

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 2021

NÚMERO 21.323 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00

Jeff Pachoud/AFP



Loic Venance/AFP



Lionel Bonaventure/AFP



Lionel Bonaventure/AFP



Rebeca na história!

A ginasta Rebeca Andrade escreveu, definitivamente, o nome na galeria dos grandes atletas olímpicos do Brasil. Ontem, com o ouro no salto, a paulista se tornou a primeira campeã da ginástica artística feminina do país. Com o segundo pódio em Tóquio — o primeiro foi uma prata no geral individual —, ela entrou, ainda, no seleto grupo de brasileiros a colecionar medalhas em uma mesma edição dos Jogos. A campeã se apresenta hoje no solo.



Loic Venance/AFP

Jewel Samad/AFP



Esperança de pódio

Candidato à medalha, Alison dos Santos corre a final dos 400m com barreiras na madrugada

Buda Mendes/AFP



Sonho dourado em jogo

Com o bronze garantido, Abner Teixeira entra no ringue, amanhã, mirando o ouro da modalidade

Ben Stansall/AFP



Luta pelo bicampeonato

Campeão olímpico na Rio-2016, Thiago Braz chega como azarão para nova conquista. Final é amanhã

Decisão na grama

Contra o México, Seleção busca segunda final olímpica seguida

Vôlei pega o Japão

Brasil joga quartas de final contra os donos da casa

Visão olímpica

A tensão de cobrir os Jogos em meio à pandemia de covid-19

PÁGINAS 19 E 20

Judiciário e Congresso tentam frear Bolsonaro

Com o retorno dos trabalhos do Supremo Tribunal Federal e do Legislativo hoje, a tensão vai se elevar em Brasília, sobretudo diante da insistência do presidente da República em afirmar que há fraudes nas urnas eletrônicas e que, sem voto impresso, os eleitores serão privados do direito de escolherem os próximos governantes e parlamentares. O presidente da mais alta Corte do país, Luiz Fux, promete um discurso contundente na reabertura das sessões, ressaltando que não serão toleradas ameaças à democracia. Entre os principais partidos políticos, a determinação é enterrar a PEC do voto impresso em votação marcada para esta quinta-feira. No meio do turbilhão, o Centrão mira o ministro Paulo Guedes.

Pedro Marra/CB/D.A Press



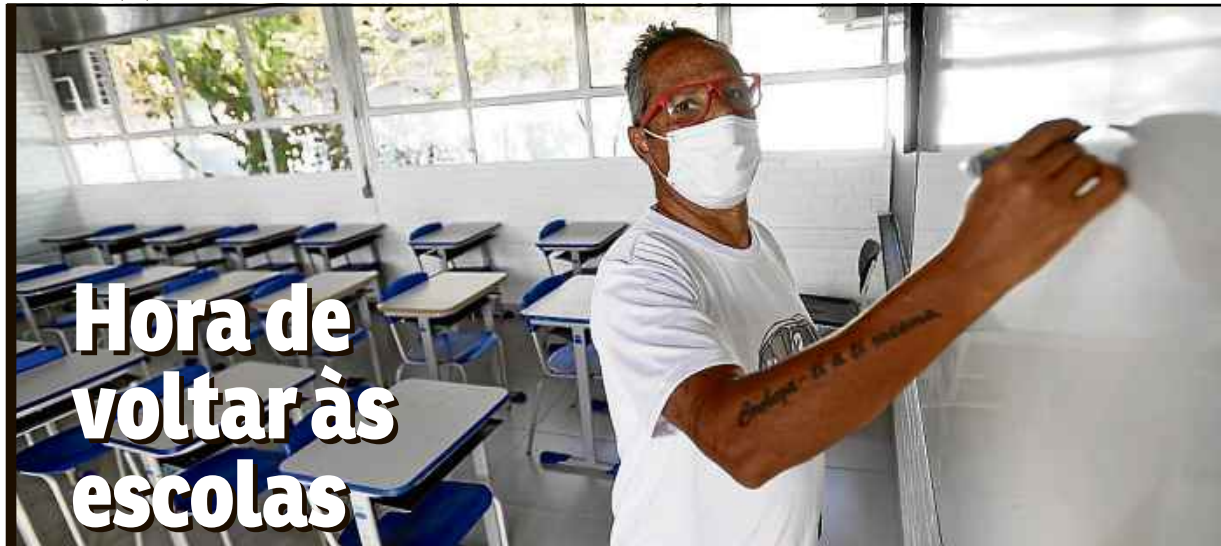
Centrão pretende escanteiar ao máximo militares do governo

Ministério da Defesa quer mais R\$ 51 bilhões no ano que vem

Presidente usa manifestações para, de novo, ameaçar eleições

PÁGINAS 2 A 6

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Hora de voltar às escolas

O retorno de estudantes às salas de aula da rede pública começa nesta semana. De hoje à quarta-feira, professores terão encontros pedagógicos para acertarem os detalhes do ano letivo. Na quinta, os alunos recomeçam as atividades presenciais, suspensas desde março de 2020 por causa da pandemia. O educador Wagner Junior (foto) está entusiasmado, mas apreensivo pela retomada da rotina. PÁGINA 13

Entrevista / RENATA GIL

“É inaceitável tantas mulheres sendo mortas”

» ANA DUBEUX

Presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) afirma que o sistema patriarcal, que estimula a violência, sofre abalos e vai ruir.



Arquivo Pessoal

PÁGINA 14

Sobrecarga afeta a saúde

População feminina enfrenta excesso de trabalho e tem de lidar com as próprias dificuldades. PÁGINA 15

Rubro-negro dá baile!

Avassalador com Renato Gaúcho, Flamengo vence o Corinthians fora de casa, amplia série invicta diante do rival e diminui distância para o líder Palmeiras. PÁGINA 20

Entrevista / MAURÍCIO MOURA

“Educação financeira traz ganhos”

» ROSANA HESSEL

Banco Central amplia programa para ensinar estudantes a lidarem bem com o dinheiro. “É conhecimento para toda a vida”, diz diretor da instituição. PÁGINA 7

O brega como inspiração

Multitartista Ricardo Pipo, de Os Melhores do Mundo, lança primeiro trabalho musical com foco no estilo. PÁGINA 22





PODER

Com o retorno dos trabalhos do Judiciário e a retomada da CPI da Covid, horizonte para o Palácio do Planalto se prenuncia de convulsão e conflitos. É no segundo semestre que as principais cartas são jogadas para a corrida eleitoral do próximo ano

Uma das funções de **Ciro Nogueira** é a de elencar os problemas que o governo tem de enfrentar e evitar que **Bolsonaro** crie aborrecimentos desnecessários, que apenas interdita as negociações



As tormentas para o governo até 2022

» DENISE ROTHENBURG

Aqui até a eleição, o governo atravessará um “corredor polonês”. É assim que os principais aliados definem o quadro rumo a outubro de 2022, especialmente nesse cenário de o presidente Jair Bolsonaro reafirmando, constantemente, que o voto impresso é sinônimo de eleições livres e transparentes — e que, sem isso, não haverá eleição. As declarações aumentam a tensão às vésperas da retomada dos trabalhos do Parlamento e do Poder Judiciário, num semestre que é visto como o período mais complicado, porque é quando se prepara o jogo para o ano eleitoral. E justamente num cenário em que o governo atravessa um de seus piores momentos, com o desemprego elevado, inflação e tensão entre os Poderes, Legislativo e Judiciário querem frear Bolsonaro.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, promete fazer um discurso contundente contra as ameaças à democracia. No Parlamento, a CPI da Covid volta com o foco sobre a negociação de vacinas, que, somada à polêmica do voto impresso, promete dominar esta semana de posse do novo ministro-chefe da Casa Civil, **Ciro Nogueira**. O senador pelo Piauí e presidente do PP chega ao Planalto com a tensão escalando uma oitava acima por causa das declarações, ontem, de Bolsonaro, e justamente num tema que ele não elenca como prioridade e o presidente da Câmara, **Arthur Lira** (PP-AL), já

definiu como perda de tempo.

Se as dificuldades do governo se resumissem à PEC do voto impresso e à CPI, avaliaram ministros, não seria difícil resolver. Porém, há tensões com o Judiciário e o próprio Executivo. No primeiro caso, o presidente ainda não se livrou das acusações de interferência na Polícia Federal e terá que prestar depoimento. Para completar, as pastas se engalfinham por recursos orçamentários e pressionam o ministro da Economia, **Paulo Guedes**, a abrir o cofre para que o Bolsonaro e eles próprios possam mostrar serviço ao eleitor.

Prioridades

As questões econômicas são classificadas internamente como as mais urgentes. Não por acaso, **Ciro** tem feito um périplo pelos ministérios para saber as prioridades de cada um. O movimento, além de dar um panorama do governo, ajudará a fazer as escolhas no final deste mês, quando chegar a hora de enviar o Orçamento do ano eleitoral ao Congresso. O maior desafio será acertar a verba destinada ao Auxílio Brasil — nome em estudo para substituir o Bolsa Família. O problema é que essa proposta não se restringe ao pagamento do benefício puro e simples, e há toda uma estrutura para as chamadas “portas de saída” para que as pessoas possam se sustentar. Isso também resultará na necessidade de investimento público que ainda não está assegurado para o ano que vem. As pressões por verbas prometem

» Pedreiras em sequência

» **Poder Judiciário** — A tensão continuará alta por causa das declarações de **Jair Bolsonaro** de que, sem voto impresso não haverá eleições. Hoje, inclusive, o presidente do Supremo Tribunal Federal, **Luiz Fux**, prometeu uma dura resposta ao presidente da República, em relação às ameaças ao pleito. De quebra, ainda há o inquérito das Fake News, que envolve a família Bolsonaro, e o de interferência na Polícia Federal, no qual o presidente será chamado a depor.

» **CPI da Covid** — As declarações do presidente da Comissão, senador **Ormar Aziz** (PSD-AM), na entrevista ao **Correio** publicada na edição de ontem, de que Bolsonaro “ajudou a acobertar corrupção com vacinas”, também aumentam a animosidade a níveis superiores àqueles anteriores ao do receso. A comissão de inquérito é uma

das grandes preocupações de **Ciro Nogueira**.

» **Pagamento de Precatórios** — Serão mais R\$ 89 bilhões que o governo terá que tirar da cartola para pagar suas contas. O meteoro caberá ao ministro **Paulo Guedes** contornar. E só conseguirá se houver um clima de diálogo entre o Palácio do Planalto e o Judiciário

» **Orçamento de 2022** — A briga por verbas está intensa na Esplanada e os ministros não querem perder recursos de obras prioritárias para emendas de relator.

» **Aprovação do novo ministro do STF** — O advogado-geral da União, **André Mendonça**, percorre os gabinetes do Senado em busca de apoio e tem levado alguns chás de cadeira. **Ciro** será fundamental nesse trabalho de cabalar votos.

» **Recondução de Augusto Aras** — O procurador-geral da República é outro que precisa passar pelo Senado — e está com as mesmas dificuldades de **Mendonça**.

» **Reforma tributária** — A promessa de colocar o texto de uma reforma mais ampla para análise dos senadores promete promover mais uma disputa entre as duas Casas, uma vez que a proposta mais restrita tramita na Câmara — que não quer perder tal protagonismo.

» **Reforma administrativa** — Essa é considerada praticamente inviável neste semestre, pois deputados e senadores não querem briga com os segmentos do funcionalismo.

» **Voto impresso** — A aposta dos partidos é a de que a proposta será sepultada, quinta-feira, na comissão especial.

a derrotas importantes na Casa — por exemplo, a indicação do advogado-geral da União, **André Mendonça**, para ministro do STF, e a recondução de **Augusto Aras** à Procuradoria-Geral da República. Até aqui, a maior resistência a **Mendonça** vem do ex-presidente do Senado, **Davi Alcolumbre** (DEM-AP), que se julga abandonado pelo governo e está disposto a impor uma derrota ao Planalto.

Mas **Ciro** não poderá se descurar da Câmara, embora possa contar mais com **Lira** do que com os senadores. É que, ali, estará em discussão a reforma tributária e a política. Em relação à tributária, há promessa de volta da tensão entre os dois Poderes: o presidente da Casa quer votar os projetos da reforma do Imposto de Renda e **Pacheco** prometeu fazer caminhar a proposta de uma reforma tributária mais ampla, que tramita no Senado. Diante de duas propostas tramitando ao mesmo tempo, em casas diferentes, as perspectivas de acordo tendem a voltar à estaca zero.

Quanto à reforma política, a situação não é muito diferente. Uma parte dos deputados defende o Distrito, sistema que dá acesso à Câmara apenas aos mais votados e enfraquece os partidos. Os senadores não são muito simpáticos a esse texto e a briga promete ser grande, tumultuando o clima para votações de interesse do Poder Executivo. Mais um tema que **Ciro** não pode descuidar.

» Leia mais na página 5

ser a prioridade do Executivo este mês e, em setembro, vão se transferir para o Parlamento.

A posse de **Ciro** está marcada para amanhã, quando faltarão dois dias para que a comissão especial da PEC do voto impresso analise o parecer do relator, **Felipe Barros** (PSL-PR). O novo ministro não pretende interferir nessa seara. E, se fizer declarações, a ideia é que não passem de afirmações protocolares. O trabalho de **Ciro** será focado em buscar “estabilidade” política para que o governo atravessasse esse período.

“**Ciro** certamente ajudará a melhorar a relação. É habilidoso, mas resta saber se terá respaldo do governo para isso”, diz o deputado **Hildo Rocha** (MDB-MA), relator de um projeto que dá autorização para que o governo possa emitir títulos a fim de pagar despesas com pessoal e benefícios previdenciários — mais um sinal de dificuldades para fechar as contas do ano.

A prioridade do ministro será tentar estabilizar a relação do governo no Senado, onde a CPI, por causa do cochilo do governo na

formação do colegiado, se transformou no maior foco de desgaste. E agora, com o presidente da Casa, **Rodrigo Pacheco** (DEM-MG), no aquecimento para concorrer à Presidência da República, há a avaliação de que é preciso segurar aliados e preparar, desde já, o terreno para quando o relatório de **Renan Calheiros** (MDB-AL), relator da CPI, for apresentado.

Sem afoção

Além disso, tem que cuidar para que o governo não se exponha

No horizonte, mais pressão sobre Guedes

O ministro da Economia, **Paulo Guedes**, será muito chacoalhado nos próximos meses. Um grupo de parlamentares avisou que o pagamento de um benefício maior a título de Bolsa Família — ou Auxílio Brasil — tem tudo para ser aprovado, mas com aumento de carga tributária para custear essa despesa, nem pensar. Nesse contexto, o “Posto Ipiranga” terá que cortar gastos. E isso significará comprar briga com ministros ávidos por concluir obras e apresentar resultados que encham os olhos do eleitorado e ajudem não só na reeleição do presidente **Jair**

Bolsonaro, mas no sucesso eleitoral deles próprios.

A folga no teto de gastos para que o governo consiga cumprir com seus compromissos e, ao mesmo tempo, possa atender parlamentares e ministros, é muito pequena — algo em torno de R\$ 47 bilhões. E se houver a necessidade de pagar R\$ 89 bilhões em precatórios, que o ministro classificou como o um “meteoro” se chocando contra à Terra — as emendas de relator, por exemplo —, essa folga será engolida. Técnicos

do governo avisam: as emendas serão as primeiras a irem para o espaço, o que deve aumentar a irritação dos parlamentares com o ministro.

Promessas

Deputados e senadores dizem que **Guedes** tem feito muitas promessas de melhoria da situação econômica e que a retomada realmente está ocorrendo, mas os políticos ainda não viram esses resultados na geração de empregos e na comida à mesa de seus eleitores —

especialmente na periferia, onde a oposição ganha terreno. Nesse cenário, aumentará a pressão para que a economia melhore, e **Guedes** tenha seu poder ainda mais reduzido.

Cresce a cada dia, por exemplo, a pressão do Centro para recriar ministérios. A bola da vez é o do Esporte, na onda da Olimpíada de Tóquio. Há, também, quem esteja torcendo pela recriação do Ministério do Planejamento e o da Indústria e Comércio, hoje, tudo sob o guarda-chuva da Economia. (DR)

Anderson Riedel/PR



A ginástica do ministro: liberação de recursos sem aumento de tributos

PODER / Militares do governo perdem espaço e se incomodam com a nova configuração política, a partir da colocação de Ciro Nogueira na Casa Civil. E temem não apenas a perda de espaços, mas de o Centrão debitar neles todas as culpas pelos fracassos do governo até aqui

Escanteados e com o ônus

» RENATO SOUZA
» FABIO GRECCHI

A escolha do senador Ciro Nogueira (PP-PI) pelo presidente Jair Bolsonaro para comandar a Casa Civil, com a consequente remoção do general Luís Eduardo Ramos para a Secretaria de Governo, passa a mensagem de que a política está finalmente entregue aos profissionais, que entram em campo para contornar os desgastes no relacionamento do Palácio do Planalto com o Congresso. O efeito disso será a esperada diminuição do espaço dos militares, que se mostraram pouco hábeis na articulação parlamentar e na negociação com deputados e senadores. Porém, as coisas podem não ser tão simples quanto parecem. Isso porque os fardados já deram sinais de que não cederão espaço aos políticos facilmente, nem ficarão com o ônus da incompetência no trato com o Legislativo.

Se Ciro, por um lado, assume a Casa Civil com a missão de diminuir a velocidade da avalanche da CPI da Covid contra o governo, por outro, terá dificuldades em dissociar os militares de algumas das estranhas transações, no Ministério da Saúde, que já foram levantadas pela comissão de inquérito — todas durante a presença de Eduardo Pazuello à frente da pasta. O colegiado tem, hoje, de forma clara, a visão de que dois grupos — um deles composto pelos militares — se digladiavam pelo controle de setores vitais do ministério. O episódio da compra da vacina indiana Covaxin trouxe para o centro da crise,

além do próprio Pazuello, seu antigo secretário-executivo, Élcio Franco, e Marcelo Blanco, diretor-substituto do Departamento de Logística da pasta — como ele mesmo faz questão de registrar em seu perfil numa rede social voltada para o mercado de trabalho. O detalhe é que ambos são coronéis do Exército.

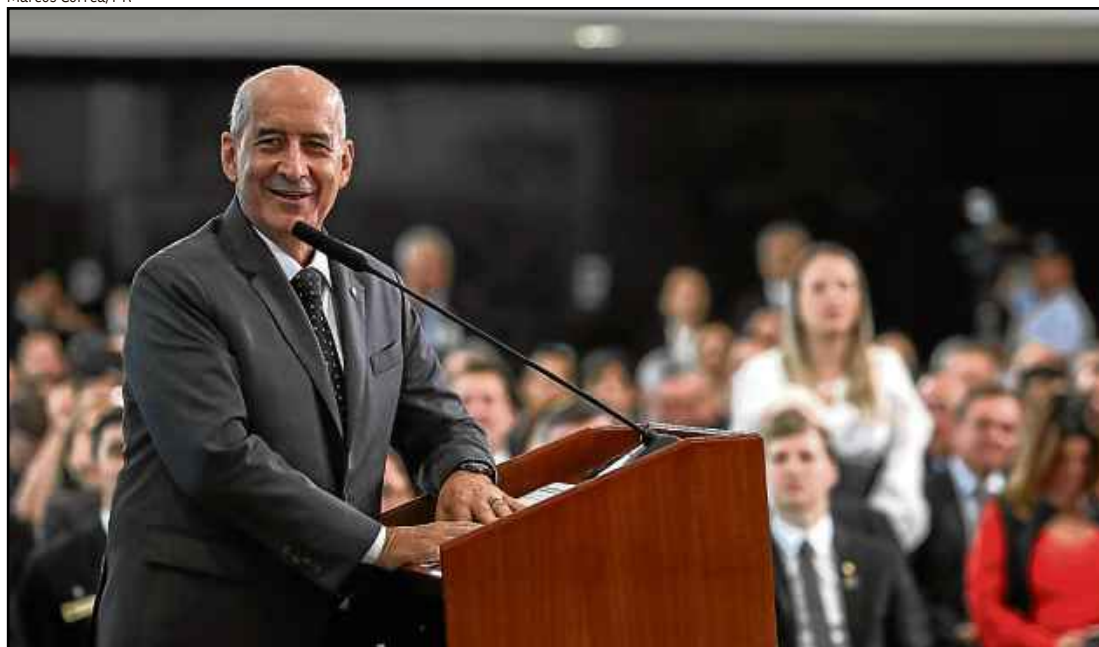
O avanço da CPI gera desconforto nas Forças Armadas e, de acordo com fontes da caserna, a cúpula do Exército está incomodada com o desgaste da imagem diante da sociedade. A medida que a popularidade de Bolsonaro minguia, a expectativa é de que a aceitação dos fardados seja atingida, tendo em vista a participação de aproximadamente 6 mil militares no governo, o maior número desde a ditadura militar. As avaliações eram de que, até agora, valia a pena correr os riscos para tentar, futuramente, tirar o prejuízo pela ocupação de cargos civis causado a imagem dos militares.

Reavaliação

Mas, com Ciro na Casa Civil e o Centrão no coração do governo, os fardados reavaliam a posição — sobretudo porque, se dos políticos a sociedade brasileira pouco espera, o mesmo não se pode dizer dos militares. Nas Forças, já se avalia a construção de movimento político para minar a influência dos fardados e largar na conta deles boa parte dos malfeitos e fracassos só governo.

Para Eduardo Galvão, professor de Relações Institucionais do Ibmec Brasília, a presença de Ciro muda profundamente a configuração das ações do poder

Marcos Correa/PR



Ramos teve de ceder a Casa Civil. Militares suspeitam que serão trocados por nomes indicados pelo Centrão

A alma do Centrão, da Arena ao PP

No bipartidarismo brasileiro da ditadura militar, a Aliança Renovadora Nacional (Arena) agregava os políticos governistas e seguia as orientações do Palácio do Planalto. O PP é descendente direto da velha agremiação e começou a tomar forma no final do governo de João Baptista Figueiredo. De alma adesista, tornou-se PDS e apoiou Paulo Maluf na disputa do Colégio Eleitoral pela sucessão do último general-presidente. Da sua costela, nasceu o PFL (hoje Democratas), que marchou com Tancredo Neves na eleição indireta. O PDS, em 40 anos, reencarnou como PP, PPB, Partido Progressista e, agora, é o Progressistas, presidido pelo atual ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira. Depois da Constituição de 1988, o Progressistas sempre integrou o bloco que deu maioria aos governos no Congresso — o Centrão idealizado por, entre outros, Roberto Cardoso Alves, Gastone Righi e José Lourenço. O Democratas jamais foi exatamente um integrante dessa congregação de partidos, a ponto de ter apoiado um governo de centro-esquerda ao fazer de Marco Maciel vice de Fernando Henrique Cardoso.

público federal. “É importante lembrar que a Casa Civil é o coração das políticas públicas da União. É onde elas são decididas

ao final das contas. Lá, estão as duas secretarias das políticas públicas, uma, que faz análise jurídica, e a segunda, a secretá-

ria de análise política. Podemos esperar que essas ações tenham alteração tanto de ritmo quanto de escopo. Elas passam a ser geridas sobre o comando do Centrão”, destaca.

O professor lembra que esse tipo de aliança política relembra a montagem do governo entre as décadas de 1960 a 1980. “As políticas devem ser direcionadas segundo as bandeiras e demandas dos partidos que comandam o Centrão. Antes, tínhamos um militar e, naturalmente, a ala fardada do governo perderá espaços importantes na Esplanada. Os partidos que hoje compõem o Centrão são os partidos que, na época do governo militar, compunham a Arena, que defendia as políticas do regime militar”, completa Galvão.

Em busca de sustentação

A chegada de Ciro Nogueira à Casa Civil é uma tentativa do presidente Jair Bolsonaro sustentar apoio no Congresso e evitar a perda de substância política. Mas, em compensação, mancha a imagem de intransigência com a corrupção que o governo ainda tenta manter.

Ciro é alvo de três inquéritos no Supremo Tribunal Federal (STF). Em dois, o Ministério Público Federal ofereceu denúncia, mas ainda não foram aceitas pela Corte. As diligências correm no âmbito da Operação Lava-Jato.

Em março passado, o ministro Edson Fachin determinou o arquivamento parcial do Inquérito 4.631, relacionado a Ciro e aos deputados federais Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) e Eduardo da Fonte (PP-PE). Todos eram investigados por corrupção passiva, corrupção ativa, evasão de divisas e lavagem de capitais. No entanto, o senador ainda é alvo de acusações no Supremo. No Inquérito 4.720, é acusado de obstrução de Justiça por, supostamente, tentar impedir o avanço de diligências sobre uma organização criminosa.

O constitucionalista Thiago Sorrentino destaca que, se for condenado, Ciro pode ser impedido de continuar no cargo. “Qualquer pessoa condenada à pena que torne incompatível o exercício de cargo público pode perdê-lo após o trânsito em julgado da sentença condenatória”, lembra. (RS)

Chamada Instituto Cultural Vale 2021

Produtores culturais, participem do nosso edital nacional.

A Chamada é uma iniciativa do Instituto Cultural Vale que seleciona projetos a serem patrocinados com recursos via Lei Federal de Incentivo à Cultura.

O objetivo é contribuir para a produção cultural e movimentar a economia criativa em todo o território nacional.

Inscreva seu projeto até 13 de agosto.

Onde tem cultura, a Vale está.

Inscreva-se em institutoculturalvale.org

Inscreva-se do dia
15/07 a 13/08
institutoculturalvale.org

INSTITUTO CULTURAL VALE

PODER

Candidaturas que se apresentam como alternativa de equilíbrio entre Bolsonaro e Lula correm contra o tempo para tentarem algum entendimento e se consolidarem, antes que se complique a operação de retomada dos votos que migraram para os extremos

3ª via antes que seja tarde

» JORGE VASCONCELLOS

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press

Os eleitores que não pretendem votar no presidente Jair Bolsonaro nem no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na próxima eleição — cerca de 40% do total, segundo as recentes pesquisas de opinião —, ainda aguardam uma definição sobre qual será o nome que representará a chamada terceira via na disputa. Até o momento, nenhum dos principais pré-candidatos de centro demonstrou disposição de abrir mão da cabeça de chapa.

Essa posição apenas favorece Bolsonaro e Lula, naturalmente consolidados — não apenas por serem antagonistas, mas um por ser o atual presidente da República e o outro por ainda ser apontado como o principal líder das esquadras no país. Para quebrar essa consolidação, os postulantes da terceira via correm contra o tempo para que, assim que se apresentarem, o eleitor já não tenha optado por um dos dois. A postulação tardia embute o risco de fracassar na estratégia de trazer de volta ao centro os votos que migraram para os extremos.

A discussão sobre a criação de uma frente de partidos de centro para ter um candidato contra Bolsonaro, em 2022, começou há pouco mais de um ano, impulsionada pelo então presidente da Câmara, Rodrigo Maia (sem partido-RJ). Ainda hoje, entre os mais citados para assumir essa missão estão os ex-ministros Luiz Henrique Mandetta (DEM) e Ciro Gomes (PDT); o senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG); e os governadores de São Paulo, João Doria, e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (ambos do PSDB).

Em outubro, os tucanos vão realizar prévias para escolher o candidato presidencial do parti-



Ciro se apresenta como opção capaz de congregar as correntes de direita e esquerda e, por isso, parece disposto a ir até o final

do. Por pressão de Doria, o evento vai ocorrer pouco menos de um ano antes do prazo dado pela lei eleitoral para as siglas escolherem os respectivos concorrentes. O governador disputa a indicação com o gaúcho Eduardo Leite.

Em outro front, Ciro reforça a artilharia contra Lula e Bolsonaro e se apresenta como o único capaz de colocar o país nos trilhos da economia. O investimento da pré-campanha, que inclui a contratação de João Santana, ex-marqueteiro do petista, indica que a possibilidade de o pedetista abrir mão da cabeça de chapa

na próxima eleição, pelo menos até agora, é remota.

No caso de Rodrigo Pacheco, apesar de ter sido eleito presidente do Senado com o apoio da base do governo na Casa, sua possível postulação ao Palácio do Planalto depende da troca do DEM pelo PSD — cujo presidente, o ex-prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, trabalha para convencê-lo de que tem chances na disputa.

Toda essa movimentação aponta que 2022 deverá ter mais de um candidato se apresentando como alternativa ao atual cenário de polarização política. Se-

gundo Guilherme Casarões, cientista político e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), isso é possível porque, quanto mais distantes os polos da disputa política, maior o espaço em que a terceira via pode operar ideologicamente.

“O que aconteceu em 2018 e, sobretudo, nesta próxima eleição, é que é enorme a distância ideológica entre as duas candidaturas que se colocam como as principais hoje, Bolsonaro e Lula. E, então, o que acontece? Nesse quadro, a terceira via terá mais opções ideológicas para

oferecer uma alternativa. Por isso é que, desde o começo deste ano, principalmente, o debate está girando em torno de vários candidatos. Então, existem vários tentando ocupar esse espaço”, explicou.

Já o cientista político André Pereira César considera ser possível que os partidos de centro cheguem divididos na eleição do ano que vem. Porém, observa que essa fragmentação pode beneficiar os dois concorrentes que, hoje, estão polarizados — Bolsonaro e Lula.

“Se botar dois ou três candida-

» Fundo eleitoral chega hoje às mãos do presidente

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), envia, hoje, o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovado no último dia 15, para sanção presidencial. Com isso, o presidente Jair Bolsonaro terá até dia 23 de agosto para sancionar ou vetar o aumento do fundo eleitoral para R\$ 5,7 bilhões em 2022. Além disso, terá de se posicionar sobre a possibilidade de o Congresso aumentar as verbas do Orçamento de 2022, ano eleitoral, por meio das emendas de relator, que estão no centro do orçamento secreto. Nos últimos dias, Bolsonaro anunciou veto ao aumento do fundo eleitoral. Ele admitiu, porém, uma despesa de R\$ 4 bilhões para irrigar as campanhas eleitorais no ano que vem, o dobro do gasto em 2020. O valor é o patamar mínimo exigido pelos partidos representados no Congresso. O Centrão encabeça o movimento para turbinar a verba eleitoral em 2022. O veto ainda poderá ser derrubado pelo Congresso, mas, nesse caso, depende da rejeição aberta de 257 deputados e 41 senadores, que precisarão colocar a “digital” na proposta.

que não vai conseguir levar nenhum desses ao segundo turno. Vão chegar Bolsonaro e Lula. Quero crer que vai se consolidando na cabeça dos formuladores que é preciso ter um nome. Uma chapa, com um cara forte. Quanto antes você chegar com um candidato mais ou menos consolidado, que seja capaz de juntar e unificar todas as vertentes, melhor. Tem um público que não vota nem no Lula nem no Bolsonaro, na casa dos 40%. É esse público que a terceira via quer conquistar, mas só quando tiver um nome”, observou.

Silêncio de Aras causa incômodo à PGR

» SARAH TEÓFILO

O silêncio do procurador-geral da República, Augusto Aras, em relação aos ataques de Jair Bolsonaro às instituições tem servido para aumentar as pressões internas contra ele e podem, inclusive, prejudicar sua recondução ao posto. Mas subprocuradores ouvidos pelo *Correio* afirmam que essa postura excessivamente discreta não deve durar muito: depois da live presidencial da última quinta-feira, representações começaram a chegar ao Tribunal Superior Eleitoral e ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra o presidente da República, o que

vai gerar provocação ou à PGR ou à Procuradoria-Geral Eleitoral (PGE), pela qual Aras também responde.

Os subprocuradores avaliam que, quanto menos o procurador age, mais os outros Poderes se movimentam. No caso da PGE, Aras poderia decidir avaliar os pedidos, mas como o vice-procurador eleitoral, Paulo Gonet, tem autonomia, internamente se avalia que o procurador-geral deve deixar com Gonet a manifestação relativa a Bolsonaro. O vice-PGE é visto como um conservador, mas técnico e cioso das suas funções.

Com a expectativa de que, na reabertura dos trabalhos do Poder

Judiciário, hoje, o presidente do STF, Luiz Fux, fará um duro discurso contra os reiterados ataques de Bolsonaro, a posição de Aras pode se tornar constrangedora. Sobre tudo depois que, no mês passado, cinco integrantes do Conselho Superior do Ministério Público Federal assinaram uma representação interna pedindo que ele abra investigação para apurar os ataques de Bolsonaro ao sistema de votação. O grupo teve apoio de mais 30 subprocuradores.

Para piorar, na semana passada, o ministro Gilmar Mendes, do STF, determinou que a PGR se manifeste sobre os pedidos de investigação contra o ministro da Defesa, general Bra-

ga Netto, que teria avisado ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que não haverá eleições de 2022 se o Congresso não aprovar a proposta de emenda constitucional para a adoção do voto impresso.

No começo do mês, já havia um grande descontentamento na PGR pela falta de ação de Aras depois que Bolsonaro ameaçou a realização de eleições — tal como voltou a fazer ontem (leia mais na página 5). Os subprocuradores avaliam que é preciso haver alguma manifestação, sobretudo, para não dar a entender que existe um atrelamento da instituição à Presidência da República.

Isac Nobrega/PR



Procurador vem sendo pressionado a se manifestar contra Bolsonaro



Roberto Brant

“É preciso mudar a organização dos partidos, mudar o sistema de eleição dos parlamentares e, muito provavelmente, mudar o regime de governo”

Os homens e as instituições

A assembleia reunida a partir de 1987 para escrever a nova Constituição do Brasil tinha o propósito de criar instituições que assegurassem a soberania da vontade popular na formação do governo e do Parlamento, e garantissem, de modo duradouro, a liberdade de todos. Afinal, a história política de nosso país no século 20 esteve marcada por muitas convulsões e longos períodos de ditaduras e governos autoritários. A pretensão era começar de novo nossa vida política depois de tantos traumas.

Passados mais de 30 anos de sua promulgação, temos o distanciamento necessário para avaliar se aqueles propósitos foram realizados. A nova Constituição trouxe muitas inovações no campo dos direitos individuais e criou proteções sociais que têm sido

de grande importância para manter a estabilidade do país.

Não fossem essas proteções — como a Previdência Social, o SUS e os benefícios de assistência social —, o país não teria como sobreviver ao baixo crescimento econômico que tem nos acompanhado quase todo o tempo. Quem hoje lamenta a expansão dos gastos públicos após a Constituição não leva em conta este lado da realidade.

Onde a Constituição falhou foi na construção das instituições políticas, pois manteve, com poucas alterações, o sistema eleitoral, a organização partidária e a forma de governo que vinham desde a Carta de 1946, com mudanças pontuais introduzidas pelos governos militares.

Estas instituições já haviam de-

monstrado suas imperfeições. Criaram o ambiente de crise que levou à tomada do poder pelos militares, em 1964, e antes disso haviam mantido o país num clima de inquietação e de permanentes ameaças de golpe. A única explicação que eu vislumbro para esse apego a uma ordem imperfeita é o fato de que os constituintes haviam sido eleitos por esse mesmo sistema e sentiam-se confortáveis nele. Estavam ali as sementes das crises futuras.

Em pouco tempo, dois presidentes foram afastados por impeachment e, hoje, vivemos novamente num clima de incertezas e ameaças, que nos remetem a um passado que tínhamos a ilusão de estar sepultado. O mais grave é que, com duas exceções, o Brasil não tem sido capaz de constituir governos à altura dos nossos problemas e das nossas imensas possibilidades. O que temos com mais frequência, como agora, são governos inteiramente perdidos, usan-

do os recursos do poder apenas para se manter no posto e nada mais. Em meio à desolação geral, as vozes da moderação insistem em que, apesar de tudo, as instituições estão funcionando. A pergunta é: estão funcionando mesmo?

Um dos pensadores mais clarividentes da ordem política no mundo atual, Francis Fukuyama, nos ajuda a compreender melhor o que se passa conosco. Ele descreve as instituições como padrões de comportamento criados para responder às necessidades de um momento histórico particular. As sociedades, no entanto, não ficam paradas. Elas criam novas classes sociais, educam seus cidadãos e empregam novas tecnologias que desorganizam o ambiente social.

As mudanças sociais deixam para trás as instituições políticas existentes. Quando elas falham em acomodar as mudanças sociais, entram em decadência e precisam ser também mudadas.

O Brasil de 2021 é completamente diferente do país que existia em 1945 e do que viveu durante os governos militares. O mundo mudou muito e, graças às novas tecnologias, as alterações ocorreram em todos os aspectos da vida humana e das relações sociais. As velhas instituições políticas que a Constituição de 1988 teve a ilusão de congelar para sempre estão inviabilizando o país, atrasando seu progresso e acabarão por arruinar seu destino.

A questão da governabilidade e de nossa capacidade de colocar o Estado a serviço do crescimento econômico e da eliminação da pobreza, não é simplesmente uma questão de mudar os homens. É preciso muito mais do que isto. É preciso mudar a organização dos partidos, mudar o sistema de eleição dos parlamentares e, muito provavelmente, mudar o regime de governo. Sem estas mudanças, os Lulas e Bolsonaros continuarão a vender a alma ao Centrão.

Pedro Marra/CB/D.A Press



Bolsonaristas saíram às ruas para pressionar pela mudança do sistema eleitoral do país

Bolsonaro, de novo, ameaça as eleições

PODER /

Presidente incita apoiadores a irem às ruas para "último alerta" pela adoção do voto impresso

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro voltou a ameaçar as instituições e a democracia, ontem, ao afirmar que, caso a PEC do voto impresso não seja aprovado na comissão especial da Câmara dos Deputados, "não haverá eleição". O anúncio foi reproduzido por meio de vídeo chamada, ao vivo, do Palácio da Alvorada, para vários carros de som que participaram de manifestações favoráveis ao voto impresso.

"Sem eleições limpas e democráticas, não haverá eleição. Nós mais que exigimos, podem ter certeza, juntos, porque vocês são, de fato o meu exército, o nosso exército, fazer com que a vontade popular seja expressada na contagem pública do voto. Nós temos que ter a certeza de que quem você porventura votar, o seu voto vai ser computado para aquela pessoa. As eleições últimas estão recheadas de indício fortíssimo de manipulação. Isso não pode ser admitido por mim e nem por vocês. Nós, juntos, somos a expansão da democracia no Brasil. O nosso entendimento, a minha lealdade ao povo brasileiro, o meu temor a Deus, a nossa união nos libertará da sombra do comunismo e do socialismo", ameaçou.

E foi mais além: disse que, se necessário, convocará os paulistanos a irem às ruas pelo voto impresso para dar um "último alerta". "Se preciso for, para dar um último alerta àqueles que não tem respeito para conosco, eu convidarei o povo de São Paulo, a maior capital do Brasil, a comparecer à (Avenida) Paulista para que o som deles, a voz do povo, seja ouvida por aqueles que teimam em golpear a nossa democracia", incitou.

Bolsonaro disse que a "maioria" dos parlamentares da Câmara é favorável ao voto impresso e, em nova investida contra o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, acusou-o de atuar para derrubar a PEC do governo. "Um ministro que deveria ser o primeiro a estar do lado da transparência das eleições, está exatamente do outro lado", acusou. Na live na última quinta-feira, quando ficou de apresentar prova de violação das urnas eletrônicas, o presidente admitiu que "não tinha como se comprovar que as eleições não foram ou foram fraudadas".

A votação da PEC 135/2019, que institui o voto impresso, deve ser votada na comissão especial na próxima quinta-feira. Foram registrados atos em quase todos os estados, nas capitais e no interior, e no Distrito Federal.

» Marido de Joice não tem lesões, diz exame

O laudo do exame de corpo de delito feito no marido da deputada federal Joice Hasselmann (PSL-SP), o neurocirurgião Daniel França, constatou ausência de lesões recentes nas mãos do médico. O exame, feito no Instituto Médico Legal do Distrito Federal, buscou identificar se havia lesões que mostrassem sinais de luta e foi feito por conta das investigações que apuram se ela foi agredida dentro de casa, em um apartamento funcional, em Brasília. A deputada relatou ter acordado no chão de casa, em 18 de julho, ensanguentada e com dois dentes quebrados, sem se lembrar do que aconteceu. Daniel estava no apartamento, mas em outro quarto. Dois dias depois, a parlamentar foi a um hospital e constatou cinco fraturas na face e uma na coluna, levantando a suspeita de que ela poderia ter sido agredida.

Na volta às aulas, o cuidado é matéria obrigatória.

Sofia Lopes Guedes
Aluna do CEF 05 do Guará

A espera acabou: as aulas presenciais estão de volta. E aqui, no DF, elas vêm cercadas de todos os cuidados para oferecer total segurança. Os professores já estão vacinados. As salas de aula serão higienizadas entre um turno e outro. As escolas vão disponibilizar lavatórios e álcool gel para alunos, professores e funcionários. E o uso de máscara continua sendo obrigatório. Tudo para garantir a proteção de alunos e professores. E uma volta às aulas com a tranquilidade que todos esperam.

Higienize as mãos com frequência.

Use máscara, é obrigatório.

Evite aglomerações.

Tire suas dúvidas, acesse aqui com o celular.





MILITARES

Plano estratégico do ministério, encaminhado ao Congresso, prevê aumento da despesa anual com as Forças Armadas para 2% do PIB. Vinculação implicaria acréscimo de R\$ 51,8 bilhões, em valores atuais, e poderia retirar recursos de áreas como saúde e educação

Defesa quer orçamente turbinado

» ROSANA HESSEL

Assim como a polêmica aprovação do Fundo Eleitoral de R\$ 5,7 bilhões pelo Congresso Nacional na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022, outro ponto para causar barulho no Orçamento do ano que vem, com potencial de desestabilizar ainda mais as contas do governo federal. Trata-se da atualização da Estratégia Nacional de Defesa (END) que, entre outros objetivos, inclui aumentar o orçamento anual do Ministério da Defesa para o patamar de 2% do Produto Interno Bruto (PIB). A proposta precisa ser aprovada com o Plano Estratégico Setorial do Ministério da Defesa para o período de 2020 a 2031, enviado ao Legislativo em junho do ano passado.

A iniciativa desperta curiosidade de especialistas em contas públicas para saber como a área econômica do governo vai lidar com esse abacaxi. Procurado, o Ministério da Economia preferiu não comentar o assunto. Também foram encaminhados ao Congresso a Política Nacional da Defesa (PND) e o Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN).

A exemplo das emendas do relator que tumultuaram a votação da peça orçamentária deste ano e estão sendo questionadas pela oposição junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) devido à falta de transparência no direcionamento dos gastos, a proposta dos militares deverá disputar recursos orçamentários que são escassos, já que o governo não cumpriu a promessa de campanha de melhorar a qualidade do gasto público.

As contas públicas estão no vermelho desde 2014, e para cumprir os 2% do PIB por ano de gastos com as Forças Armadas, será preciso arrumar espaço no Orçamento para pouco mais de R\$ 50 bilhões. Esses recursos precisarão ter uma fonte, seja por meio de aumento de impostos, seja por corte de alguma despesa não obrigatória. O espaço extra no teto de gastos em 2022 está encolhendo e, pelas estimativas do Tesouro



A situação é difícil e não é só a Defesa que precisa de recursos. Essa pasta não pode ser uma ilha de prosperidade em um oceano de dificuldade. Faltam investimentos para ciência e tecnologia, saúde e educação, que são estratégicos para o desenvolvimento do país*

Gil Castello Branco, secretário-geral da Associação Contas Abertas

Nacional, gira em torno de R\$ 25 bilhões e R\$ 30 bilhões.

O Executivo precisa enviar ao Legislativo o Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) do próximo ano até o fim de agosto e, até lá, o cabo de guerra entre as pastas para a disputa de recursos estará armado. Para analistas, a proposta da Defesa veio em má hora e precisa ser deixada de lado, porque as prioridades do governo, neste momento de pandemia, precisam ser a saúde, a educação e o combate ao desemprego, que atinge quase 15 milhões de brasileiros.

As Forças Armadas ocupam mais de 6 mil cargos no Poder Executivo e foram bastante privilegiadas pelo governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), de acordo com especialistas. Eles lembram que os militares foram a única categoria sem congelamento de salário no atual governo e ainda ficaram de fora da reforma da Previdência, em 2019.

“O nosso maior inimigo é a situação fiscal, que vem se agravando. Portanto, falta dinheiro para todos os setores. A situação é difícil, e não é só a Defesa que precisa de recursos. Essa pasta

não pode ser uma ilha de prosperidade em um oceano de dificuldade. Faltam investimentos para ciência e tecnologia, saúde e educação, que são estratégicos para o desenvolvimento do país”, destaca Gil Castello Branco, secretário-geral da Associação Contas Abertas.

“Neste governo, os militares já estão sendo privilegiados e contemplados com atitudes que favorecem a categoria, como reajustes e, recentemente, o teto duplex”, destaca Castello Branco. Ele se refere à portaria do Ministério da Economia, publicada recentemente, permitindo que aposentados e militares da reserva com cargos no Executivo recebam integralmente as duas remunerações, sem respeitar o limite do funcionalismo de R\$ 39,2 mil. A portaria aumentou em até 69% os salários de generais que integram o primeiro escalão.

O Ministério da Defesa garante que a ampliação de recursos “não pressupõe novos aumentos de gastos com pessoal” e, sim, em “investimentos estratégicos”. “Cabe ressaltar que tal patamar tem o intuito de atender ao aprestamento do contingente militar, a manutenção das mais de 1.600 organizações militares (OM) em todo o território nacional, a manutenção/operação de meios e armamentos militares e o cumprimento de compromissos contratuais de projetos estratégicos firmados, além da modernização e obtenção de novos meios militares, a fim de permitir o cumprimento das missões constitucionais e subsidiárias das Forças Armadas”, informa o órgão, por meio de nota.

O Ministério da Defesa ainda diz que os investimentos em projetos estratégicos “são fatores relevantes para o desenvolvimento e o progresso do Estado brasileiro” e ser um instrumento “eficaz e efetivo” para contribuir com a economia doméstica, garantindo empregos e renda em diversos setores da economia e fomento à pesquisa, desenvolvimento e inovação. “Ademais, esses investimentos são necessários para garantir a manutenção da soberania nacional”, reforça.

Gasto do país é o 15º do mundo

Conforme dados do Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (Sipri, na sigla em inglês), os gastos do Brasil com defesa, entre 2020 e 2021, ficaram em 1,4% do PIB, mesmo percentual da Alemanha. Se o Congresso autorizar a vinculação dos 2% do PIB para as Forças Armadas, isso representaria R\$ 51,8 bilhões a mais para a Defesa, considerando um PIB nominal de R\$ 8,6 trilhões neste ano, conforme estimativas do Ministério da Economia. O montante é mais da metade da previsão de despesas discricionárias (não obrigatórias, que podem ser cortadas pelo Executivo), de R\$ 96,7 bilhões.

O levantamento do Sipri mostra que o gasto do Brasil com a Defesa somou US\$ 19,7 bilhões em 2020, o que coloca o país na 15ª posição no ranking das 40 economias com as maiores despesas militares no mundo. Esse

montante é próximo ao orçamento militar de Israel, de US\$ 21 bilhões, que vive em clima de guerra constante com os palestinos. Em proporção ao PIB, o Brasil gasta mais do que o Japão, que despende na área 1% de toda a riqueza produzida pelo país.

Diego Lopes da Silva, pesquisador do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (Gedes) e do Sipri, defende um debate mais amplo sobre o assunto. “Não está claro como os gastos militares serão feitos e nem qual foi o processo de discussão que levou a esse número. Se os gastos forem fixados a 2% sem que o Congresso precise aprovar a alocação, isso seria um retrocesso para a nossa democracia”, alerta.

O acadêmico destaca que a meta a 2%, ao que tudo indica, busca emular os países da Organização do Tratado do Atlântico

Norte (Otan). “O contexto geopolítico e econômico é muito distinto do brasileiro, o que faz a proposta inadequada à realidade do nosso país. A discussão sobre o aumento dos gastos militares para 2% do PIB já corre nos corredores de Brasília faz algum tempo, e essa inclusão só foi possível dada a importância política dos militares no governo Bolsonaro”, acrescenta Silva.

Na avaliação de Marcos José Barbieri Ferreira, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), estudioso do setor, os gastos brasileiros com defesa são mal distribuídos: investe-se pouco para um país com as dimensões do Brasil, e gasta-se muito com pessoal e com aposentadorias e pensões de viúvas e filhas solteiras de militares — despesa que, segundo ele, representa cerca de 30% da folha, e tende a aumentar.

Investimento no militarismo

Plano estratégico da Defesa que está no Congresso quer vincular no Orçamento 2% do PIB em gastos com as Forças Armadas, o que implicaria em mais R\$ 51,8 bilhões por ano*



Evolução dos gastos da defesa do governo brasileiro (% do PIB**)



*Considerando o PIB de R\$ 8,636 trilhões previsto pela Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia.
**Levantamento feito pelo Sipri

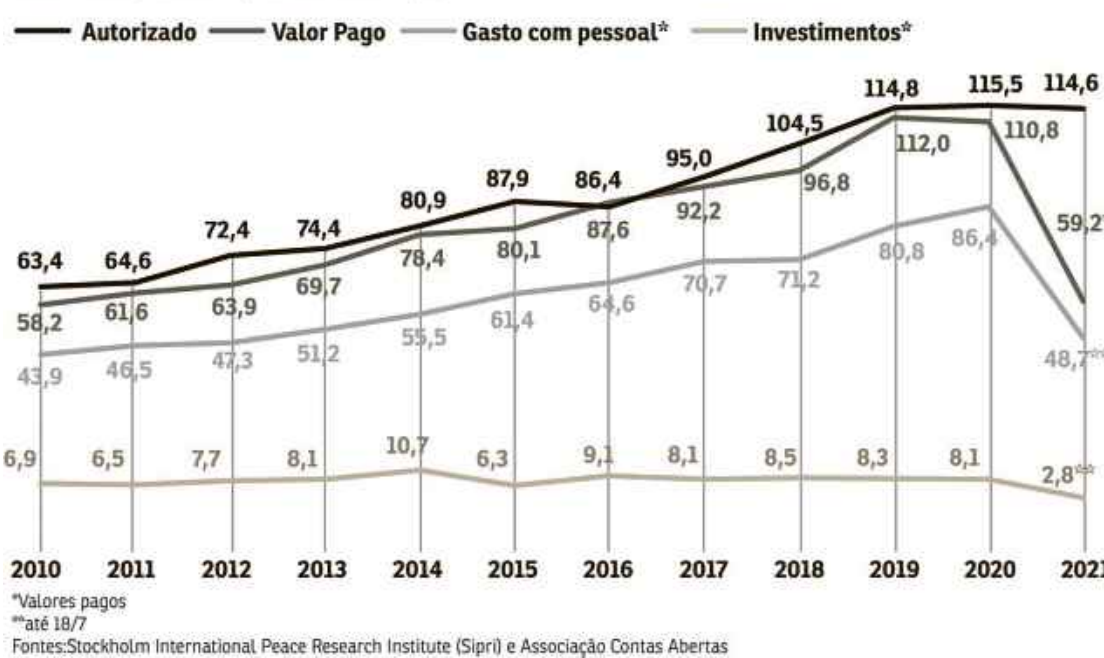
Ranking global

Conforme levantamento do Sipri, Brasil passou do 13º lugar para 15º na lista dos 40 países que mais gastam com Defesa entre 2019 e 2020

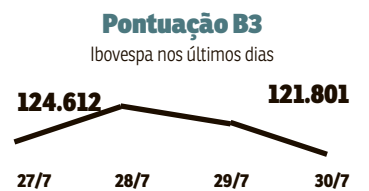
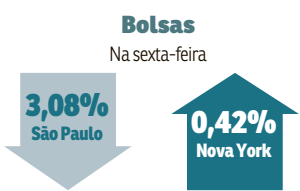
Ranking 2020	País	Valores em US\$ bi	% do PIB	% dos gastos globais
1	Estados Unidos	778,0	3,7	39,0
2	China	252,0	1,7	13,0
3	Índia	72,9	2,9	3,7
4	Rússia	61,7	4,3	3,1
5	Reino Unido	59,2	2,2	3,0
6	Arábia Saudita	57,5	8,4	2,9
7	Alemanha	52,8	1,4	2,7
8	França	52,7	2,1	2,7
9	Japão	49,1	1,0	2,5
10	Coreia do Sul	45,7	2,8	2,3
11	Itália	28,9	1,6	1,5
12	Austrália	27,5	2,1	1,4
13	Canadá	22,8	1,4	1,1
14	Israel	21,7	5,6	1,1
15	Brasil	19,7	1,4	1,0
16	Turquia	17,7	2,8	0,9
17	Espanha	17,4	1,4	0,9
18	Irã	15,8	2,2	0,8
26	Colômbia	9,2	3,4	0,5
33	México	6,1	0,6	0,3
38	Grécia	5,3	2,8	0,3
39	Dinamarca	5,0	1,4	0,3
40	Marrocos	4,8	4,3	0,2
Subtotal Top 40		1.827,0	..	92,0
Mundo		1.981,0	..	100,0

Bolo mal dividido

Levantamento da Contas Abertas mostra que as defesas com pessoal dominam orçamento da Defesa e, atualmente, está em 82,2% dos valores pagos



*Valores pagos
**até 18/7
Fontes: Stockholm International Peace Research Institute (Sipri) e Associação Contas Abertas



Salário mínimo

R\$ 1.100

Dólar
Na sexta-feira

R\$ 5,210
(▲ 2,57%)

Últimas cotações (em R\$)

23/julho	5,210
26/julho	5,174
27/julho	5,177
28/julho	5,110
29/julho	5,079

Euro
Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,179

Capital de giro
Na sexta-feira

6,76%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

5,01%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2021	0,25
Fevereiro/2021	0,86
Março/2021	0,93
Abril/2021	0,31
Maió/2021	0,83

>> entrevista MAURICIO MOURA

DIRETOR DE RELACIONAMENTO, CIDADANIA E SUPERVISÃO DE CONDUTA DO BANCO CENTRAL

Desenvolvido como projeto-piloto desde o ano passado, programa Aprender Valor será ampliado para alunos do ensino fundamental de escolas públicas de todo o país neste semestre. Objetivo é tornar o assunto uma atividade permanente do Banco Central

“Educação financeira veio para ficar”, diz BC

» ROSANA HESSEL

O Banco Central iniciou, no ano passado, um programa voltado para as escolas públicas incluindo a educação financeira em quatro disciplinas — português, matemática, geografia e história —, de forma transversal, como é previsto na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O projeto piloto do Programa Aprender Valor está na fase de conclusão em 429 escolas espalhadas por 250 municípios de seis unidades da Federação: Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraná, Mato Grosso e Distrito Federal.

Agora, o projeto vai ganhar dimensão nacional e o número de alunos capacitados deverá passar de 14 mil para mais de 180 mil no segundo semestre deste ano. Conforme dados do BC, 180.098 estudantes e 35.788 professores de 5.613 escolas foram cadastrados até o último dia 29 para a fase de expansão nacional do programa. Esses dados poderão mudar, pois o prazo de adesão só terminou no dia 31.

Os números surpreenderam o diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta do BC, Maurício Moura, que, em entrevista ao Correio, faz um balanço positivo do projeto. “A ideia é levar a educação financeira para as escolas brasileiras, e essa é uma ação que não vai retroceder. A educação financeira veio para ficar. Vai ser uma ação permanente do Banco Central”, garante. Ele espera chegar a 1 milhão de alunos até o fim de 2022. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Como está o andamento do projeto Aprender Valor do BC?

Esse projeto é longo, de quatro anos. Ele começou a ser implementado em 2019 e vai até o fim de 2022, entrando um pouquinho em 2023. O objetivo é bastante ambicioso: levar a educação financeira a todas as escolas de ensino fundamental do país. Estamos falando de 100 mil escolas, 22 milhões de estudantes e 1,2 milhão de professores. Desenvolvemos a plataforma on-line (<https://aprendervalor.caeddigital.net/#/pagina-inicial>) que permite nos conectarmos com professores em qualquer ponto do Brasil. E também desenvolver os projetos educacionais aplicados na sala de aula. Hoje, temos 35 projetos educacionais prontos. O projeto também disponibiliza dois cursos de formação para os professores e gestores de escolas públicas. Um é para treinar os professores para aplicar o projeto na sala de aula. O segundo é de gestão de finanças pessoais para o próprio professor, para que ele melhore a relação dele com o dinheiro.

E como foi o projeto-piloto? Como é feita a avaliação?

Fizemos o projeto-piloto em seis unidades da Federação, um estado de cada região do país, mais o Distrito Federal. Vamos ter os resultados em breve. Foram testados mais de 14 mil alunos de 429 escolas em aproximadamen-

te 250 municípios, para pegar bem a diversidade nacional. Esses alunos cursam o 5º, o 7º e o 9º anos do ensino fundamental e realizaram os testes de entrada, entre abril e maio deste ano, antes de receberem a educação em sala. Eles vão ser novamente testados por volta de agosto e setembro. Aí vamos ter um comparativo do antes e do depois da aplicação dos projetos.

Como foi a escolha dos alunos? Eles tinham algum conhecimento prévio de educação financeira ou de economia doméstica?

Nós pegamos os alunos aleatoriamente, porque queremos apanhar a situação real do aluno hoje. Os 250 municípios foram escolhidos cuidadosamente para ter uma amostra representativa do território nacional. Por exemplo, no Ceará, não escolhemos apenas as escolas de Fortaleza, mas de todas as regiões do estado. Fizemos a mesma coisa nas demais unidades que participaram do projeto piloto. O intuito é justamente tentar ver se o programa funciona na diversidade que existe no país.

Mudou alguma coisa no projeto por conta da pandemia?

A pandemia mudou a vida de todo mundo. As escolas não estavam preparadas para o ensino a distância e os projetos eram focados no presencial, em sala de aula. Então, tivemos que rever os projetos e, alguns deles, adaptamos completamente para o ensino não presencial. Isso acabou atrasando o início do piloto em seis meses. Mas foi bom, porque conseguimos evoluir no sentido de aplicar remotamente todo o programa. Como ainda não sabemos como vai ser o novo normal, essa evolução dos projetos poderá ser útil mesmo após a pandemia.

Como foi desenvolvida a grade curricular do projeto?

Esse projeto é feito com duas grandes parcerias. A primeira, com o Fundo de Defesa Investimento Difusos, do Ministério da Justiça, que é quem está financiando o projeto. O custo total está em torno de R\$ 11 milhões. Na parte de educação em sala de aula fomos buscar parceria junto ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora. A educação financeira nas escolas, como preconiza a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é transversal. Nesse caso, a educação financeira foi incluída dentro de conteúdos de português, matemática, geografia e história. O professor não é obrigado a aplicar todas as disciplinas transversais previstas na BNCC e pode escolher quais vai aplicar. A educação financeira é uma delas.

E como ocorre essa inserção transversal nas aulas?

Quando o professor for dar uma aula de interpretação de texto, ele vai expor um problema, uma situação que envolva a educação financeira. Por exemplo, coloca o aluno para ler corretamente e in-

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O que a gente tenta não é apenas levar o conhecimento às escolas, mas mudar o comportamento das crianças para que tenham uma relação mais saudável com o dinheiro”

terpretar um contrato, uma proposta de venda de um produto, e entender o que está sendo oferecido. Não vai ter uma aula específica de educação financeira. Na aula de matemática, o professor vai transmitir o conhecimento de educação financeira de uma forma super tranquila para os alunos. E o projeto está indo no caminho certo, porque as avaliações que temos dos professores que participaram do projeto-piloto são positivas. Dos 1,7 mil professores das 429 escolas que aplicaram os projetos na sala de aula, 96% recomendaram o projeto para outros colegas.

O planejamento de cada uma dessas disciplinas para a educação financeira é único ou diferenciado?

Os projetos são bem completos, tem anexos, fichas e diferentes aplicações para cada disciplina. O professor de matemática vai ter um planejamento totalmente diferente do professor de português, de geografia ou de história. O aluno de matemática vai aprender operações de frações e conceitos básicos de educação financeira. Em geografia, o projeto trabalha os impactos do processo de industrialização e da produção; circulação e consumo de mercadorias; meio ambiente e distri-

buição de riqueza, por exemplo. O intuito é despertar no estudante o interesse de participar ativamente da comunidade e de identificar questões financeiras da população, desenvolvendo o exercício da cidadania com consciência social e responsabilidade fiscal.

E quando foi feito o treinamento dos professores no projeto-piloto?

Durante o segundo semestre do ano passado e neste ano. O curso de finanças pessoais fica à disposição dos professores, não é obrigatório. Claro que ajuda a ensinar, porque o próprio professor se sente mais confortável na relação pessoal com o dinheiro. Os cursos obrigatórios para começar a aplicar os projetos, normalmente, são feitos no início do semestre letivo. O que os professores e as escolas precisam fazer é se cadastrarem na plataforma para terem acesso ao programa. Finalizamos, no dia 31, a primeira fase de expansão nacional para todas as escolas do Brasil. Uma segunda fase será aberta no fim do ano com vistas ao ano letivo de 2022.

Quem precisa aderir ao programa? O professor ou o diretor da escola?

O professor é a peça-chave. Ele pode cadastrar a sua turma e seus alunos. Claro que, se o diretor ca-

dastrar a escola como um todo, outros professores vão ter acesso, e o movimento se torna mais rápido. Estamos tendo uma resposta muito boa. No projeto-piloto, tínhamos seis unidades da Federação. Hoje, na expansão nacional, só falta um estado, Rondônia, ter escola cadastrada. E de 14 mil alunos, inicialmente, já tivemos uma expansão para mais de 180 mil. Em número de municípios, já estamos com 1.082. E passamos de 429 escolas para 5.613.

Qual é a meta para esse projeto?

Como nunca fizemos um projeto tão ambicioso, não tínhamos parâmetros para colocar metas. Mas o objetivo, no fim do projeto, é estar em todos os estados e ter uma quantidade representativa dos 22 milhões de alunos no país. Vamos comemorar quando passarmos de 1 milhão de alunos, e esperamos que isso ocorra no ano que vem. O projeto dura quatro anos, porque, nesse período, vamos conseguir concluir os projetos educacionais, mas a gente não vai sair das escolas. A gente não vai retroceder. A educação financeira veio para ficar. Vai ser uma ação permanente do Banco Central.

Diante do aumento expressivo nas adesões, é possível dizer



Eu costumo dizer que educação financeira é um conhecimento para toda a vida e para todo dia”



que o interesse pela educação financeira é crescente no país? O brasileiro não tem tradição de cuidar das finanças pessoais.

O período de des controle inflacionário nas décadas de 1970 e 1980 não ajudou muito a formar a capacidade de planejamento financeiro no brasileiro. Era sempre tudo muito atropelado. Mas temos visto um movimento grande de ações de educação financeira, de influenciadores digitais e canais voltados para esse assunto. Acho que é o momento de alavancarmos o conhecimento do cidadão em educação financeira, que é para a vida inteira. Todo dia você se relaciona com dinheiro. Uma das coisas que mais estressam o cidadão é quando eles têm uma relação negativa com o dinheiro e está em situação financeira desconfortável.

Aliás, as famílias estão cada vez mais endividadas. Conforme dados do Banco Central, o endividamento total das famílias chegou a 58,5% da massa salarial.

É preciso interpretar essa questão, porque existe endividamento bom e ruim. O bom é quando a família tomou crédito para comprar imóvel, está pagando e dentro da renda e construindo um patrimônio. Mas é preciso evitar tomar crédito errado. Se endividar em crédito rotativo para consumo é uma das piores decisões financeiras que alguém pode tomar. Por isso, o foco do Programa Aprender Valor está no princípio básico Pla-Pou-Cré. Pla de planejamento, pou de poupança e cré de crédito, para saber como utilizar os produtos financeiros de forma correta. A gente não quer apenas levar conhecimento para as crianças, mas mudar o comportamento delas para que tenham uma relação mais saudável com o dinheiro.



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“BASTA OBSERVAR A VISIBILIDADE QUE OS COMPETIDORES TRAZEM PARA PERCEBER QUE INVESTIR NO ESPORTE TRAZ RETORNOS DE IMAGEM MUITO POSITIVOS”

Empresas deveriam patrocinar futuras Rebecas

O ótimo desempenho dos atletas brasileiros em Tóquio, traduzido nas medalhas da ginasta Rebeca Andrade e tantas outras, representa um convite para os patrocinadores. Basta observar com atenção a visibilidade que os competidores trazem, a emoção que despertam, a capacidade que têm para gerar empatia, para perceber que investir no esporte traz quase sempre retornos de imagem muito positivos. Por que então as confederações brasileiras continuam à míngua? Por que a maioria dos esportistas, à exceção do futebol, sofre para levar uma vida financeira digna? No Brasil, os investimentos no esporte costumam aparecer só às vésperas da Olimpíada, o que não faz sentido algum — o atleta, como se sabe, precisa se preparar durante o ciclo inteiro. Há boas iniciativas, como o recém-assinado contrato da XP para patrocinar o Comitê Olímpico do Brasil (COB), numa parceria que se estenderá até a Olimpíada de Paris, em 2024. Mas é preciso muito mais.

Loic Venance/AFP



RAPIDINHAS

» A locadora Movida criou uma série de iniciativas para estimular o aluguel de carros elétricos. A empresa comprou carregadores portáteis e adicionou pontos de recargas em algumas de suas lojas. Por enquanto, a demanda é irrisória. A projeção, porém, é que pelo menos 20% da frota seja híbrida ou totalmente elétrica em uma década.

» Uma análise detalhada da pesquisa do Banco Central sobre os índices de inadimplência expõe a dura realidade no país. Segundo o estudo, 58,5% dos brasileiros possuem contas em atraso superior a 90 dias ou estão com mais da metade de salário comprometido com dívidas. É o percentual mais alto desde 2005.

» O porta-contêineres Ever Given, que bloqueou o Canal de Suez e causou bilhões de dólares em prejuízos, virou atração turística na Holanda, o Porto de Roterdã, onde o navio está ancorado, resolveu faturar com a história. Os administradores locais criaram um passeio que leva os interessados para uma volta perto da embarcação. Custa R\$ 70.

» O principal argumento dos trabalhadores que defendem o home office é que, em casa, a produtividade aumentou. Eles estão embasados por pesquisas. Uma delas, feita pela Fundação Instituto de Administração (FIA), mostrou que 94% das empresas brasileiras atingiram ou superaram as expectativas de resultados com o trabalho remoto.



A mulher pode e deve ocupar todos os espaços, inclusive no mercado financeiro. Não existe liberdade sem liberdade financeira”

Louise Barsi, economista, educadora financeira e filha de Luiz Barsi, um dos maiores investidores individuais da bolsa brasileira

No Brasil, descontos para vacinados

A vacina pode ajudar o bolso dos imunizados. Para atrair clientela — e fazer um jogo saudável de marketing —, algumas empresas oferecem promoções às pessoas que apresentarem o comprovante de vacinação. Na rede de alimentação saudável Mr. Fit, os descontos serão de 10% para compras feitas durante agosto. Na Domino's, os imunizados com duas doses recebem, às segundas-feiras, a segunda pizza de graça. Já a Porto Seguro concede condições especiais na contratação de seguro de vida.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Investimentos públicos no esporte caíram no atual ciclo olímpico

Os políticos querem faturar com as conquistas brasileiras na Olimpíada, mas eles pouco fazem pelos atletas. Segundo dados da Universidade de Brasília (UnB), o investimento público no esporte para o ciclo de Tóquio (2017 a 2020) foi reduzido em R\$ 350 milhões, uma queda de 11% em comparação com os desembolsos para a Rio-2016. Alguém argumentará que faltam recursos. Depende do ponto de vista: só no ano passado, a União gastou R\$ 19,3 bilhões com pensões de dependentes de militares.

62,1%

foi quanto caiu o investimento direto estrangeiro no Brasil em 2020 em relação a 2019, segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad). A queda foi superior à média da América Latina (45,4%).

Micros e pequenos negócios representam 70% do mercado pet

Apesar do expressivo crescimento de redes como Petz e Cobasi nos últimos 5 anos, o mercado brasileiro de produtos para animais continua bastante diversificado. De acordo com dados do Instituto Pet Brasil, micros e pequenos empresários representam aproximadamente 70% do setor. Não é difícil imaginar, portanto, que há muito espaço para fusões e aquisições — não faltam boas oportunidades. Em 2020, o segmento faturou R\$ 40,1 bilhões, um crescimento de 13,5% em comparação com 2019.

Reprodução



TRIBUTOS

Rodrigo Pacheco articula recolocar a PEC 110, que unifica impostos sobre consumo, como base das mudanças no sistema tributário

Senado pode apoiar reforma mais ampla

ISRAEL MEDEIROS

As indefinições em torno da reforma tributária do governo federal têm deixado empresários, analistas e políticos insatisfeitos. O projeto que altera o Imposto de Renda foi severamente alterado pelo relator, deputado Celso Sabino (PSDB-PA). Diante da complexidade da proposta, no Senado, o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), articula um eventual retorno da PEC 110/2019 como proposta principal da reforma tributária.

A ideia original do governo era aprovar na Câmara a criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e a reforma do IR com taxa de dividendos (texto que o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL) quer votar nesta semana). O Senado ficaria com a criação de um passaporte tributário e a criação de um imposto seletivo que substituiria o atual IPI. A união de ICMS e ISS em um IVA subnacional e o que mais restasse seria tratado na PEC 110, também no Senado.

Mas esse entendimento parece ter mudado, segundo fontes próximas a Pacheco. O relator da proposta, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), passou a trabalhar em um novo parecer para o texto, com o auxílio de nomes como o da tributarista Melina Rocha. Ele tem o aval do ministro Paulo Guedes, com quem conversou nas últimas semanas. A ideia é amarrar a reforma dos tributos sobre consumo na PEC 110, para garantir uma reforma mais ampla.

Esse modelo de tramitação agrada a indústria, que deve en-

Evaristo Sá/AFP



Presidente do Senado tem apoio da indústria para discutir alteração

tregar, junto a uma frente de secretários estaduais de Fazenda, um manifesto pela reforma tributária ampla nesta semana. Armando Monteiro, conselheiro emérito da CNI, acredita que a mera união de PIS e Cofins (como quer o governo na primeira fase), não é uma reforma e, portanto, não corrige as distorções do sistema. Para ele, Roberto Rocha “está firmemente empenhado em aperfeiçoar a proposta (PEC 110)” e vem fazendo “um grande trabalho”. Monteiro pontua que a reforma que a indústria deseja tem de ser pela via constitucional e que “o caminho é pela PEC 110”.

“Não tenho dúvida de que o Senado tem que ter protagonismo nessa fase. O presidente da Câmara, Arthur Lira, se destituiu do propósito de fazer uma reforma ampla. Ele descon siderou o relatório do deputado Aguinaldo Ribeiro para defender a junção de PIS e Cofins. Se o Senado é a

casa da Federação, tem toda legitimidade para tratar de impostos municipais, estaduais e municipais”, acrescenta.

Especialistas também acreditam que a PEC 110 é um projeto de reforma tributária mais eficiente do que o modelo faseado proposto pelo governo. Para Ana Carolina Monguilod, sócia do i2a Advogados e professora do Insper, a proposta do governo traz mais complexidade ao sistema. “O melhor caminho é voltarmos a debater uma reforma ampla, que efetivamente possibilite uma reforma estrutural. Há décadas convivemos com mudanças que representam meros ‘puxadinhos’. O que resultou disso foi um sistema cada vez pior”, arrematou. “De maneira geral, acredito (que a PEC 110) é um caminho com mais potencial do que os remendos no Imposto de Renda propostos pelo governo.”

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO

Quando sobra
AMOR
nada fica faltando.



Nesses tempos difíceis, o que você tem aí sobrando além de fé, otimismo e esperança? Algum alimento não perecível, um cobertor ou um agasalho?

O Programa Correio Braziliense Solidário está com uma Campanha de Arrecadação para ajudar os que mais precisam.

Faça sua doação:

Drive-Thru: estacionamento do Correio Braziliense SIG – Quadra 2 – nº 340 ou nas Blitz da Rádio Clube FM

apoio:



realização:

CORREIO BRAZILIENSE





AFEGANISTÃO / Na reta final da retirada das tropas internacionais, fundamentalistas intensificam ofensiva. Pista do aeroporto de Kandahar é alvo de ataques. Extremistas também investem contra Herat e Lashkar Gah. Governo mobiliza reforços

Ofensiva talibã avança sobre grandes cidades

Fotos: Hoshang Hashimi/AFP



Militares do Exército Nacional a postos numa estrada do distrito de Enjil, em Herat: quatro dias consecutivos de combate na área

Enchentes e covid-19

Às voltas com a radicalização das ações dos fundamentalistas islâmicos do Talibã, os afegãos enfrentam as consequências das enchentes que devastaram a província de Nuristão, no nordeste do país, há quatro dias. Pelo menos 113 pessoas morreram e outras 110 estavam desaparecidas, de acordo com os últimos balanços. Mais de 170 residências ficaram completamente destruídas, assim como estabelecimentos comerciais e pontes.

Esse tipo de catástrofe é frequente no país, sobretudo, nas zonas rurais pobres, onde as casas são de construção precária e se encontram em áreas de risco. As enchentes costumam deixar dezenas de vítimas a cada ano. Em agosto do ano passado, uma inundação repentina matou mais de 100 pessoas na cidade de Charikar, capital da província de Parwan.

A falta de equipamentos e de infraestrutura dificulta as tarefas de resgate e o envio de ajuda para as áreas isoladas do país, extremamente empobrecido por 40 anos de guerra e conflitos.

Além disso, o Afeganistão enfrenta uma terceira onda da covid-19. O enfrentamento à doença — tanto no que diz respeito ao tratamento de infectados quanto à disseminação do novo coronavírus — fica ainda mais difícil em razão dos conflitos decorrentes do avanço da ofensiva talibã no país.

Segundo dados oficiais divulgados no mês passado, o país registrou 142.414 casos da covid e 6.266 mortes. Entretanto, especialistas em saúde pública não têm dúvidas de que esses números estão sendo subestimados e que a pandemia atingiu um número bem maior de pessoas.

Com hospitais destruídos em ataques, uma alternativa para garantir tratamento foi o uso de unidades médicas móveis, que viajaram por vilarejos para fornecer ajuda aos pacientes. Porém, com a amplificação das investidas dos jihadistas, o serviço deixou de ser uma opção e acabou suspenso.

Na madrugada de ontem, dois foguetes atingiram a pista do aeroporto de Kandahar, provocando a interrupção de todos os voos. O complexo aeroportuário e sua única pista de aterrissagem abrigam uma base aérea militar essencial para o abastecimento das tropas afegãs, que lutam há semanas com os insurgentes nos arredores dessa cidade de 650 mil habitantes.

Os talibãs também se aproximaram dos limites de Herat, no oeste, que foi palco de combates pelo quarto dia consecutivo, e entraram em Lashkar Gah, capital da província de Helmand, vizinha de Kandahar. As forças afegãs responderam, enviando centenas de soldados especiais para Herat, e as autoridades locais pediram reforços em Lashkar Gah.

Uma hipotética queda de Kandahar, ou de Herat, terceira maior cidade afegã, com 600 mil habitantes, seria um desastre para as autoridades afegãs e para o ânimo de suas tropas. Também aumentaria as dúvidas sobre a capacidade de Cabul de deter os inimigos. Os talibãs conquistaram vários distritos de Herat, assim como duas passagens de fronteira na região: a de Islam Qala, principal posto com o Irã, e a de Torghundi, com o Turcomenistão.

Repelidos uma primeira vez no sábado, em Lashkar Gah, os talibãs conseguiram entrar,

ontem, na cidade de 200 mil habitantes. “Todos os cantos da cidade foram bombardeados”, contou Badshah Khan, um morador do local. Segundo ele, soldados e insurgentes disputam rua a rua. “Você pode ver os corpos mortos. Há vários deles na praça principal”, acrescentou Khan. Os fundamentalistas, acrescentou, cercaram o escritório central da polícia e a administração do governo regional.

“A ameaça é alta nessas três províncias (Kandahar, Herat e Lashkar Gah), mas estamos debr terminados a impedir os ataques”, disse o porta-voz das tropas de segurança afegãs, Omar Shinwari, a repórteres. As forças governamentais, porém, oferecem pouca resistência e mal conseguem controlar os grandes eixos de comunicação e as capitais provinciais. Algumas delas estão sob cerco dos fundamentalistas.

Durante os combates de sexta-feira em Herat, o escritório da missão da Organização das Nações Unidas no Afeganistão (Unama) foi atacado por foguetes e armas de fogo. A ofensiva, que causou vários feridos e a morte de um policial afegão que guardava a entrada, “foi realizada por elementos anti-governo”, segundo a Unama. O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, alertou, na semana passada, que o Afeganistão se transformará em um “Estado pária” caso os talibãs consigam tomar o poder pela força e “cometer atrocidades contra seu povo”. Ele classificou de “profundamente preocupantes” as informações de que os insurgentes têm avançado contra civis. “Os talibãs afirmam que desejam reconhecimento internacional, apoio internacional para o Afeganistão, provavelmente desejam que seus dirigentes possam viajar livremente pelo mundo, a suspensão das sanções etc. Pois bem, tomar o poder pela força e violar os direitos de seu povo não é o modo correto de conseguir isso”, afirmou.



Menino ferido durante confronto entre jihadistas e forças afegãs



A ameaça é alta nessas três províncias (Kandahar, Herat e Lashkar Gah), mas estamos determinados a impedir os ataques”

Omar Shinwari, porta-voz das tropas de segurança afegãs

ATAQUE A PETROLEIRO

EUA “convencidos” de autoria iraniana

Os Estados Unidos e o Reino Unido acusaram, ontem, o Irã pelo ataque letal contra um petroleiro dirigido por um magnata israelense na costa de Omã, algo que Teerã nega. O Mercer Street foi atingido com um drone na quinta-feira no norte do Oceano Índico, em uma operação que matou dois integrantes da tripulação. “Depois de revisar as informações disponíveis, estamos convencidos de que o Irã realizou o ataque” disse o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, em comunicado. “Estamos trabalhando com nossos parceiros para considerar nossos próximos passos e consultar nossos governos dentro e fora da região sobre uma resposta apropriada”, acrescentou.

O Irã negou o envolvimento na ação. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Saeed Khatibzadeh, disse que Israel “deve parar com essas acusações sem fundamento”. “O Irã não hesitará por um momento em defender seus interesses e segurança nacional”, disse, em uma coletiva de imprensa. O mar de Omã está localizado entre o Irã e Omã, e ali está o estratégico Estreito de Ormuz, pelo qual transita grande parte do petróleo mundial e onde está presente uma coalizão liderada pelos Estados Unidos.

Segurança

O petroleiro, com bandeira japonesa, navegava sem carga de Dar es Salaam, na Tanzânia, para

Jonathan Ernst/AFP



Fujaira, cidade costeira dos Emirados Árabes Unidos. O ataque causou as mortes de um britânico, funcionário da empresa de se-

gurança Ambrey, e de um tripulante romeno, segundo a operadora do navio, a Zodiac Maritime, empresa internacional com sede

em Londres e de propriedade do empresário Eyal Ofer.

O ministro britânico das Relações Exteriores, Dominic Raab,

O secretário de Estado americano, Antony Blinken, estuda uma resposta a Teerã, que refuta as acusações

também afirmou que o atentado “deliberado foi executado pelo Irã”. Raab exigiu que as autoridades de Teerã “cessem imediatamente as ações que colocam em risco a paz e a segurança regional e internacional”.

Israel garantiu que tem provas sobre o envolvimento do Irã no ataque. Na quinta-feira, o primeiro-ministro Naftali Bennett já havia atribuído a autoria a seu arqui-inimigo. “Esperamos que a comunidade internacional explique claramente ao governo iraniano que está cometendo um erro grave. Em qualquer caso, sabemos como enviar uma mensagem ao Irã da nossa maneira”, disse Bennett, durante uma reunião semanal do governo.



VISÃO DO CORREIO

Mais apoio aos esportes

A cada quatro anos — desta vez, com um intervalo de cinco, por causa da pandemia —, os Jogos Olímpicos nos levam a exaltar heróis brasileiros do esporte, muitos dos quais improváveis, surgidos de uma combinação de talento, esforço pessoal, superação de dificuldades e até do acaso, do surgimento de oportunidade para uma criança carente, mostrando que o apoio à prática esportiva pode e, de fato, tem sido efetivo na multiplicação de atletas de ponta e medalhas olímpicas.

Um exemplo cabal disso já tinha ocorrido em 2016, nos Jogos do Rio de Janeiro, quando a judoca Rafaela Silva, de menina pobre, da favela Cidade de Deus, alcançou o pódio, graças a uma chance que a alçou ao esporte de alto rendimento no Instituto Reação, mantido pelo ex-lutador de judô Flávio Canto, justamente para acolher crianças e jovens carentes com potencial para o esporte.

Agora, nas Olimpíadas de Tóquio, novos expoentes do Brasil se destacam, alguns de forma parecida. A história da ginasta Rebeca Andrade revela que, para encantar o mundo no Japão, antes, ainda bem menina, filha de uma doméstica, teve a chance de que precisava em um programa de iniciação esportiva da Prefeitura de Guarulhos (SP). Quando faltava o dinheiro do ônibus, chegava a caminhar duas horas por dia para ir ao ginásio treinar. Já o campeão olímpico do surfe Ítalo Ferreira pegava ondas com tampas de caixas de isopor do pai, vendedor de peixe em Baía Formosa (RN), até conseguir a primeira prancha, que o catapultaria aos títulos e à fama.

São apenas alguns de muitos exemplos que ressaltam a necessidade de investir na formação de atletas. A preparação para os próximos Jogos, de Paris 2024, começa agora e terá de ser agilizada, em um ciclo olímpico encurtado para três anos, devido ao adiamento forçado do evento japonês. Uma das

providências recomendáveis seria reforçar a ampliar o alcance do Bolsa Atleta, programa do governo federal que contempla esportistas com potencial de alto rendimento.

Atualmente, são cerca de 7,2 mil beneficiários, com valores mensais que variam de R\$ 370 (atleta de base e estudantil) a R\$ 5 mil e R\$ 15 mil (olímpicos e paralímpicos). Para se ter uma ideia da importância, 80% dos cerca de 300 competidores brasileiros em Tóquio são bolsistas. Houve proporção semelhante no Rio 2016, quando do recorde de 19 medalhas. A única modalidade que não tinha bolsistas foi o futebol (levou o ouro).

Seria interessante, então, no embalo das emoções de Tóquio, ampliar o raio de ação do programa e reajustar o valor das bolsas, o que não ocorre desde 2010, além de aumentar os incentivos para que as empresas patrocinem atletas e modalidades esportivas. A qualificação dos treinamentos é mais um desafio. E pode minimizar frustrações, como a de Altbeli Silva. Finalista nas Olimpíadas do Rio e ouro no Pan de Lima 2019 nos 3 mil metros com obstáculos, ele ficou em 10º lugar na eliminatória e não se classificou no Japão, mesmo tendo cumprido longo e intenso período de treinos.

Para o desenvolvimento do atletismo e de outras modalidades, mas pensando à frente dos Jogos de Paris, a prazo bem mais longo, o Brasil deveria, também, dotar as escolas públicas de ensino básico de equipamentos e profissionais para um trabalho sério de educação física, capaz de garimpar e encaminhar atletas-mirins para a formação de excelência.

O Brasil tem dimensão e potencial para ser, no futuro, potência em Olimpíadas. Nos esportes mais estruturados e profissionalizados, como futebol e vôlei, o país é referência mundial. Resta, então, investimento planejado em outras categorias, para colher novas safras de campeões e medalhistas olímpicos.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bolsa Família

Trata-se de programa social destinado aos desfavorecidos ou excluídos da vida "normal". O fundamento é garantir a famílias vulneráveis acesso à alimentação e educação dos filhos. Porém — ah, porém! — é um tampão que esconde as altas compensações de camadas ultraprivilegiadas da política e do serviço público, em graus inimagináveis e incalculáveis. As denominações variam desde ajuda de custo, diárias extraordinárias, rescisão contratual com recontração, 13º proporcional, auxílio-moradia, férias acumuladas. As regalias — ou achegas — têm diversos outros nomes: exoneração com renomeação, progressão funcional, vale-hospedagem, diárias extraordinárias, bolsa de estudo no exterior, rendimentos acessórios, aditamento ou acréscimos, locação de automóveis, fretamento de aeronaves, combustível, verba de gabinete para contratar auxiliares, cota postal, emendas parlamentares, auxílio-paletó, expediente de três dias por semana, férias duplas, tratamento de saúde de valor ilimitado. O custo dos benefícios per capita pode chegar a 500 vezes a renda média dos brasileiros.

Sem falar que um senador ou senadora pode passar de suplente a efetivo de filho, pais ou cônjuge, por anos a fio. Isso tudo em nosso país — que passa por dificuldades de manutenção básica para a população. E que discute o encurtamento do auxílio mínimo para a sobrevivência. É ou não é fantástica a vida em Brasília?

» **Thelma B. Oliveira**,
Asa Norte

Dia dos Pais

Depois da atabalhoada mensagem sobre o Dia do Agricultor, quando foi deletada a infeliz imagem de um homem do campo segurando uma espingarda, a criativa e precavida Secretaria de Comunicação do Palácio do Planalto decidiu encomendar dois filmes em homenagem ao Dia dos Pais. Recheados de amor e ternura. O presidente aprovou, encantado e emocionado, as duas peças publicitárias de enorme efeito social e familiar. Na primeira, Bolsonaro e filhos aparecem eufóricos. Cada um segurando uma arma diferente. Todos sem máscara. No segundo filme, caso o primeiro seja reprovado pelas redes sociais, surgirá Bolsonaro com ar vitorioso, sem máscara, exortando a cloroquina, com palavras de amor eterno dos filhos ao dedicado pai. Fofos!

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Geração nem-nem-NEM. Nem estuda, nem trabalha, Novo Ensino Médio. Não seria o caso de repensar a sigla?

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

A Carta Magna deveria determinar que presidente que aumentasse a fome do povo ficaria trabalhando calado até resolver o problema. Não há desgraça maior do que a fome.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

O cantor Ney Matogrosso, reconhecido por sua voz única e suas performances memoráveis, completou 80 anos de vida neste domingo, 1º de agosto.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Senhor governador, só tem CoronaVac e AstraZeneca. E os professores com comorbidade que dependem da segunda dose da Pfizer para retornar à sala de aula?

Carlos Vinícius Rocha — Condomínio Solar de Brasília

sempre dos outros. Que o diga o MPF que, há um ano, entrou com Ação Civil Pública contra a União por abandono da Cinemateca, onde, segundo se publicou, "não há nenhum técnico atuando na instituição, algo que prejudica a segurança do local e do acervo". Nada é prioridade neste país, à exceção apenas das disputas políticas, dos financiamento de campanhas e das brigas entre os Poderes. Mais um acervo de incalculável valor se transformou em cinzas, não bastou a irreparável perda do acervo do Museu Nacional. Que pena! Acorda, Brasil!

» **Paulo Silva**,
Asa Sul

Eu, o eleitor

O Supremo Tribunal Federal (STF) deveria contestar as estatísticas apresentadas antes de atacar o presidente, que foi muito comedido. Se os cálculos apresentados estão corretos, resta comprovado que houve, sim, fraude. Aquela probabilidade é meramente estatística, irrealizável na prática. Além do mais, ao TSE cabe administrar o processo, não legislar sobre ele. Por último, eu, o eleitor, quero ver o meu voto registrado fisicamente antes de confirmar. Ou, na democracia brasileira, ao eleitor, não cabe esse direito?

» **Rubi Rodrigues**,
Octogonal



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Da periferia ao ouro

Jovem negra, da periferia, invisível aos olhos do poder público, como milhões de outras, é ouro nas Olimpíadas de Tóquio. Rebeca Andrade é a primeira a conquistar duas medalhas — prata, no solo, e ouro, no salto sobre o cavalo — na maior competição esportiva do planeta, ao som da música *Baile de Favela*. Uma manhã de domingo gloriosa para ela e para sua família Andrade, que não mediu esforços para que a menina de Guarulhos realizasse seu sonho. Hoje, Rebeca tem chances de mais uma medalha na final do solo individual feminino.

Por um bom tempo, Rebeca foi chamada de "Daianinha de Guarulhos", por admirar a ex-ginasta gaúcha Daiane dos Santos, outra jovem negra que conseguiu nove medalhas em torneios mundiais, mas nenhuma nas três Olimpíadas de que participou. Ainda assim, Daiane escreveu o seu nome na história do esporte com o seu salto triplo carpado.

Se não fosse a determinação de Rebeca, o apoio da família e dos seus técnicos, ela não teria chegado tão longe. A mãe, dona Rosa, em entrevista a uma emissora de rádio, revelou que trabalhava como empregada doméstica. Quando as contas da casa apertaram, Rebeca parou de treinar. "No começo, eu trabalhava como empregada doméstica, então estava tudo certo. Mas teve uma época em que as contas apertaram, e ela teve de parar de treinar por falta de condições financeiras. Porém, quando

retornou, não parou mais. Ia de ônibus e, quando não tinha dinheiro, ia a pé, mesmo com a distância do local do treino — cerca de duas horas a pé", contou a mãe de Rebeca.

Na falta de dinheiro para o ônibus, ela caminhava por duas horas para treinar. Um dos seus seis irmãos conseguiu comprar uma bicicleta e a levava aos treinos. Os técnicos também ajudaram para que Rebeca pudesse se deslocar até o ginásio. A atleta passou por três cirurgias no joelho, mas não se deu por vencida. Superou as adversidades e conquistou o ouro, um título, até então, inédito para as ginastas brasileiras que participaram das Olimpíadas.

Não há exagero ao afirmar que Rebeca é uma sobrevivente, como milhões de outros jovens negros de periferia que chegaram a duas ou mais décadas de vida e conseguiram concretizar seus sonhos. Vive-se em um país onde a legislação contra o racismo é letra morta. No máximo, as agressões contra os negros não passam de "injúria", quando deveriam ser enquadradas como crime de racismo, inafiançável e imprescritível. Jovens negros, inclusive as mulheres negras, somam a maioria das vítimas de homicídio. Embora, pretos e pardos sejam maioria, são negligenciados em plena pandemia, ou seja, somam menos da metade do total de não negros vacinados até o momento. Vivenciam o eterno torneio pela vida.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houvera, lá chegara"
Candôes, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigig.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigig.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasilcomunicacao.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Golante: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SC3 Qda O2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@s4publicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: S/C Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br



Agenciamento de Publicidade

A prioridade das prioridades

» ISAAC ROITMAN

Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB), pesquisador emérito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), membro da Academia Brasileira de Ciências e membro do Movimento 2022-2030 — O Brasil e o mundo que queremos

Em 2017, em um painel intitulado *A ética como valor essencial*, com a participação de dois ex-reitores da Universidade de Brasília, professores Cristovam Buarque e José Geraldo de Souza Junior, o ex-ministro e ex-presidente do Supremo Tribunal Federal Carlos Ayres Britto enfatizou que a prioridade das prioridades no Brasil é um encurtamento da distância social. A injustiça social no Brasil abrange várias dimensões.

Aceitamos por séculos conviver, com certa naturalidade, com a escravidão e com uma estrutura social que privilegia poucos coexistindo com a supressão dos benefícios e direitos de outros. As pesquisas sociais apontam que as injustiças sociais são mais frequentes em certos grupos sociais, como, por exemplo, as mulheres, que recebem salários menores que os homens, ocorrendo também com os negros. O rendimento domiciliar per capita médio de negros ou pardos é a metade do recebido pelos brancos. Outro exemplo é que a violência afeta muito mais os jovens que possuem baixa escolaridade e que estão desempregados.

Lamentavelmente, a pobreza e a extrema pobreza continuam a ser vergonhosas na sociedade brasileira. Segundo os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país tinha 13,5 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza. Somadas aos que estão na linha de pobreza, chegam a 25% da população do país. Esses números são inaceitáveis configurando uma tragédia nacional. Esse cenário tem

efeitos devastadores para a dignidade das pessoas. Para as crianças e adolescentes, trazem consequências drásticas, comprometendo o seu desenvolvimento, condenando-os ao estado permanente de vulnerabilidade, perpetuando o ciclo da pobreza.

Os dados da disparidade são alarmantes em todo o planeta. Segundo a Oxfam, organização de combate à pobreza e à injustiça social, em 2020, quase a metade das pessoas no planeta sobrevive com menos de US\$ 5,50 por dia. Na pandemia da covid-19, o quadro social planetário foi severamente impactado. No Brasil, uma pesquisa realizada pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) mostrou que os municípios brasileiros mais vulneráveis à doença também são aqueles cuja população apresenta maiores diferenças socioeconômicas.

Combater a extrema desigualdade no mundo é medida necessária e cada vez mais defendida por economistas e especialistas de diferentes perspectivas ideológicas. Em países desenvolvidos, a principal estratégia adotada com sucesso é a efetivação de um sistema tributário progressivo, taxando mais os contribuintes com maior renda e patrimônio. Esse sistema permite dinamizar os recursos concentrados no topo da pirâmide econômica, aumentando consumo, emprego e renda nas demais camadas sociais.

O ex-senador Eduardo Suplicy, há muito tempo, tem pregado que medidas de combate à desigualdade devem estar no centro do debate e das prioridades. Ele é o autor da Renda Básica

de Cidadania, lei sancionada em 2004 que prevê o direito de todos os brasileiros, independentemente da condição econômica, receberem um auxílio financeiro que resguarde as necessidades vitais de todas as pessoas.

A lei nunca saiu do papel por falta de norma que regulamente sua implementação. O Supremo Tribunal Federal, atendendo a ação da Defensoria Pública da União, determinou que o governo tem até 2022 para implementar um programa nacional de renda básica, com um valor a ser definido e pago mensalmente para os brasileiros em situação de extrema pobreza. Esse seria um primeiro passo importante para que as populações mais vulneráveis possam ter uma vida mais digna.

Mitigar e extinguir a fome e a pobreza são a prioridade das prioridades. Vamos adotar as metas do Papa Francisco: terra, teto e trabalho para todos e todas. Vamos usar como bússola, para termos uma verdadeira justiça social, os três aforismos: 1. “Os sete pecados capitais responsáveis pelas injustiças sociais são: riqueza sem trabalho; prazeres sem escrúpulos; conhecimento sem sabedoria; comércio sem moral; política sem idealismo; religião sem sacrifício; e ciência sem humanismo” (Mahatma Gandhi); 2. “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor” (Paulo Freire); 3. “Entre todas as injustiças, nenhuma clamam tanto ao céu como as que tiram a liberdade aos que nasceram livres e as que não pagam o suor aos que trabalham” (Padre Antônio Vieira).

O século da metropolização no tempo e no espaço

» ALDO PAVIANI
Geógrafo e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Em meados do século 20, a agricultura passou por mecanização e, com isso, liberou mão de obra rural em direção aos centros urbanos no Brasil. Milhões de pessoas migraram para cidades próximas, para centros maiores ou para outras regiões. Em tese, no meio urbano, os migrantes encontrariam postos de trabalho que exigissem baixa qualificação técnica. Com isso, acelera-se o processo de urbanização. A caminhada para os grandes aglomerados urbanos aconteceu ao redor do mundo e não poderia deixar de acontecer no Brasil. Nessa época, portanto, o país deixou de ser agrário para se tornar urbano. Costuma-se referir que as cidades intermediárias receberam população por oferecerem equipamentos e serviços, tornando-se atrativas aos imigrantes. Essas cidades intermediárias não chegam a competir ou rivalizar com as metrópoles nacionais, mas são dotadas de equipamentos de comunicação (jornais, revistas, rádios e televisões).

Pelo processo descrito e pelas dimensões continentais do Brasil, não há em seu território cidade primaz, isto é, que se constitua, somente ela, como grande polo urbano nacional. Isso acontece porque as metrópoles regionais Manaus, Belém e desta para Recife até Porto Alegre, passando por Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, diluem e descaracterizam o que poderia ser primazia urbana. Essa distribuição regional dos entes metropolitanos de diversas magnitudes impede o Brasil de possuir cidade central, com primazia urbana. Por isso, será difícil aplicar, aqui, a Teoria dos Lugares Centrais, do geógrafo alemão Walter Christaller, de 1933.

Indo da teoria para a realidade, o que tornam similares nossas cidades grandes, independentemente de suas hierarquias? O que traz similaridade aos aglomerados urbanos brasileiros? Ao lado da massa populacional e da diversidade funcional, surgem três características de maior peso: a falta de atividades que absorvam toda a mão de obra em disponibilidade (desemprego), a habitação não condigna e a pobreza que atinge enorme quantidade de brasileiros.

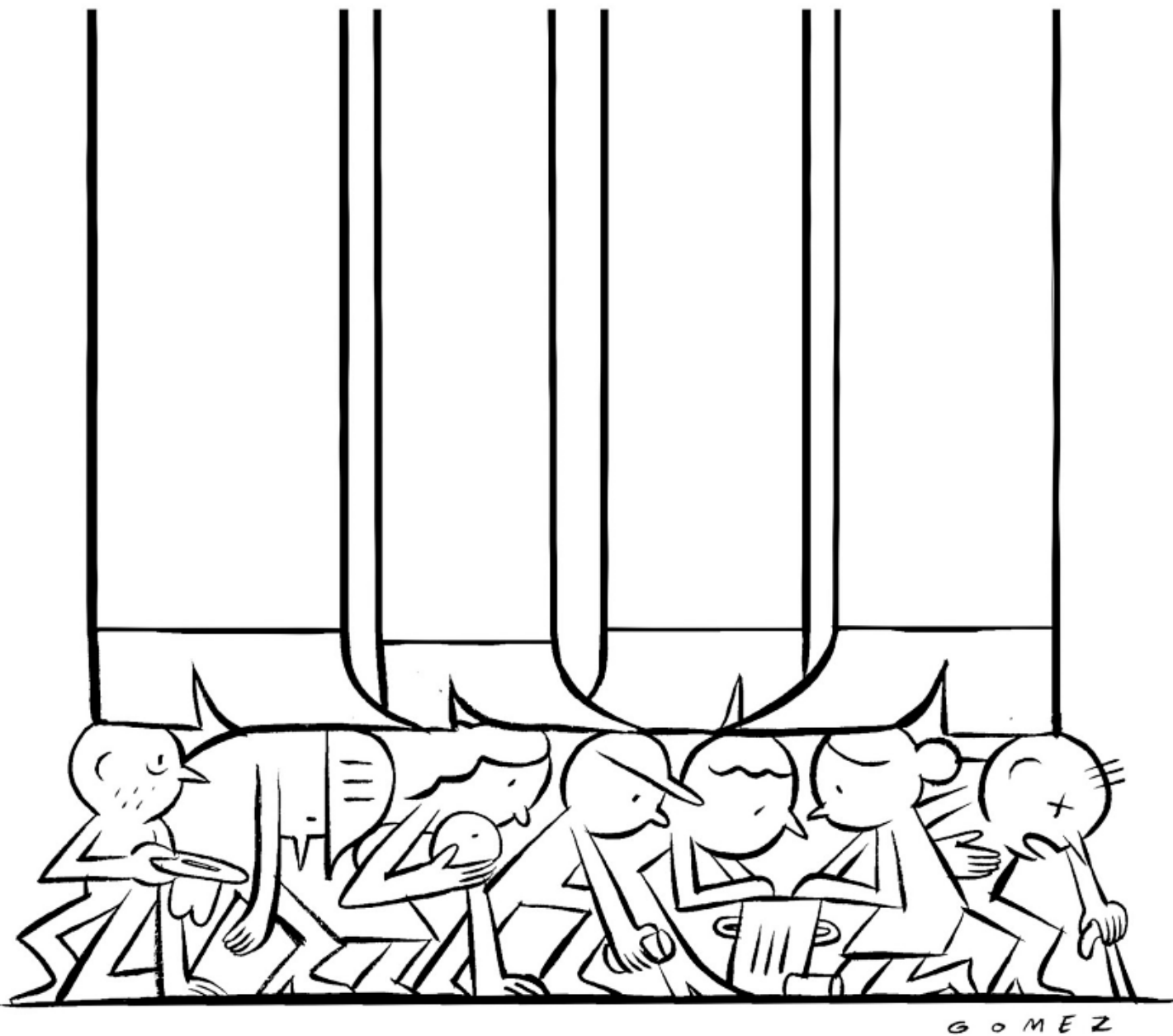
Inexistem políticas públicas para a habitação e para estimular as atividades geradoras de oportunidades de trabalho. As atividades, diante da pandemia e da falta de programas e planos federais, não criam novos postos, além de configurarem “lacunas de trabalho”, por nós denominadas, quando se eliminam lugares de trabalho ou não se criam postos de trabalho, em consonância com as demandas de jovens que entram no mercado de trabalho.

Como exemplo, oferece-se a situação do Distrito Federal, onde há 308 mil desempregados para 1,64 mil, compondo a PEA (população economicamente ativa) e 1,33 mil trabalhadores ocupados, segundo a PED de junho de 2021 (PED — Codeplan, 2021). Esses dados preocupam pela sua magnitude e pelo fato de que Brasília acaba de completar 60 anos de existência. A cidade é jovem, mas alguns problemas são assemelhados às metrópoles centenárias. Há outro fato relevante: o desemprego permanece elevado, o que faz pensar em “desemprego estrutural”, que veio para permanecer por muitos anos, pois, há décadas, mantém-se acima dos 200 mil desempregados.

Constata-se uma aparente contradição: enquanto o desemprego permanece elevado por muito tempo, o patamar salarial de Brasília apresenta os maiores rendimentos entre todos os entes federativos, tanto na ativa quanto entre os aposentados. São algumas categorias da esfera militar (agora liberados do teto pelo presidente da República) e de altos funcionários do Legislativo e Judiciário que recebem altos salários, se comparados ao salário mínimo atual (R\$ 1.100).

As metrópoles deixaram de ser o lugar das indústrias em muitos países, pois eles passaram a criar atividades de serviços, acrescentando as que são de utilidade para as que são âncoras a outros ramos do trabalho urbano. Além disso, como escreve André Kertész, “a revolução tecnológica sai da esfera industrial e passa a influenciar o setor de serviços e o mercado de trabalho em amplitude global” (Kertész, A.). Essa tendência, saliente-se, se acelerou de tal forma que as chaminés fumegantes praticamente não existem, porque a energia elétrica passou a mover as máquinas necessárias à produção.

Em vista disso, a marcha do tempo e o avanço tecnológico no território metropolitano nos mostram mudanças e transformações territoriais, econômicas e sociais que reduzem as oportunidades de trabalho urbano. Nessa marcha e por falta de políticas de médio e longo prazo, o Brasil poderá atingir a marca recorde de desemprego deste ano para 2022, lamentavelmente.



A conta é de todos!

» VICTOR BICCA

Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (ABIR) e ex-presidente do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre)

Ao completar 11 anos, a lei que criou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) continua a provocar grandes discussões. A principal delas é relativa a quem vai pagar a conta pelas obrigações que a lei criou. Ao longo desses anos, temos assistido a um jogo de empurra, no qual todos jogam a responsabilidade pela gestão de resíduos para o outro. Ninguém quer assumir que a responsabilidade é encadeada. Que o sucesso da gestão de resíduos depende de que todos os elos da cadeia sejam fortes o suficiente para assegurar um ciclo virtuoso. Ou seja, é necessário que todos façam sua parte.

Essa discussão se agrava pela informalidade da cadeia de resíduos no Brasil. Não existem números confiáveis, visto que só uma pequena parte dos resíduos é coletada de forma seletiva. Grande parte é coletada de maneira informal ou descartada incorretamente nos quase três mil lixões do país. Esse cenário se tornou mais complexo pelo surgimento de muitas legislações locais, fazendo o arcabouço jurídico

dos resíduos sólidos no Brasil uma verdadeira colcha de retalhos.

Agora, vemos a discussão entre responsabilidade compartilhada, conceito incorporado pela lei, e a chamada responsabilidade estendida do fabricante, o EPR. Mais uma vez, a discussão aqui é quem vai pagar a conta. Temos de dar um basta nessas discussões e jogo de empurra. Somente de forma sistemática, organizada e com a participação de todos vamos conseguir ter uma gestão de resíduos sustentável e eficaz. Da separação dos resíduos pelos consumidores em suas casas à reciclagem pela indústria de transformação, todos precisam contribuir e fazer sua parte para assegurarmos uma cadeia virtuosa. Apesar de os números oficiais retratarem que o Brasil recicla pouco, por conta da informalidade, esses números estão distorcidos.

Se pegarmos os índices de reciclagem de latas de alumínio, papel, papelão, embalagens PET e até mesmo de embalagens cartonadas, veremos que o índice médio de reciclagem de embalagens é muito alto. Os resultados da primei-

ra fase do Acordo Setorial de Embalagens apurou que 65,3% delas foram recicladas na execução do acordo. Um super-resultado para um trabalho duro e informal. Acrescente-se que, a cada dia, mais temos de volta embalagens retornáveis, assegurando uma perfeita logística reversa. Setores como o da indústria de refrigerantes e bebidas não alcoólicas trabalham somente com embalagens de alta reciclabilidade ou portfólio de embalagens retornáveis. Com isso, o índice de recuperação de embalagens é altíssimo. Temos assistido, também, ao esforço governamental em criar projetos para descarte adequado dos resíduos, como o Programa Lixão Zero.

Precisamos unir esforços para avançar na gestão de resíduos. Temos boas práticas e exemplos. Precisamos assumir nossas responsabilidades, trabalhar de forma integrada e deixar de culpar os outros pelas nossas falhas e ineficiências. Ao final, essa conta é de todos nós. O tamanho dela dependerá da eficiência e engajamento de todos no cumprimento da lei.

Progressos na nanotecnologia alavancam soluções vestíveis voltadas para o monitoramento e o tratamento de doenças diversas

Adesivos médicos ainda mais funcionais

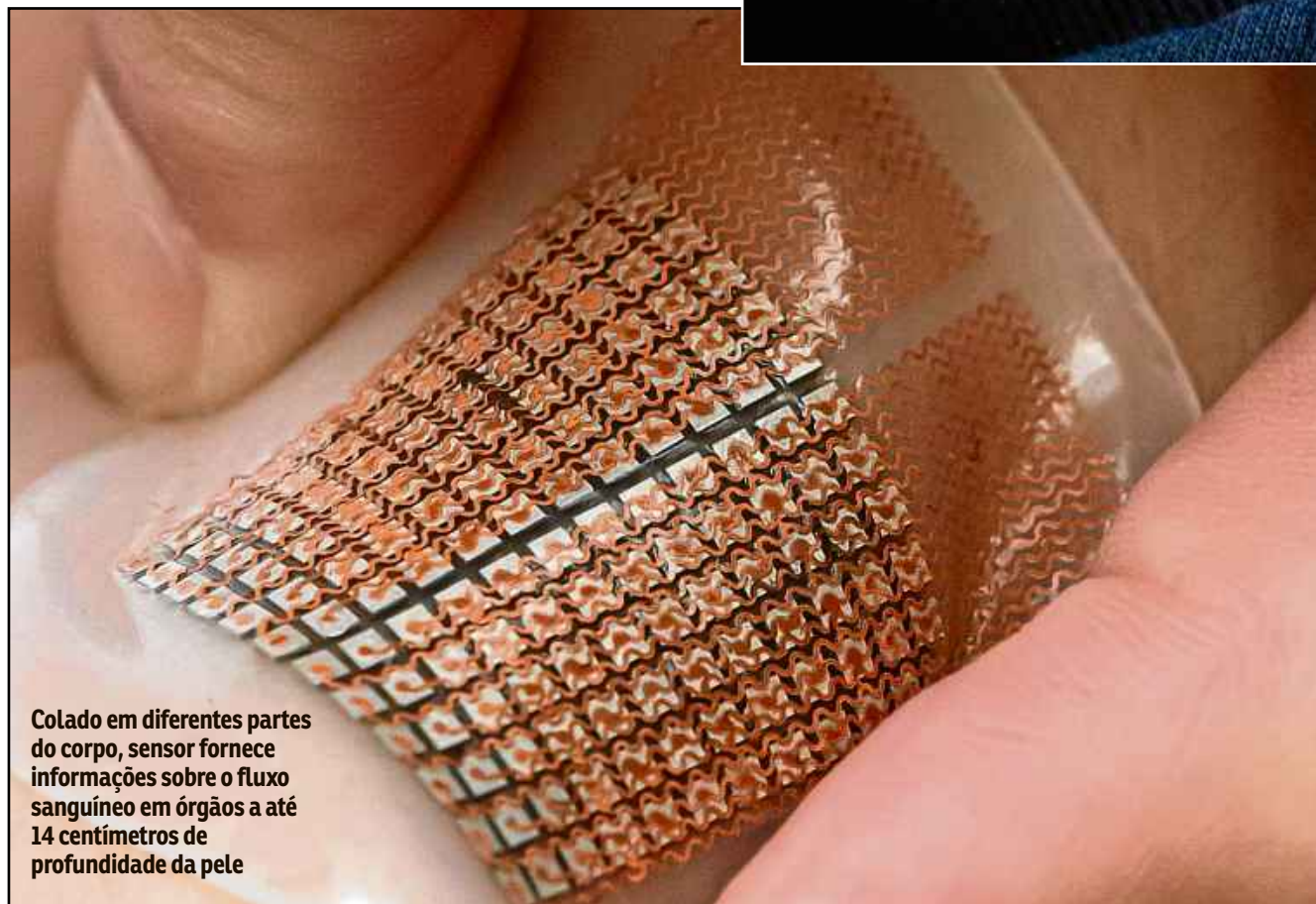
» VILHENA SOARES

Avanços na nanotecnologia têm levado ao desenvolvimento de projetos para fazer o monitoramento médico e até o tratamento de doenças por meio de pequenos aparelhos colados na pele dos pacientes. Uma das soluções baseadas nessa técnica inovadora é um adesivo, criado por cientistas dos EUA, que consegue avaliar o fluxo sanguíneo das principais artérias e veias do corpo humano. Já um minúsculo sensor desenvolvido em Israel é capaz de recuperar nervos danificados ao ser instalado diretamente na área prejudicada. Os dois novos dispositivos podem evitar o surgimento de problemas de saúde graves, como ataques cardíacos e derrames, além de auxiliar em terapias de reabilitação.

Saber quão rápido e quanto sangue flui através dos vasos sanguíneos de um paciente pode ajudar os médicos a diagnosticarem várias condições cardiovasculares, incluindo coágulos, má circulação nos membros ou bloqueios nas artérias. Para realizar essa tarefa de forma simples e rápida, pesquisadores americanos criaram um adesivo eletrônico que consegue monitorar a pressão sanguínea em tempo real.

O dispositivo é feito com uma folha fina de polímero elástico e flexível que adere à pele e faz as medições por meio de um conjunto de 12 transdutores de ultrassom. Cada transdutor é controlado por uma central de comando, um computador. De acordo com as ordens recebidas, ele vibra de forma suficiente para emitir as ondas de ultrassom pela pele, conseguindo, assim, realizar o monitoramento. “Com essa tecnologia minuciosa, podemos manipular a atividade de ultrassom da maneira que quisermos”, afirma Muyang Lin, pesquisador em nanoengenharia na Universidade da Califórnia e coautor do artigo que detalha o dispositivo, apresentado na revista especializada *Nature Biomedical Engineering*.

O adesivo médico pode ser usado no pescoço ou no peito e tem como característica mais importante a capacidade de, de forma não invasiva e bastante precisa, detectar e medir os sinais sanguíneos a uma profundidade de até 14



Fotos: Nature Biomedical Engineering/Divulgação

Colado em diferentes partes do corpo, sensor fornece informações sobre o fluxo sanguíneo em órgãos a até 14 centímetros de profundidade da pele

» Palavra de especialista

Facilitando a prevenção

“É um adesivo que ainda não tem bluetooth, mas logo terá a tecnologia sem fio. Ele teve um desempenho tão bom quanto um transdutor de ultrassom convencional, pois registrou, com precisão, o fluxo nos principais vasos sanguíneos. Basta colocá-lo na pele e você vai ter os sinais. Por não ser dependente de um operador, os pacientes poderão usá-lo como telemonitoramento domiciliar, algo essencial para a prevenção de diversas enfermidades. Saber dados sobre a circulação sanguínea de um paciente é importante porque o médico poderá diagnosticar, por exem-

plo, trombozes nas artérias que podem causar AVC ou infarto do miocárdio. Outras inovações no uso de tecnologias vestíveis com foco em cuidados médicos já estão surgindo. Por exemplo, camisetas capazes de diagnosticar doenças respiratórias. Temos até meias que detectam o desenvolvimento de úlceras nos pés. É uma área bastante rica e que deve crescer ainda mais.”

Rubens de Fraga, especialista em geriatria e professor de gerontologia da Faculdade Evangélica Mackenzie, no Paraná

centímetros. “Esse tipo de dispositivo pode fornecer uma imagem mais abrangente e precisa do que está aconte-

cendo nos tecidos profundos e em órgãos essenciais, como o coração e o cérebro. Tudo estando na superfície da

pele”, enfatiza Lin. “Detectar sinais em tal profundidade é extremamente desafiador para a área da eletrônica vestível. É nessa região que estão os sinais mais críticos do corpo e os órgãos centrais”, acrescenta Chonghe Wang, ex-aluno de graduação em nanoengenharia na instituição americana e coautor do estudo.

Para Joel Rodrigues, membro do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE) e professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a principal vantagem do adesivo é justamente essa análise profunda. “Apesar de ser um modelo ainda recente, um protótipo, temos um sistema que permite um monitoramento que, além de ser feito de forma contínua, consegue detectar as mudanças do fluxo sanguíneo em uma profundidade muito boa”, justifica. “Isso também é importante porque abre um leque de possibilidades para o desenvolvimento de mais dispositivos capazes de realizar outros tipos de análises, em outros sistemas, mas com essa mesma vantagem.”

Em casa

Os criadores da solução explicam que, para muitas pessoas, o fluxo sanguíneo não é um parâmetro avaliado durante a visita regular ao médico. Geralmente, ele é foco de atenção depois que se detecta um risco de problemas cardiovasculares. Além disso, as análises tradicionais podem ser demoradas e imprecisas. Como o novo adesivo tem uso simplificado, essas limitações podem ser superadas. “Basta colocá-lo na pele e, em seguida, ler os sinais. Não é dependente de um operador e não representa trabalho extra ou sobrecarga para os técnicos, médicos ou pacientes”, diz Sai Zhou, estudante da universidade e coautor do estudo. “No futuro, os pacientes poderão usar algo assim para fazer um monitoramento contínuo em casa”, aposta.

Nos testes iniciais, o adesivo apresentou desempenho tão bom quanto o de uma sonda de ultrassom usada na área clínica. Ele registrou, com precisão, o fluxo sanguíneo nos principais vasos sanguíneos, como a carótida, que fornece sangue ao cérebro. Ter a capacidade de monitorar mudanças nesse fluxo pode, por exemplo, ajudar a identificar se uma pessoa está sob risco de derrame bem antes do início dos sintomas.

A equipe da Universidade da Califórnia pondera que há um longo caminho a percorrer até que o adesivo seja comercializado. Atualmente, para funcionar, ele precisa estar conectado a uma fonte de alimentação e a uma máquina eletrônica, onde os resultados coletados pela tecnologia são visualizados. O grupo trabalha para que ele possa ser usado sem a necessidade de fios.

“Essas alterações são necessárias para que o adesivo seja fácil de usar. Com isso, provavelmente, o custo também será baixo, algo importante para democratizar essas ferramentas”, avalia Joel Rodrigues. “Acredito que, em pouco tempo, teremos esse dispositivo disponível e até outras tecnologias similares, muitas delas vindo já incorporadas em roupas, por exemplo. Com certeza, esse é um nicho que vai crescer ainda mais na comunidade científica.”

Universidade de Tel Aviv/Divulgação



Ben Maoz participa da equipe que desenvolve um dispositivo que poderá ajudar vítimas de amputações

Chance de recuperar o tato

Pesquisadores de Israel desenvolveram um dispositivo que pode ajudar pessoas a recuperarem o sentido do tato, perdido após lesões e amputações. O aparelho também foi criado com a ajuda da nanotecnologia, e a motivação para o seu desenvolvimento surgiu durante observações cotidianas dos especialistas envolvidos no projeto. “Sempre conversei com colegas sobre os desafios que enfrentamos em nosso trabalho. Tratar pessoas que perderam a sensibilidade tátil é algo complicado, e os resultados demoram a surgir”, conta Ben Maoz, engenheiro biomédico da Universidade de Tel Aviv.

A tecnologia utiliza dois sensores quadrados e pequenos. Um deles é

posicionado no nervo do membro lesado — em um dedo, por exemplo. O outro é conectado diretamente a um nervo saudável. Cada vez que o membro toca um objeto, o sensor é ativado e conduz uma corrente elétrica entre o nervo em funcionamento e o doente, recriando, assim, a sensação de toque. “Quando o dedo machucado toca algo, o toque libera a tensão correspondente à pressão aplicada ao dispositivo — tensão fraca para um toque fraco e tensão forte para um toque forte — exatamente como em um sentido normal do toque”, detalham os criadores.

Essa eletricidade só é induzida devido a uma tecnologia de ponta chamada nanogerador triboelétrico (TENG), que não precisa ser

implantada no corpo nem carregada. “O sensor realmente funciona com a força de atrito: sempre que o dispositivo detecta atrito, ele se carrega sozinho”, explicam os autores do artigo, publicado no *Journal ACS Nano*.

Os pesquisadores testaram o protótipo em ratos com problemas motores nas patas, e os resultados foram animadores. A próxima etapa da equipe é avaliar a tecnologia em cobaias maiores e, depois, em humanos. Os cientistas adiantam que o dispositivo poderá ser incorporado em qualquer parte do corpo, de forma segura. Outra vantagem, segundo eles, é que o sensor é feito de material biocompatível, seguro para uso no corpo humano, além de não demandar manutenção.(VS)

Com aulas presenciais marcadas a semana, professores e equipes de ensino farão reuniões pedagógicas antes da chegada dos estudantes

Escolas recebem alunos nesta quinta

» ANA ISABEL MANSUR

Com as atividades de sala de aula suspensas desde 11 de março de 2020 por conta da pandemia, 686 unidades educacionais públicas do Distrito Federal começam hoje uma etapa importante para a retomada das aulas presenciais. Professores, coordenadores e diretores participam de encontros pedagógico de formação nas escolas. Remotamente, o segundo semestre letivo de 2021 também inicia hoje, mas as tão aguardadas aulas presenciais só na quinta-feira, dia 5. Segundo a Secretaria de Educação do DF, 460 mil alunos são esperados de maneira escalonada, conforme as séries.

Os profissionais que regressam hoje definirão detalhes sobre a recepção dos alunos. Os encontros fazem parte da rotina escolar. Normalmente, após os recessos escolares, professores, coordenadores e diretores fazem o planejamento letivo. A princípio, o retorno será intercalado, com uma semana presencial e outra remota. Outras medidas anunciadas são a redução do número de alunos no mesmo espaço físico e a adaptação da carga horária.

Para as aulas presenciais, a Secretaria de Educação estabeleceu algumas estratégias de ensino e de segurança contra a covid-19 (leia Calendário). Para manter o distanciamento social, a orientação da pasta é que as turmas sejam divididas em dois grupos. A cada semana, um deles terá aula presencial, enquanto o outro realiza tarefas pedagógicas em casa. No caso dos 23 mil alunos atendidos pelas creches conveniadas ao governo, as unidades já os receberam desde 5 de julho. O GDF espera que, até 30 de agosto, todos os estudantes estejam nas escolas.

Determinações

Em relação à carga horária, os professores continuarão com jornadas de cinco horas diárias, porém, divididas entre o ensino presencial e o remoto. Serão quatro em sala de aula e uma dedicada aos estudantes com atividades em casa. A secretaria explica que as escolas devem usar os intervalos para a higienização.

O professor de geografia Hilton Genesoro, 53 anos, teme que os educadores fiquem ainda mais sobrecarregados com a nova dinâmica. Lecionando há 33 anos — 27 deles no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 1 de Planaltina — ele viu a quantidade de trabalho aumentar durante a pandemia. “A proposta da secretaria é repartir as turmas. Eu acredito, pela minha experiência, que não teremos grandes dificuldades. Mas vai ser bem mais puxado”, avalia.

Ele esclarece que as aulas remotas de-

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Professor de história Wagner Junior vive um misto de preocupação e felicidade pelo retorno aos colégios: trabalho olho no olho

» Palavra de especialista

Incerteza e muitas necessidades

“Apenas o cotidiano das escolas vai mostrar como os desafios são maiores do que imaginamos, porque a realidade é muito mais complexa. Há desafios de diferentes complexidades. O primeiro deles, central, é a comunidade escolar não se sentir segura. Não é uma questão só dos professores, muitos pais não vão mandar os alunos de volta. Essa insegurança leva ao fato de que ninguém aprende em um ambiente de medo. O retorno se dará de forma robotizada e em estado permanente de alerta. Os alunos vão voltar para uma escola que não existia antes da pandemia.

Há também os desafios pedagógicos e psicológicos. Muitos alunos estão órfãos, sofrem violência dentro de casa,

passam fome e perderam pessoas próximas para a covid-19. É preciso que os professores tenham condição de observar de perto as especificidades de cada um. O esquema de revezamento vai fazer com que escolas e professores demorem mais a perceber os problemas individuais. E, depois de identificá-los, como atender às necessidades de cada estudante? Como organizar o ensino para que todos, ao fim do processo educacional, cheguem ao mesmo lugar?”

Catarina de Almeida Santos, professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB) e coordenadora do Comitê-DF da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação

mandam mais os professores. “Ministrar as aulas de maneira remota é muito mais trabalhoso. Muitos alunos têm problemas em trabalhar com a internet ou com a plataforma. Outros têm dificuldades

de acesso. Já tive, por exemplo, que atender aluno às 1h da manhã, porque era o único horário em que a internet podia ser usada por ele em casa. O professor precisa também ter essa sensibilidade”,

reflete Hilton, que já recebeu duas doses da vacina contra a covid-19.

Wagner Junior, 55, professor de história do CEF 3 de Sobradinho, está entusiasmado e apreensivo. “Tenho medo do aumento dos casos de covid-19, ainda mais com a variante Delta, mais contagiosa. Mas, ao mesmo tempo, fico muito feliz de poder voltar à escola, foi muito difícil passar esse tempo todo longe, tentando ensinar na plataforma e também com materiais impressos. Meu trabalho é olho no olho”, descreve o educador, vacinado contra a covid-19 com a dose única do imunizante. Por conta própria, ele fez um levantamento entre suas turmas sobre o desejo do retorno. “Entre 10% e 15% não pretendem voltar por não estarem vacinados. Alguns pais estão muito assustados com a pandemia. Pretendo transmitir minhas aulas ao vivo para aqueles que vão continuar estudando de casa”, planeja Wagner. Entretanto, em resposta ao Correio, a Secretaria de Educação informou que o retorno não é opcional. “A criança que não comparecer à escola sem causa justificada terá a ausência registrada.”

Preocupação

Quem também avalia o momento com cautela é a professora Edivânia Severino, 43. “Estou preparada, mas muito insegura.

» Calendário

As aulas para todos os níveis de ensino começam em 5 de agosto. O cronograma abaixo refere-se apenas ao retorno presencial dos estudantes

DATA	SEGMENTO
2, 3 e 4 de agosto	Encontro pedagógico
5 de agosto	Educação infantil
9 de agosto	Ensino fundamental — anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA, 1º segmento)
16 de agosto	Ensino fundamental — anos finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA, 2º e 3º segmentos)
23 de agosto	Ensino médio e educação profissional
30 de agosto	Escolas de natureza especial, Centros Interscholares de Línguas, Centros de Ensino Especial e demais atendimentos

Trabalho em uma das maiores escolas de Ceilândia (Escola Classe 68), são muitas crianças. Não usaremos algumas áreas da escola ou fazer atividades com contato, então, será muito tempo em sala, as crianças vão ficar estressadas”, opina a educadora. O medo de se contaminar com a covid-19 não é à toa. Edivânia perdeu a mãe para a doença. “A insegurança aumenta, eu vivi na pele o horror dessa doença. Até hoje não caiu a ficha (da morte da mãe) e, todos os dias, espero a ligação dela no horário de costume. Fico com o celular do lado”, emociona-se a professora.

A vacinação dos trabalhadores da educação começou no dia 20 de maio no DF e, até quinta-feira (29), 24.303 foram imunizados. Entre quinta-feira e ontem, a Secretaria de Educação convocou os professores que ainda não haviam sido vacinados para irem aos postos. Após levantamento feito nas 14 coordenações regionais de ensino (CREs), a pasta listou 2,1 mil trabalhadores. “Nenhum profissional da educação vai retornar presencialmente sem estar devidamente imunizado”, assegura Samuel Fernandes, diretor do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF). A categoria afirma que o governo prometeu que os professores imunizados recentemente só retornariam 15 dias depois da segunda aplicação.

VACINAÇÃO

DF passa de 590 mil imunizados

» PEDRO MARRA

Após um fim de semana de aplicação de segundas doses apenas, a capital federal chegou à marca de 590 mil pessoas imunizadas com o reforço. No entanto, considerada a população de 3 milhões de habitantes, a porcentagem ainda não é a ideal: pouco mais de 19,5% dos habitantes estão com a vacinação completa.

Ontem, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) confirmou a aplicação de 4 mil vacinas da segunda dose, levando o total de atendidos a 538 mil. Em relação às de dose única, são 52 mil imunizados.

Os últimos mutirões permitiram que uma maior parte da população tivesse acesso aos imunizantes sem o agendamento. No DF, a população de 65 a 69 anos está em 93,1% imunizada com a segunda dose. O grupo de 60 a 64 tem 66% de imunizados com a D2. Mais de 88% das pessoas de 55 a 59 anos rece-

beram a D1, enquanto apenas 7% desse grupo tomou o reforço. As pessoas acima de 70 anos estão totalmente vacinadas, segundo a SES-DF. No domingo, a pasta disponibilizou 11 postos abertos sem agendamento.

O atendimento no posto drive-thru da Torre de TV teve movimentação tranquila ontem. Por volta das 15h15, o autônomo Sérgio Frederico, 61 anos, era uma das pessoas que aguardava para receber o imunizante. “Só de receber a vacina, está bom. E, mesmo tomando a segunda dose, sei que não é a cura, mas um paliativo. Por isso, saio de casa só para o essencial, como ir ao mercado”, disse o morador do Cruzeiro Velho.

O professor universitário Marivaldo da Silva, 59, não disfarçou a alegria em receber a D2. Ele perdeu o pai por complicações da covid-19, em maio de 2020. “Foram muitos amigos (que morreram), mas o principal foi o meu pai. Ele

ficou internado por 30 dias em um hospital de Salvador, onde morava. Era um homem cuidadoso demais contra o vírus, mas o fato é que ele teve um AVC (acidente vascular cerebral), veio a dificuldade respiratória, e ele pegou a doença no hospital. Hoje (ontem), foi um dia de alívio para mim”, celebrou o morador da Asa Norte.

Nesta pandemia, o analista de informática e morador de Sobradinho Rodrigo Elias Machado, 49, não perdeu familiares para a doença, mas o sogro dele, mesmo vacinado, ficou internado por uma semana no Hospital das Forças Armadas (HFA). “(A vacinação) foi mais uma batalha vencida. Agora, resta continuar com os cuidados, ainda mais diante das mutações do vírus”, pontuou.

O Distrito Federal registrou, ontem, 699 novos casos de covid-19, o que levou o total de registros para 450 mil. A Secretaria de Saúde também confirmou mais 10 mortes causadas por complica-

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Mesmo com a vacinação, público atendido precisa manter cuidados contra a covid-19

ções da doença. As vítimas eram nove homens e uma mulher. Entre elas, apenas uma era de fora do DF, uma moradora da Cidade Ocidental (GO). Com isso, o número de mortes chegou a 9.630.

A média móvel de óbitos fechou o dia em 10,43, com queda de 27% na comparação com o verificado 14 dias antes. Já o

indicador referente aos casos teve alta de 17%, e a taxa de transmissão ficou em 0,99 — cada grupo de 100 pessoas é capaz de transmitir o vírus para outros 99 indivíduos. O resultado está no limite do que é considerado adequado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) — uma taxa de 1.



EIXO CAPITAL

ANA DUBEUX / anadubeux.df@dabr.com.br

ENTREVISTA / RENATA GIL, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB)

“O sistema patriarcal sofre abalos e vai ruir”

Em 70 anos de história, Renata Gil foi a primeira mulher eleita para a presidência da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), uma das maiores entidades de magistrados do mundo, com mais de 14 mil associados, a maioria homens. “É indício de uma mudança que se processa em um nível mais abrangente — ainda que in-

cipiente. O sistema patriarcal sofre abalos e vai ruir futuramente; hoje, no entanto, ele continua de pé”, constata, nesta entrevista ao Correio.

Não faltam motivos para ela lembrar que a luta é longa e deve ser permanente. Segundo conta, no Judiciário, mais mulheres ingressam na primeira instância. No entanto, no segundo grau e nos tribunais supe-

riores, essa incidência cai de modo drástico. Além de duradoura, a batalha deve ser mais abrangente. Uma das principais bandeiras da gestão dela é fazer a associação extrapolar a defesa das prerrogativas da magistratura. “Vivemos o mundo real e somos sensíveis aos problemas do nosso tempo. O Brasil é um dos países em que mais se mata mulheres. Não

poderíamos ficar de braços cruzados diante desse quadro.”

Em face do desafio, algumas ações se impõem. Uma delas é estabelecer a paridade de gênero nas bancas de concursos para ingresso na magistratura, o que já foi reivindicado ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Outra obteve uma primeira vitória: a aprovação do projeto “Sinal Vermelho

contra a Violência Doméstica”.

“Qualquer mulher que seja vítima de abusos, ameaças e agressões deve se dirigir a algum estabelecimento de acesso público — como uma farmácia, por exemplo — e exibir um X vermelho desenhado na palma da mão. A orientação para a pessoa que recebe esse pedido de socorro é chamar a polícia imediatamente”, explica.

Ser a primeira mulher em 70 anos a presidir a Associação dos Magistrados Brasileiros é um feito histórico e, imagino, muito desafiador. A senhora enxerga avanços significativos nas conquistas femininas no Brasil?

As mulheres alcançaram, nos últimos anos, no Brasil e no mundo, direitos que, antes, diziam respeito apenas a homens — e espaços, até então, restritos à presença masculina. Temos mais mulheres na política, no Judiciário, no comando de grandes empresas; porém, o machismo ainda é dominante, infelizmente. Por isso, é tão importante que mulheres, depois de vencerem desafios decorrentes unicamente da condição de gênero, abram caminho para que mais mulheres cheguem aos mesmos lugares.

Sua chegada à presidência de uma entidade como a AMB pode ser entendida como uma ruptura em relação ao modelo antiquado e sexista em que só os homens ocupavam espaços de poder?

A eleição de uma mulher à presidência de uma das maiores entidades de magistrados do mundo, com mais de 14 mil associados — a maioria, homens —, e que, durante 70 anos foi presidida apenas por eles, é indício de uma mudança que se processa em um nível mais abrangente — ainda que incipiente. No Judiciário, mais mulheres ingressam na primeira instância; por outro lado, no segundo grau e nos tribunais superiores, essa incidência cai de modo drástico. É verdade que o sistema patriarcal sofre abalos e vai ruir futuramente; hoje, no entanto, ele continua de pé.

Entidades corporativas devem se engajar em pautas sociais como o combate à desigualdade de gênero?

Essa tem sido uma das nossas principais bandeiras desde o início da atual gestão. Percebemos que a associação, assim como os próprios juízes e juízas, tem uma missão que extrapola a defesa das prerrogativas da magistratura. Vivemos o mundo real e somos sensíveis aos problemas do nosso tempo. O Brasil é um dos países em que mais se mata mulheres. Não poderíamos ficar de braços cruzados diante desse quadro.

As mulheres precisam trabalhar mais do que os homens para obter o mesmo reconhecimento. A senhora enfrentou discriminação e preconceito ao longo da carreira?

Enfrentei a discriminação e o preconceito que as mulheres da minha geração enfrentaram ao se tornarem magistradas: falo dos anos 1990. A nossa voz não tinha o mesmo peso que tem hoje. A nossa participação nos processos decisórios não era vista com naturalidade. Precisamos conquistar o respeito de forma impositiva muitas vezes.

A que atribui o pequeno número de mulheres em postos de direção na Justiça?

Nos concursos públicos para ingresso na carreira, a quantidade de mulheres aprovadas cresceu nos últimos anos, o que não se refletiu nas escolhas dos nomes para os postos de direção. Esses processos de seleção obedecem a critérios subjetivos — menos técnicos, portanto —, de modo que, neles, predomina a ocupação masculina. Essa disposição de coisas, apesar de injusta e ultrajante, não é surpreendente, dado o longuíssimo período em que as mulheres têm vivido sob opressão.

Arquivo Pessoal



Torço para que a humanidade se dê conta de uma obviedade reiteradamente esquecida: somos todos membros de um só corpo; a dor que aflige o meu irmão é a minha dor. A pandemia, ao desmaterializar os nossos vínculos, escancarou-os”

Uma coisa ainda impressiona: as bancas dos concursos são compostas por uma maioria de homens. Isso vai mudar?

A AMB está trabalhando com esse propósito. Solicitamos ao Conselho Nacional de Justiça que, por resolução, seja estabelecida a paridade de gênero nas bancas de ingresso à magistratura. Hoje, o que existe é uma recomendação. Reivindicamos a edição de uma resolução.

Juízas do DF se desfilaram da AMB, inconformadas com a ausência de magistradas entre os conferencistas do 23º Congresso Brasileiro de Magistrados, em 2020. Houve avanço de lá pra cá ou a discriminação segue célere nos tribunais e entidades?

A condução de uma entidade do porte da AMB implica acertos e erros — que, na verdade, revelam-se positivos na medida em que geram grande aprendizado. Esse episódio é lamentável. Obviamente, desde então, em todos os nossos eventos, temos observado a paridade de gênero. A discriminação ainda existe, em todos os ambientes. É necessário lutar contra ela todos os dias.

Como a AMB contribuiu para minimizar os efeitos da crise sanitária?

A crise sanitária revelou a importância do serviço público para a nação. Não fosse o Sistema Único de Saúde, o desastre teria sido muito maior. A AMB tem atuado com cada vez mais afinco e assertividade em favor de pautas que valorizam os servidores públicos, porque temos a consciência de que o desmonte dos aparelhos do Estado prejudica a qualidade dos serviços oferecidos aos cidadãos. Fora isso, adotamos todas as medidas de distanciamento necessárias, suspendemos o expediente presencial nas fases mais agudas da pandemia e destinamos recursos para a assistência a pessoas que perderam renda. Só o Poder Judiciário, em todos os níveis, reservou, para o combate à pandemia, cerca de R\$ 900 milhões.

Como ficam as grandes questões da humanidade no pós-pandemia?

Torço para que a humanidade se dê conta de uma obviedade reiterada-

mente esquecida: somos todos membros de um só corpo; a dor que aflige o meu irmão é a minha dor. A pandemia, ao desmaterializar os nossos vínculos, escancarou-os. Todos perdemos pessoas queridas, independentemente da classe social. Daqui para frente, espero que tenhamos mais cuidado, mais preocupação e mais responsabilidade uns com os outros — e com o bem-estar coletivo.

Que ensinamento este momento nos deixa?

Particularmente, aprendi que a vida é frágil e fugaz; que pessoas que amamos e estão do nosso lado podem partir de repente, sem qualquer despedida; que precisamos do apoio do próximo e que temos de oferecer o nosso acolhimento quando é o outro que sofre.

Como vê a perda de tantos brasileiros na pandemia? Os governos deveriam ter sido mais céleres nas decisões? Que exemplo no mundo poderia ser usado no Brasil?

A pandemia trouxe desafios jamais imaginados. O Brasil tem dimensões continentais e o próprio Supremo Tribunal Federal estabeleceu a competência comum entre estados, municípios e União para tratar da questão. Certamente, melhores decisões poderiam ter sido tomadas. Se crimes foram cometidos, devem ser investigados e punidos. Todos os países que adotaram uma vacinação célere da população e que agora contabilizam queda nos índices de infecção podem nos servir de modelo. O importante, agora, é olhar para frente e centrar esforços na reconstrução do país e na manutenção da memória dos entes queridos que partiram.

A importância da união em torno de um projeto suprapartidário para mitigar os efeitos da pandemia nos próximos anos é possível?

Os avanços legislativos significativos só acontecem no bojo dos consensos sociais. É possível e desejável que as lideranças políticas do país deixem de lado as diferenças eventuais para se unirem em torno de um propósito único: ajudar aqueles que foram vitimados pela crise e recolocar o país na rota do desenvolvimento.

Como a Justiça pode reagir mais rápido às demandas da sociedade? É possível reduzir os gargalos burocráticos de instituições e da sociedade?

O Judiciário no Brasil é altamente demandado. E isso decorre da nossa condição de nação subdesenvolvida, em que as contradições sociais saltam à flor da pele. Enquanto persistirem as crises políticas e econômicas que tanto atrasam o desenvolvimento humano do país, a Justiça permanecerá sobrecarregada. A implantação do teletrabalho durante a pandemia foi uma medida que resultou no aumento da produtividade. O total de decisões emanadas de juízes, desembargadores e ministros, desde o início do período de quarentena, chega a quase 60 milhões. Também houve economia de recursos nesse período, que puderam ser redirecionados para o enfrentamento à covid-19, por exemplo. O planejamento é fundamental para a superação de todos os gargalos.

Um X na mão agora poderá salvar a vida de centenas de mulheres. A iniciativa da AMB de apresentar ao Congresso o projeto “Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica”, sancionado esta semana pelo presidente da República, funciona como, na prática?

Qualquer mulher que seja vítima de abusos, ameaças e agressões deve se dirigir a algum estabelecimento de acesso público — como uma farmácia, por exemplo — e exibir um X vermelho desenhado na palma da mão. A orientação para a pessoa que recebe esse pedido de socorro é chamar a polícia imediatamente, porque a mulher que procurou ajuda está em situação de violência doméstica. No ano passado, firmamos convênio com mais de 10 mil farmácias, ainda antes da aprovação da lei. Agora, tivemos a adesão de outras instituições, como o Banco do Brasil. Com a aprovação da nova legislação, a nossa expectativa é de que os governos promovam campanhas permanentes.

Da discussão à aprovação da nova Lei foram apenas quatro meses. Esse recorde na tramitação se deve a quê?

Nós fizemos um intenso trabalho

de convencimento junto às lideranças partidárias da Câmara dos Deputados e do Senado, que se sensibilizaram com a importância e a urgência da mudança que estávamos propondo na legislação. O texto chegou ao Congresso Nacional em março e, em julho, já aguardava sanção presidencial. A proposição teve uma receptividade tão grande no parlamento porque traz uma ideia sintonizada com as contingências do momento.

A criminalização da violência psicológica contra a mulher está prevista na nova lei. Como identificar esse tipo de abuso?

A nova legislação traz exemplos práticos da violência psicológica contra a mulher. Há um rol de condutas tipificadas: ameaça, humilhação, manipulação, chantagem, ridicularização — mas a principal delas é degradar ou controlar as ações da mulher, seus comportamentos, suas decisões e crenças. Também entra aí a limitação do direito de ir e vir ou qualquer outra ação que prejudique a saúde psicológica da mulher, bem como a sua liberdade.

É comum, no Brasil, agressores de mulheres não serem presos — o que desestimula as denúncias por parte das vítimas. A nova lei resolve esse problema?

A falta de prisão para os agressores é um problema gigantesco. Por qual razão a vítima vai denunciar se o criminoso não será preso? Uma mulher violentada só junta forças para sair dessa relação de subjugação se tiver certeza de que terá a devida acolhida por parte do sistema de Justiça. E o primeiro passo para resolver o problema é mudando a lei. Uma das novas providências é a pena de reclusão para o crime de lesão corporal contra a mulher. Outra previsão é o afastamento do agressor do lar quando há risco à vida ou à integridade física da mulher.

Neste mês, o assassinato da juíza criminal Patrícia Acioli completa 10 anos. O crime chocou o país. Há risco de mais magistrados serem mortos pelo crime organizado no Brasil? Por quê? O que deveria ser feito para impedir novos assassinatos de juízes?

Tivemos casos de magistrados mortos pelo crime organizado, como a juíza Patrícia Acioli — de saudosa memória —, e isso fez com que tomássemos medidas de segurança mais efetivas. Há, ainda, juízes em situação de ameaça, que têm obtido a devida proteção. Casos como o da juíza Patrícia Acioli serão evitados se permanecermos em vigilância constante. Hoje, temos conseguido antecipar eventuais movimentos dos grupos criminosos. A capacitação dos profissionais que atuam na linha de frente é outra necessidade.

A senhora está preocupada com a debandada de quadros da magistratura, que não são repostos pelos concursos públicos. Qual a situação real?

Muitos juízes deixaram a magistratura nos últimos anos, em especial, no período em que se votou a reforma da Previdência — quando ficou claro que a classe política investiria contra as prerrogativas das carreiras públicas. Muitos colegas jovens estão abandonando a magistratura. Em um contexto em que as vagas não são repostas, o que acontece é um congestionamento no Judiciário, pois há mais processos nas mãos de menos juízes.



Sobrecarregada de tarefas, essa população sustenta o fardo de cuidar dos demais e, ainda, precisa lidar com a própria deterioração

Papéis sociais afetam saúde MENTAL FEMININA

» JÉSSICA MOURA
» ADRIANA BERNARDES

Trabalho presencial

Administrar as atividades profissionais e pessoais tem sido um grande desafio para as mulheres durante a pandemia. Se, antes, muitas se desdobravam em jornadas de trabalho dentro e fora de casa, a presença da covid-19 impactou diretamente a saúde física e mental da população feminina. O fechamento das escolas e a impossibilidade de manter redes de apoio foram os primeiros efeitos sentidos por elas com a necessidade do distanciamento social imposta pela doença. Na segunda matéria da série de reportagens especiais, o *Correio* trata desse tema.

Para a pesquisadora de gênero e mercado de trabalho Tânia Fontenele, a situação de desigualdade entre homens e mulheres foi agravada no que se refere ao acúmulo de tarefas. Isso porque, mesmo quando não exercem a maternidade, quase sempre são elas as responsáveis pelos cuidados com os mais frágeis da família — idosos, doentes. “Não se considera a atividade doméstica como trabalho. Não há um reconhecimento das mulheres dentro de casa, mas são elas que se responsabilizam por tudo e todos, historicamente”, observa Tânia. A pesquisadora acrescenta que a pandemia trouxe mais estresse para elas. “As atribuições aumentaram significativamente. Muitas dependiam de creches, escolas ou de outras mulheres para cuidar da casa e perderam isso.”

Um estudo de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que o gênero feminino dedica quase o dobro de tempo para os cuidados com outras pessoas ou afazeres domésticos. São 21,4 horas semanais delas, contra 11 horas exercidas pela população masculina.

A Sempreviva Organização Feminista com a empresa social Gênero e Número promoveram, em 2020, o estudo *Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia*. De acordo com os dados coletados, metade das brasileiras teve de cuidar de alguém durante a pandemia. A pesquisa ouviu 2.641 cidadãs e constatou que 80% das entrevistadas estão cuidam de familiares. Outro dado revelado é quanto ao trabalho remunerado. Desde o início da crise sanitária, 41% delas seguiram na quarentena com a manutenção do salário, mas relatando aumento das atividades em casa. Um peso para 65,4% das ouvidas, que viram a mudança como um dificultador para a realização profissional.

A emergência sanitária exigiu a reconfiguração das relações de trabalho. Enquanto algumas pessoas precisaram lidar com o risco de contrair covid-19 para trabalhar presencialmente, outras puderam migrar para home office. Um levantamento do IBGE aponta que 56,1% dos trabalhadores que puderam ficar em casa eram mulheres.

A vigilante Maura Alves, 51 anos, foi uma das que permaneceu com as atividades presenciais. “Na minha profissão, como é serviço essencial, não parei. Mesmo com medo de contrair alguma coisa, continuei trabalhando.” Com o marido afastado do emprego, a única renda da família é o salário dela.

“Trabalhar é uma necessidade, não tinha condição. Minhas duas netas, nesse período, ficaram comigo, pois minha filha é mãe solo e estava em home office.” Depois do plantão de 12 horas, Maura iniciava um novo turno. “Estava sendo vigilante, dona de casa e professora das minhas netas.”

Para preservar a saúde da família, ela segue um protocolo rígido ao chegar em casa. “Tiro a roupa e os sapatos do lado de fora, alguém me recebe com a toalha e vou direto para o banho”, conta. Trabalhando no setor de garagens da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Maura tem contato com pessoas de todo o país. “Sempre me deparo com alguém sem máscara. É uma preocupação.” Segundo o Sindicato dos Vigilantes do DF, 2 mil profissionais se infectaram pelo coronavírus e 60 morreram.

Outro ambiente de exposição era no transporte. O trajeto de mais de uma hora entre Brazlândia e Asa Norte era feito de carona. “Tenho medo de ficar perto, mesmo de máscara. A opção é isso ou o ônibus”, diz Maura. “Mas mexe com meu psicológico. Fico abalada, dá vontade de chorar, é muita coisa”, confessa.

Crianças em casa

No Distrito Federal, os colégios particulares retomaram as atividades nas escolas em setembro. Na rede pública, a volta está marcada para 5 de agosto, em escalas, depois da vacinação dos profissionais de educação. Enquanto isso, 450 mil estudantes estavam em casa, com aulas remotas, o que representou dificuldades não só para os professores mas, também, para os responsáveis pelos alunos.

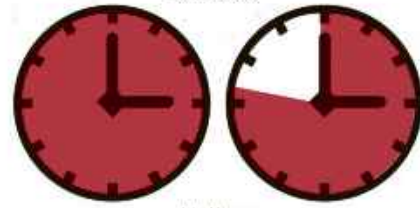
A coordenadora do curso de

Profissão

56,1% dos trabalhadores que ficaram em home office são mulheres

Tempo dedicado às atividades domésticas

21,4 horas semanais



Mulheres

11 horas semanais



Homens

Tarefas em casa

50% das brasileiras tiveram de cuidar de alguém durante a pandemia da covid-19

80% delas ficaram responsáveis por familiares

65,4% sentiram que o aumento das tarefas em casa impactou a vida profissional

Fonte: IBGE e estudo *Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia* (2020)

psicologia da lesb Danielle Sousa analisa que o contexto da pandemia transformou o espaço da casa em espaço de trabalho, e as duas atividades. “Tem uma sobrecarga, não só em nível material, mas, também, psíquico e emocional”, destaca. Assim, ela elenca a rede de apoio como um dos instrumentos essenciais para que as mulheres consigam passar pela pandemia. “Isso vai ter um recorte social, com certeza. Aque-

las que dispõem de rede de apoio ou creches vão conseguir amortizar essas consequências para a saúde mental.”

O desafio é ainda maior para as mães solo, como Maria Clara Xavier, 33. Ela é professora da rede pública e, além de atender os alunos da alfabetização, precisava acompanhar os dois filhos — de 5 e 10 anos — nas aulas remotas. Por vezes, as atividades das crianças coincidiam com os atendimentos

que ela prestava. “Teve esse choque. Tivemos de nos adaptar.” A rotina extenuante ainda sofre o acréscimo das tarefas domésticas e dos cuidados rotineiros com os filhos. “Tem de fazer almoço, organizar a cozinha, continuar o trabalho à tarde”, enumera.

“Minha produtividade caiu, tive uma sobrecarga. Os dois ficaram quase seis meses sem ir para a casa do pai. Antes, quando saíam, dava uma aliviada, mas fi-

cou tudo somente para mim”, conta. A mãe e a irmã de Maria Clara dividem o lote com ela, e foi essa a rede de apoio que a ajudou a atravessar a pandemia com as crianças. “Estar junto da família fez toda a diferença.”

Mesmo com a família, ela conta que ficou abalada. “Tinha medo de sair de casa. Evitamos ao máximo ter contato. Precisei respirar fundo algumas vezes. Sem suporte, como você dá conta?”, indaga.

Responsabilidade sobre o bem estar

A sobreposição de tarefas para as mulheres leva a um aumento de ansiedade e estresse, que acaba por comprometer a saúde mental delas. “A pandemia colocou uma lente de aumento em problemas sociais que a gente tinha”, pondera a psicóloga Larissa Polejack, da Universidade de Bra-

sília (UnB). Ela ressalta que, além das demandas da casa, da família e do trabalho, as perdas para a covid-19 também pesaram sobre o emocional das mulheres de modo mais intenso. “Recai sobre elas essa preocupação com o bem-estar. Conforme os lutos aconteciam, o medo de perder um ente-

querido trazia mais estresse para quem lidava com a perda dos pais, do marido ou dos filhos”.

Com esse cenário, Polejack destaca que a maior parte dos relatos das mulheres são de exaustão. “Elas estão mais fragilizadas. O recurso emocional fica nessa lógica de reagir. É muito

desgastante”, diz a psicóloga que alerta para os riscos da exposição excessiva ao estresse, como distúrbios do sono, ansiedade e depressão. “Diante dessa complexidade (da pandemia), é normal não estar bem, ter alguma questão. É preciso acolher a situação”, complementa.



SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

A GENTE É MUITO CAPAZ. ASSIM COMO EU FIZ, PERMITAM-SE SER O POVO QUE A GENTE PODE SER, O PAÍS QUE A GENTE PODE CONSTRUIR, E ESTAR ENTRE OS MELHORES DO MUNDO

Bruno Fratus, bronze na natação em Tóquio

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Faturamento das farmácias dispara no primeiro semestre

A farmácia é o terceiro ponto de maior visitação do consumidor depois da padaria e do supermercado.

A pandemia fez aumentar e consolidou a preocupação dos consumidores com a saúde e cuidados pessoais. As vendas do setor dispararam. As 23 empresas que fazem parte da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) tiveram R\$ 32,5 bilhões de faturamento no primeiro semestre deste ano. É um índice 18,45% superior ao do mesmo período em 2020. Avanço bem maior que o registrado entre 2019 e o ano passado (8,8%) .

Higiene e delivery

Os medicamentos responderam por 68% do faturamento. Mas houve alta na procura por itens de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria, que geraram vendas de R\$ 10,26 bilhões, um aumento de 19,07%. O delivery e o e-commerce também foram pontos de destaque neste primeiro semestre, com alta de 72,51%.

Genéricos

Com o envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida, o setor já cresceu acima da média na última década. O maior acesso aos medicamentos genéricos, que têm preços mais acessíveis, também colaborou para esse cenário.

Preços mais competitivos

“Hoje, a farmácia é um ponto de atenção a saúde, beleza e higiene. Nós conseguimos ter um atendimento melhor e um preço bem mais competitivo do que o segmento de supermercado”, explica o empresário Álvaro Silveira Júnior, sócio da rede Drogaria Brasil, vice-presidente da Fecomércio-DF e do Conselho Deliberativo do Sebrae DF.



Arquivo Pessoal

Fortalecimento do comércio de vizinhança

O empresário aponta que ainda há um espaço grande de crescimento para as redes regionais. “Elas tem uma relação mais próxima com a comunidade e podem dar um atendimento mais atencioso”, avalia. Ele também reforça a importância das lojas de vizinhança. “Com a pandemia, os negócios se voltaram para a vizinhança e cada dia mais o consumidor consome perto da sua casa. Esse hábito vai permanecer no pós-pandemia”, prevê.

Setor imobiliário também comemora alta

O primeiro semestre de 2021 também foi muito positivo para o setor imobiliário no DF. Apresentou a maior arrecadação da série histórica desde 2015. O valor das vendas chegaram a R\$ 12 bilhões, segundo o Sindicato da Habitação do Distrito Federal (Secovi-DF).

Mais registros

Houve venda de 22 mil imóveis. Cerca de 8,42% a mais do que no mesmo período de 2020. Segundo a Associação dos Notários e Registradores (Anoreg), só em junho, foram emitidos 4.180 registros de compra e venda de imóveis na capital federal.

Segurança futura

“Há um crescimento contínuo. O mercado imobiliário está de volta aos trilhos. O brasileiro sempre acreditou em escritura de imóvel por ser um ativo que sempre ultrapassa todas as adversidades da economia, além de gerar segurança futura aos herdeiros”, destaca o presidente do Secovi-DF, Ovidio Maia.



Fecomércio/Divulgação

Assaí Atacadista doa três toneladas de alimentos

Somente no primeiro semestre deste ano, a rede atacadista doou mais de 220 toneladas de alimentos, o equivalente a 23 mil cestas básicas, para dezenas de instituições sociais parceiras. Apenas no Distrito Federal, foram mais de três toneladas distribuídas para instituições sociais.



Divulgação

Missão urgente

A pandemia agravou a situação de vulnerabilidade social de milhares de famílias no país. Por isso, a diretora de Gestão de Gente e Sustentabilidade do Assaí, Sandra Vicari, afirma que combater a fome no Brasil é uma missão urgente e uma responsabilidade coletiva.

Ajuda à comunidade local

“Trabalhamos próximos às comunidades e cidades onde temos lojas e estamos intensificando os esforços com as instituições sociais locais, garantindo que as doações contribuam para aliviar a situação de quem está passando fome neste momento”, conta Vicari.

No DF, o atacadista tem lojas no Guará, em Taguatinga e Ceilândia, além de uma loja em Valparaíso (GO).

PATROCÍNIO/ Vítima de uma tentativa de feminicídio em 2003, paratleta faz vaquinha para competir no mundial de vela adaptada, em Palermo, na Itália. Após ser baleada pelo marido, Ana Paula Marques ficou paraplégica e descobriu um novo sentido para a vida

Superação por meio do esporte

» SAMARA SCHWINGEL
» PEDRO MARRA

O esporte muda vidas, e a atleta Ana Paula Marques, 39 anos, é um desses exemplos de superação. Sobrevivente de uma tentativa de feminicídio, cometida pelo ex-marido dela, a jovem ficou paraplégica aos 20 anos, perdendo todos os movimentos da cintura para baixo. Porém, a tragédia que transformou sua vida para sempre foi encarada como um desafio e despertou uma nova paixão: a vela adaptada e a vela paralímpica.

A descoberta do refúgio ocorreu a partir do tratamento de reabilitação e, desde então, deu a Ana um novo motivo para sonhar, transformando a paciente em uma atleta vitoriosa. Após a conquista do campeonato mundial na vela adaptada, em 2018, Ana está na corrida por recursos para chegar ao

deste ano, em Palermo, na Itália, de 2 a 9 de outubro.

O crime do qual Ana foi vítima ocorreu em 2003, na cidade de Alvorada (RS). À época, ela morava com o filho, que tinha 3 anos, e o então marido. “Ele não aceitava o fim do relacionamento e tentou me matar. Disparou duas vezes contra mim. Um dos tiros pegou nas costas”, conta Ana. Ela conseguiu sobreviver, mas perdeu o movimento dos membros inferiores.

“Comecei a fazer tratamento no Hospital Sarah de Brasília. Foi quando conheci a prática de esportes adaptados”, relata. Ana começou pela corrida com cadeira de rodas, seguiu para o tiro com arco, mas foi na vela adaptada que se encontrou. “Eu me identifiquei. Só que, no Sul, essa prática não era muito comum e eu não tinha onde treinar. Mas me mudei para Brasília com meu filho em 2013”, diz a moradora do Guará 2.

Trajatória

O talento para o esporte apresentou a ela um universo, até então, desconhecido. Com a dedicação aos treinos, logo vieram as primeiras conquistas em campeonatos locais. Mas era apenas o início da trajetória de sucesso. Em 2016, Ana conquistou o terceiro lugar feminino do Campeonato Mundial Classe Hansa 303, na Holanda. Em 2017, na Alemanha, ficou com o segundo lugar na competição. Um ano depois, no torneio dos Estados Unidos, a paratleta chegou ao lugar mais alto do pódio e trouxe a medalha de ouro para o Brasil.

“Nos dois primeiros torneios, eu tinha patrocínio. Com a pandemia, a maioria dos campeonatos foi cancelada. O próximo mundial será na Itália, em outubro, e quero muito competir e trazer mais uma medalha para meu país. Peço o apoio de to-

Arquivo Pessoal



Em 2018, Ana Paula foi campeã mundial em torneio nos Estados Unidos

dos, para que me ajudem com qualquer valor”, pede. “Qualquer valor ajuda.” As doações podem ser feitas por meio de um número de Pix (61) 98206-7819.

Dos R\$ 12 mil necessários, ela conseguiu R\$ 6 mil.

Ana Paula treina três vezes por semana, mas sem local fixo. As terças-feiras, quintas-feiras e

aos sábados, ela costuma velejar no Lago Paranoá. Quando está fora do DF, pratica o esporte na Marina da Glória, no Rio de Janeiro, e na Lagoa dos Ingleses, em Belo Horizonte.

Incentivo

A atleta recorda-se do apoio recebido por um paratleta, que a incentivou na prática desportiva. “Quem me motivou a ir para o esporte foi um paratleta do atletismo de Brasília, o Parré (Ariosvaldo da Silva). Se ele não tivesse me convidado, eu estaria quietinha na minha casa, no Rio Grande do Sul”, brinca Ana Paula.

Além da vaquinha, a paratleta tenta conseguir apoio do governo local, por meio do programa Compete Brasília. “Estou esperando um retorno. A solicitação tem de ser feita 60 dias antes da competição. Vão me dar a resposta no começo de setembro”, finaliza.

» Obituário

Envie uma foto e um texto de, no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 1º de agosto de 2021

Campo da Esperança

Clare Frances Nunn, 90 anos
Dirce Cesares Teves, 80 anos
Irinéa Alves de Mattos, 87 anos
Jesuína Tavares Pinheiro, 95 anos
José Nunes Ataídes, 95 anos
Maria Helena Martins, 70 anos
Nadima Felipe de Paiva, 95 anos
Núbia Sônia Simon Teixeira, 78 anos
Rita da Silva Vasconcelos, 84 anos
Romero Peixoto Souto, 73 anos
Teresinha Belarmino de Sousa, 78 anos
Virgínia Maria Araújo Costa, 74 anos

Taguatinga

Adenor Maciel da Conceição, 41 anos
Amanda Regina Holanda Gomes, 80 anos
Brendha Gabrielly Felisbino Vale, 17 anos
Carlos Cezar Gomes da Silva, 51 anos
Francimara Rodrigues Rocha, 21 anos
Ivan Rodrigues da Silva, 43 anos
João Ribeiro Lima, 75 anos
Manoel José de Oliveira, 67 anos
Marcina Rodrigues Cardoso, 58 anos
Maria José da Silva, 85
Reginaldo Monteiro de Lima, 56 anos
Rm-Manoel Galdino de Sousa Farias, 43 anos

Salvador Francisco da Silva, 53 anos
Tatiane do Couto Rezende, 33 anos

Planaltina

Cláudio Barbosa dos Santos, 45 anos
Eva Oliveira de Barros Santana, 76 anos

Jardim Metropolitano

Dalvo Monteiro de Castro, 95 anos
Daniel Gonçalves de Barros Fonsêca, 21 anos
Eurico Costa De Menezes (cremação), 66 anos

José Antônio Silvestre Fernandes Filho (cremação), 73 anos
Lygia Mello Sussuarana (cremação), 80 anos
Victória Regina Tigre Maia Aguiar (cremação), 82 anos

Gama

Gilmar Aguiar da Silva, 57 anos
José Januário de Faria, 66 anos
Maria das Dores Pereira, 85 anos
Petronília Alves de Lima, 67 anos
Raimundo Pereira Filho, 74 anos
Valdivino Tavares, 91 anos
Vital Pinheiro da Silva, 49 anos



Crônica da Cidade

por Luiz Calcagno >> luizcalcagno.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Os segredos da magia

O que a bruxa ou mago das histórias têm em comum? Pode-se até entender a regra a outros seres fantásticos como fadas e duendes. O que têm em comum é a palavra. Há sempre uma palavra mágica para que o feitiço funcione. Uma palavra antiga, uma palavra de outra cultura, espécie, tempo ou dimensão. Um som fantástico que puxa as cordas da realidade ecoando o acorde das transformações. Com certa liberdade, é possível deduzir que o segredo da palavra mágica se estenda a outros seres mági-

cos, de outras culturas. Não escapa, sequer, a tardia mitologia cristã. Nela, o próprio criador faz uso da palavra mágica. “Faça-se a luz! E a luz se fez.”

A magia, então, pode-se deduzir, é algo diretamente ligado às palavras para diferentes culturas. Ligado à fantástica capacidade de comunicação do ser humano, que se desdobra como personagem radical na imagem-base dos seres fantásticos que mencionamos acima. Criaturas grandes ou pequenas, mas dotadas de duas pernas, dois braços, da capacidade de falar e dizer. E se é preciso ancorar a imaginação à realidade ao mencionar os frutos culturais da imaginação coletiva, também é possível tatear o mundo real ao percorrer o humano mundo das palavras sem abrir mão da magia.

É quando o viajante se dá conta que

pisa os caminhos da etimologia, por exemplo, onde cada palavra cruzou a história do tempo para alcançar o presente. Chega com definição própria, mas com longa vida e com as torções que a realidade nos impõe. Do latim, do germânico, sabe-se lá de onde, traz uma longa vivência, e, como um genuíno local com traços estrangeiros, não precisa sequer adaptar-se a um mundo que já é seu, independente dos cabelos grossos e pretos, dos olhos claros e turvos, dos lábios carnudos, fortes, mágicos ou das fugidias matizes cutâneas.

Vide a brasileiríssima palavra “folclore”. Do inglês, *folk*, interior, e *lore*, conhecimento. O conhecimento do interior, com suas ervas, superstições, estórias, dogmas, segredos, temores, conselhos, exemplos e orientações. Mas por que caminhos seguimos nessa tortuosa

história? Outro segredo do feitiço, do inglês, *spell* — que também significa soletrar, em tradução livre — é que o resultado do prodigioso ato é tão imprevisível quanto qualquer ação ou palavra crua da draconiana rotina de nossa espécie. Logo, não se trata de um *deus ex machina*, recurso literário onde lançamos mão do absurdo para resolver uma situação aparentemente impossível.

Magia e palavra são honestas nessa situação. São imprevisíveis em seus resultados. Eis o segredo. Não há magia (*spell*) que dê completamente certo. É a nossa contribuição na cadeia do caos que nos rege. Mas, como os exóticos feiticeiros das fantasias, desastrosos condutores do inesperado da sabedoria, aqueles que falam do coração seguem improvisando pelo caminho trépego da vida. Um abismo, uma flor, um

sorriso, uma dor. Falar é fazer. A palavra exhibe o coração, o que há de mais sensível, e entendemos o mundo tão mutante quanto a mágica e as palavras. A melhor das mágicas tem âncora na realidade quando a mentira é ilusão medíocre de estelionatários.

Por isso é tão importante dizer. Rasgar o véu do mistério sabendo que a solução que a palavra trará virá com novos desafios. Por isso, pode-se falar de tantas formas, em enigmas, paráfrases, prosas e poesias. O que o “avô” evoca? Como conjurar o “amor”? Porque é tão difícil bradar “não”, bradar “basta”, bradar “chega”? A palavra é chave. E se não dissermos a tempo o que precisamos, o molho de chaves se tornará cada vez mais cheio e pesado, com soluções para segredos que já não existem mais e de que nunca poderemos nos livrar.

SOLIDARIEDADE / Este mês, o Centro Espírita Caminheiros de Santo Antônio de Pádua completa 50 anos. A casa de umbanda é uma das mais antigas do Distrito Federal e realiza diversos projetos de apoio à população em situação de vulnerabilidade

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A. Press



As doações recebidas atendem 42 famílias acompanhadas pelo centro



A associação social oferece cursos de capacitação para quem precisa



Além da religião, frequentadores destacam a importância da caridade

Meio século de luta e acolhimento

» EDIS HENRIQUE PERES

» Como ajudar

Contato: ascap.cecsap@gmail.com
ou 99289-8079
Endereço: EQNO 1/3, Lote A, Área Especial, Setor O, Ceilândia
Banco Itaú
Agência: 5606
Conta: 31110-7

criticados e julgados por pessoas que sequer conhecem o que fazemos”, comenta.

No entanto, o Caminheiros não se deixa abater e segue com o serviço de apoio aos vulneráveis. “Nosso braço social é a Ascap (Ação Social Caminheiros de Santo Antônio de Pádua), que fica ao lado do centro. Mas fizemos uma entrada totalmente desvinculada, para que aqueles que não se sentem confortáveis com nossa religião, mas que precisam de ajuda, possam ter esse acolhimento. É uma forma de tentar alcançar um maior número de pessoas sem que elas recebam aqueles famosos comentários de ‘estar indo em uma casa de macumba’”, ressalta Creusa.

Assistência

Presidente da Ascap, Salvelina Pereira Cabral, confessa: “É uma tristeza enorme para mim quando alguém vai lá pedir ajuda e a gente não tem recursos para auxiliar”. Atualmente, a Ação Social atende 42 famílias com cestas básicas mensais. No entanto, o número é insuficiente para acolher todas as pessoas que procuram por alimento. “A fome é uma situação dolorosa demais. Eu sempre tento conseguir novas parcerias com mercados, comerciantes e pessoas com melhores condições para que elas façam doações e, assim, possamos ajudar quem nos procura. É inevitável ficarmos aflitos e angustiados com a dor do outro”, salienta.

Mas a doação de alimentos não é o único apoio que a Ascap presta à população. “Buscamos empoderar, inspirar e capacitar os vulneráveis, principalmente as mulheres. Por isso, fazemos cursos de corte, modelagem e



Mesmo com o preconceito, a casa de umbanda segue firme nos seus projetos de assistência social

» Palavra de especialista

Racismo religioso

Constantemente, a intolerância religiosa é amenizada pela população. Quando falamos do preconceito que as unidades de matrizes africanas sofrem, dos processos de invasão e coerção, não falamos de uma simples intolerância, falamos de um crime de racismo, que vai desde agressões verbais até físicas. Não precisamos ir muito longe para citar os episódios de atentados contra nossas unidades tradicionais, o que acontece há mais de 500 anos. Um exemplo é o que ocor-

reu nas buscas por Lázaro (acusado de assassinar a família Marques Vidal, em junho), quando os próprios policiais divulgaram fotos dos centros como sendo de rituais do Lázaro. Vários terreiros de Águas Lindas (GO) foram invadidos, sem nenhum respeito ao nosso sagrado.

Até mesmo o Estado, que deveria garantir nossa proteção e do nosso território, não compreende nossa religião e reforça o racismo. E o único caminho para vencer esse preconceito

costura, por exemplo, para que elas possam, também, conseguir algum tipo de renda e não passarem por tanto sofrimento. Até agosto, teremos três psicólogas voluntárias para atendimento, além de assistência jurídica. Muitos nos procuram precisando de uma orientação básica sobre a quem recorrer, o que fazer e buscamos prestar esse auxílio”, adianta Salvelina.

O atual objetivo da Ascap é construir um espaço na sede, que vai permitir a prestação de melhores serviços aos vulneráveis. “Precisamos de um arquiteto e um engenheiro para erguer o galpão. Com isso, queremos ofertar o curso de corte, costura e modelagem em um local mais amplo. Também temos a intenção de dar aulas de informática”, conta a presiden-

te da entidade assistencial. Para arrecadar os recursos necessários à ampliação e sobrevivência da Ascap, o grupo promove um bazar mensal. “Essa é uma das formas que encontramos para, também, conseguir fundos e continuar nosso serviço. O que fazemos, na verdade, é com ajuda das pessoas que têm um coração imenso e doam, seja algum material, algum servi-

Tiago Ferreira (Nvula Kenan), mestre em sustentabilidade junto a povos tradicionais pela Universidade de Brasília (UnB)

te da entidade assistencial. Para arrecadar os recursos necessários à ampliação e sobrevivência da Ascap, o grupo promove um bazar mensal. “Essa é uma das formas que encontramos para, também, conseguir fundos e continuar nosso serviço. O que fazemos, na verdade, é com ajuda das pessoas que têm um coração imenso e doam, seja algum material, algum servi-

ço ou oferecem outra atividade”, complementa.

História

Com o objetivo de desmistificar alguns temas sobre o Centro Espírita Caminheiros de Santo Antônio de Pádua, em outubro, os dirigentes pretendem lançar um e-book gratuito para os interessados. “Serão breves narrativas sobre a casa, dentro do contexto da umbanda”, explica Fernando Figueiredo, médium há 15 anos no local e um dos responsáveis pelo projeto. O religioso relata que a casa do DF teve a sua fundação influenciada pelos Caminheiros da Verdade, do Rio de Janeiro.

Dona Antônia, fundadora do Caminheiros de Santo Antônio de Pádua, era uma médium da casa do Rio de Janeiro, e, quando veio para Brasília com a filha, há 60 anos, começou o projeto. No início, não havia nenhum templo religioso. Juntas, elas desenvolveram as atividades após um porteiro do prédio onde as duas moravam se queixou para Antônia de um problema de saúde. “Ela, então, pediu para ele visitá-la naquele dia e fez um passe para o porteiro. Depois do atendimento, ele se curou da doença, e isso se tornou alvo de diversos comentários. Outras pessoas queriam visitar dona Antônia para serem curadas. Aos poucos, o grupo ganhou visibilidade e teve de fazer diversas mudanças de locais para atender a todos. A fundação oficial, em Ceilândia, aconteceu em 1971, quando constituído o CNPJ do centro, com estatuto, regimento, normas e direcionamento do trabalho que seria feito”, descreve Fernando.

O médium destaca que nenhum dos serviços ofertados é cobrado. “Queremos acolher quem precisa, os mais pobres e necessitados. É recorrente recebermos visitas de jovens gays, transexuais, negros ou em diversas condições de desamparo. Eles vão em busca de suporte, porque em outros locais são julgados. As pessoas não os aceitam e querem mudá-los. Por isso, há 50 anos, o centro não deixa de falar de amor, de caridade e de acolhimento”, finaliza Fernando.

Consumidor Direito + Grita

Consumidores enfrentam problemas constantemente com a diferença entre o preço anunciado e o valor praticado na hora das compras. Especialistas dão dicas sobre o que fazer nesse tipo de situação

Propaganda enganosa em mercados

» YASMIM VALOIS*

O aumento no valor dos itens da cesta básica obrigou o brasileiro a intensificar um velho hábito antes de sair às compras: a pesquisa de preços. Mas a alternativa nem sempre funciona como deveria. O motivo está na propaganda enganosa, quando o valor anunciado é bem diferente do cobrado na hora de pagar pelo que comprou. Esse tipo de problema é mais comum em supermercados, lojas e padarias. No entanto, não deveria ocorrer com tanta frequência. Para minimizar o transtorno e a frustração ao se deparar com a prática ilegal, é importante que o cliente saiba quais são os direitos nesses casos.

O Instituto de Defesa do Consumidor (Procon-DF) registrou 149 atendimentos no que diz respeito à venda a oferta de publicidade enganosa, no período de janeiro a 20 de julho deste ano — 108 casos a mais que os registrados no mesmo período em 2020. O número também é maior que o contabilizado ao longo do ano passado.

É o caso da professora Tatiana Brito, 45 anos, que se deparou com a falsa oferta na hora de fazer as compras. "Eu tinha visto anúncios na rua, com preços ótimos, mas, quando cheguei ao mercado, os valores estavam completa-

» Como resolver

- Entre em contato com a empresa responsável;
- Apresente provas como: nota fiscal, encartes, gravações, prints;
- Se o problema não for solucionado, entre em contato com o Procon;
- Caso a negociação não tenha sucesso, procure um advogado de confiança e preste queixa contra a empresa.

mente diferentes", afirma. A consumidora relata que procurou a gerência do estabelecimento, mas não conseguiu pagar o valor anunciado, sob a alegação de que a promoção havia acabado — embora a propaganda não trouxesse detalhes sobre a validade da oferta. Com isso, Tatiana deixou de fazer as compras no local. "Fiquei muito chateada pela falta de consideração com o cliente", enfatiza. Segundo os dados revelados pelo Procon, o incidente não é um episódio isolado, mas uma situação cada vez mais comum.

Legislação

O Código de Defesa do Consumidor (CDC) determina que o cliente seja informado adequadamente sobre condições de compra, tal como assegura o direito à emissão de nota fiscal e à resposta diligente da empresa em toda operação.

Segundo o advogado Felipe Borba, o consumidor pode exigir o cumprimento forçado da obrigação, nos termos da oferta, apresentação ou publicidade; aceitar outro produto ou prestação de serviço equivalente; ou, res-

cindir o contrato. "Com direito à restituição de quantia eventualmente antecipada, monetariamente atualizada, além das perdas e danos" ressalta.

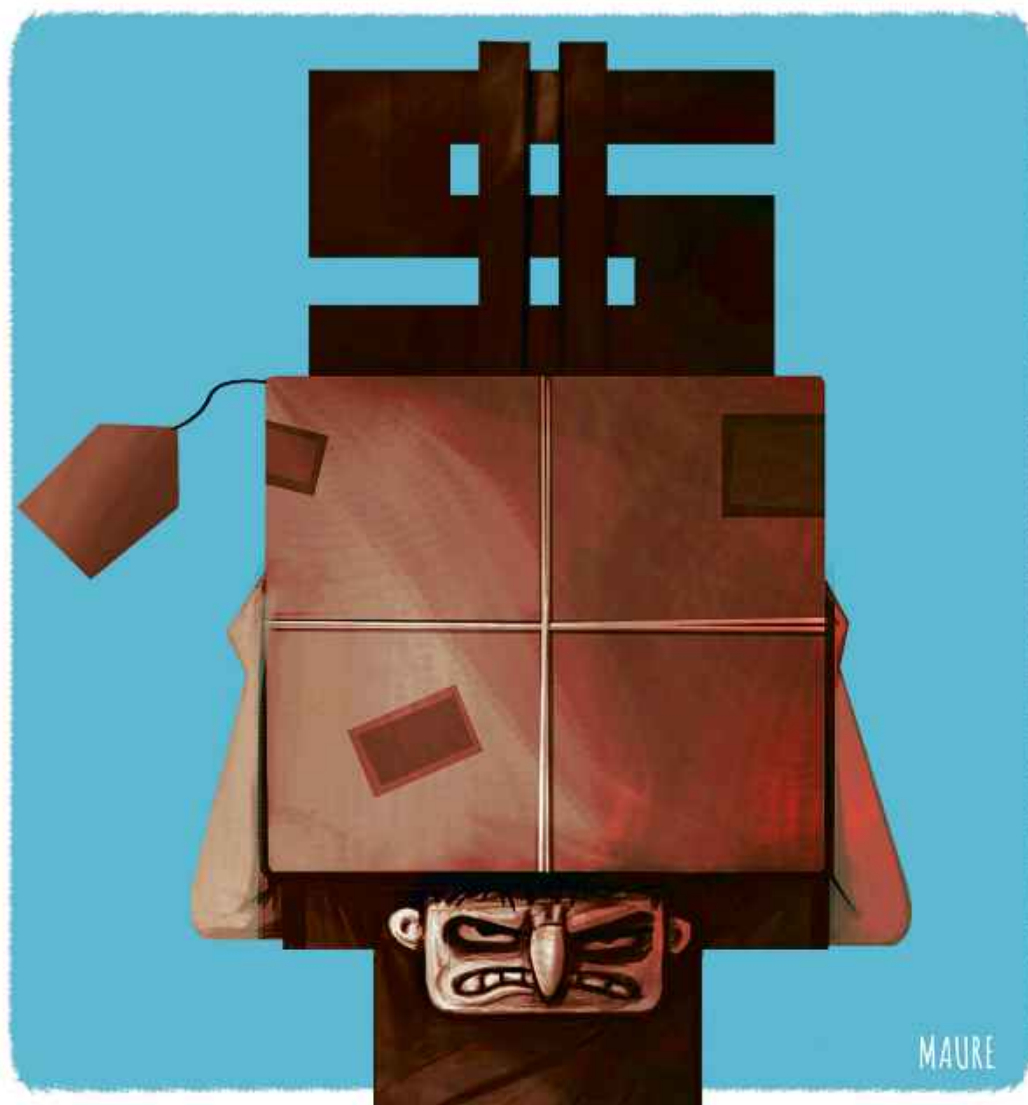
O que fazer

O especialista em direito do consumidor Marcello Aragão afirma que, caso o cliente se sinta lesionado, deve recolher o maior número de provas possíveis. "Nota fiscal, encartes, gravações a prints, dirigir-se ao estabelecimento e comunicar o ocorrido, a fim de buscar a

solução que a empresa apresentará para o problema." Se o incidente não for sanado, recomenda-se recorrer ao Instituto de Defesa do Consumidor (Procon) ou ao portal www.consumidor.gov.br.

De acordo com o especialista, caso a empresa não solucione o problema ou o faça de forma insatisfatória, o consumidor poderá acionar a Justiça, a fim de ter os seus direitos resguardados e conseguir a reparação financeira, quando necessário.

*Estagiária sob supervisão de Michel Medeiros



IMEB PROBLEMAS NO ATENDIMENTO

» AURÉLIO MADURO
ASA SUL

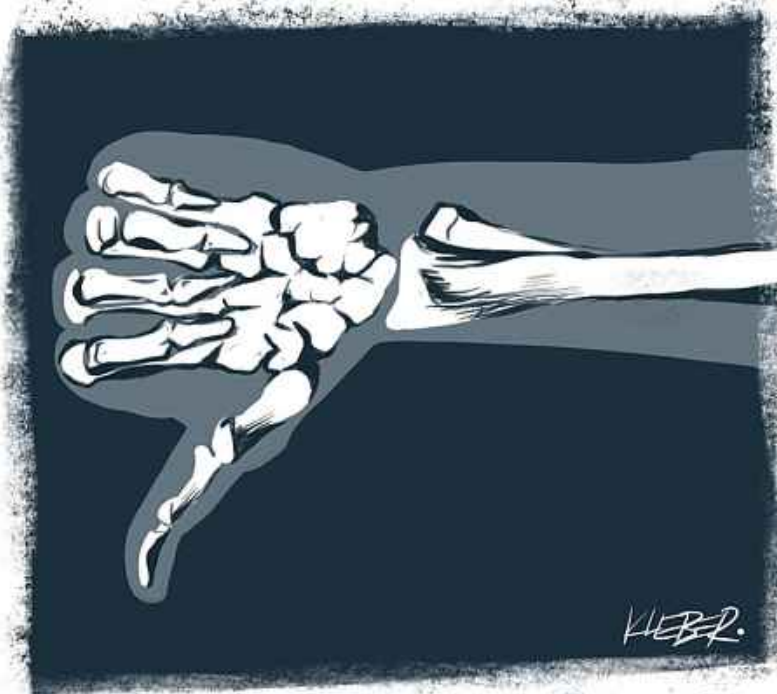
O servidor público Aurélio Maduro, 45 anos, morador da Asa Sul, entrou em contato com a coluna *Grita do Consumidor* para reclamar sobre o atendimento no Centro de Imagens Médicas de Brasília (Imeb). Segundo o leitor, em 25 de maio, a tia dele Célia Pereira Maduro, 82, agendou uma ecografia na unidade Vitrium da empresa Imeb. Na ocasião, foi solicitado o envio do pedido do exame e da carteirinha, que foram enviados. Aurélio Maduro alega que, no dia do exame, a paciente acordou em jejum às 7h, dirigiu-se ao local do exame e, novamente, a atendente pediu a documentação. O servidor explica que a paciente não estava com o pedido físico, pois havia mandado no agendamento e a atendente da clínica sugeriu que a paciente enviasse por e-mail. "Minha tia é uma senhora de idade, só tomou a primeira dose da vacina e não tem conhecimentos de informática, tampouco de e-mail no celular. A funcionária demonstrou nenhuma habilidade com ela", alega. Aurélio ainda afirma que o ocorrido gerou demora para conclusão do exame e que, durante o procedimento, o médico responsável não mostrou empatia com a idosa. "Reitero que a paciente tem uma série de comorbidades. Entrei em contato com a ouvidoria da empresa para sugerir que melhorassem o atendimento, mas se mostraram insensíveis, como se a paciente fosse responsável pelo ocorrido. Destaco, ainda, que o laboratório de imagem descumpriu o Estatuto do Idoso e o Código de Defesa do Consumidor. Afinal, vários direitos assegurados foram infringidos", conclui.

Resposta da empresa

Em resposta, a empresa afirma que um dos principais objetivos é o cuidado centrado na "total assistência antes, durante e após a realização de exames". O Imeb informou que o relato do consumidor não condiz com os fatos envolvendo o atendimento de Célia Pereira Maduro Neto e que dispõe de todas as evidências necessárias para fins de comprovação. "Cumpra ao Imeb ressaltar que toda a atenção e assistência foram prestadas à paciente, Sra. Célia Pereira Maduro Neto, que realizou o exame sem nenhuma intercorrência", completa. A empresa ainda informou que respeita todos os requisitos legais aplicáveis ao serviço, inclusive o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto do Idoso.

Comentário do consumidor

Sendo objetivo, eles pediram a solicitação de exame e a carteira do convênio para aprovação. Ambos foram enviados e, novamente, solicitaram no atendimento o que atrasou o exame, pois a paciente estava sem eles. Não tinha nenhum responsável pela loja. E a cuidadora da minha tia é testemunha do ocorrido. A intenção aqui não é que a empresa fique dizendo que fez tudo certo, mas tenha a devida atenção para com os idosos e limitações físicas e tecnológicas deles.



VIVO/ANATEL CANCELAMENTO DE CAIXA POSTAL

» JOANIR SERAFIM WEIRICH
ASA SUL

O aposentado Joaquir Serafim Weirich, 60 anos, morador da Asa Sul, alega que em 20 de julho tentou registrar uma reclamação na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) sobre a operadora Vivo. No entanto, o leitor não encontrou mais o registro no site da autarquia. Segundo Joaquir, a reclamação se refere à exclusão da caixa postal do pacote de serviços dele. "Tentei, pela loja da Vivo, excluir minha caixa postal e segui todas as orientações repassadas pela operadora. Não tenho interesse em ter caixa postal, nunca tive, embora seja cliente da Vivo há mais de 10 anos", diz.

Resposta da empresa

Em resposta, a Anatel informou que não identificou nenhum problema com o sistema Anatel Consumidor. "Destacamos que no dia 20 de julho, recebemos 11.423 registros em nosso sistema, dos quais 4.908 foram via site e 2.529 via App Mobile", informou em nota. A agência afirmou que o consumidor deve ligar para a ouvidoria da operadora Vivo, pelo telefone 0800 775 1212, e solicitar a exclusão da cobrança. "Se o problema não for resolvido, poderá entrar em contato com a Anatel por meio dos nossos canais: central de teleatendimento 1331; sistema web fale conosco (focus.anatel.gov.br/focus); e aplicativo móvel Anatel Consumidor."

Comentário do consumidor

Aparentemente, a caixa postal foi excluída. Entretanto, só poderei fazer a confirmação se houver a devolução de algum valor relativo àquele produto nos próximos trinta dias.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

• Breve relato dos fatos
• Nome completo, CPF, telefone e endereço
• E-mail: consumidor.df@dabr.com.br
• No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

• Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
• Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901
Fax: (61) 3214-1112

» Telefones úteis

» Anatel 1331 Anac 0800 725 4445 ANP 0800 970 0267 Anvisa 0800 642 9782 ANS 0800 701 9656 Decon 3362-5935 Inmetro 0800 285 1818 Procon 151 Prodecon 3343-9851 e 3343-9852



Aponte o celular e leia a programação completa do Brasil no Japão



Com conquistas na ginástica artística em Tóquio, atleta paulista finca nome na história olímpica do Brasil ao ingressar no seletivo grupo de nomes com mais medalhas em uma mesma edição dos Jogos

Loic Venance/AFP



Rebeca entre os imortais

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL

Tóquio — Foi uma espécie de salto para a história. A verdade é que, na parte técnica, Rebeca Andrade não conseguiu repetir o desempenho dos dias anteriores e cometeu erros inesperados no Centro de Ginástica de Ariake, em Tóquio. Mas ela parece mesmo estar predestinada. Aos 22 anos, a paulista viu a lenda estadunidense Simone Biles desistir da prova, as principais adversárias errarem e fez ótimas pontuações mesmo com os desequilíbrios. E conquistou a medalha de ouro olímpica

no salto da ginástica artística na manhã de ontem (início de noite no Japão).

Rebeca chegou à final com a pressão de ser uma das favoritas ao ouro. Mas ela não sentiu a responsabilidade. Estava tranquila após a prata no individual geral, conquistada na última quinta-feira. E se divertiu. “Estou bastante feliz, não sei o que dizer. Os saltos não saíram bem como eu queria, mas isso é da ginástica. Foi bom ter saltado em terceiro na ordem, para não perder o aquecimento. Me senti firme mesmo, leve, me diverti hoje”, disse.

Com uma nota média de 15.083, Rebeca saltou para o ouro. A estadunidense

“Estou bastante feliz, não sei o que dizer. Foi bom ter saltado em terceiro na ordem, para não perder o aquecimento. Me senti firme mesmo, leve, me diverti hoje”

Rebeca Andrade, ginasta

Mykayla Skinner, com 14.916, ficou com a medalha de prata. O pódio foi completado pela sul-coreana Yeo Seo-Jeong, que fez 14.733. Tida como principal adversária da brasileira, a também estadunidense Jade Carey errou o salto e terminou na oitava e última posição da final, com nota de 12.416. As lágrimas, teve de ser consolada pelo treinador.

O pódio faz Rebeca entrar no seletivo grupo dos brasileiros com mais de uma medalha na mesma edição dos Jogos Olímpicos. Antes dela, apenas cinco atletas nascidos no país — todos homens — haviam conseguido o feito: o canoísta Isaquias Queiroz (único com

três premiações), os ex-nadadores Cesar Cielo e Gustavo Borges, além de Guilherme Paraense e Afrânio Costa, que, em 1920, levaram a bandeira nacional ao pódio pela primeira vez na centenária história olímpica.

Melhor ginasta da atual geração e uma das grandes de todos os tempos, Simone Biles não participou da final do salto, em que era favorita ao ouro. A estadunidense de 24 anos abdicou também da disputa por medalhas nas barras assimétricas e no solo. Na última quinta-feira, já havia ficado fora do individual geral. Ela tomou a decisão para poder cuidar da saúde mental.

Carinho dos brasileiros

Rebeca é como um furacão. Apontada há tempos como uma das esperanças da ginástica brasileira, ela sofreu com lesões e não conseguiu ter o desempenho que gostaria nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. Este ano, porém, apareceu de vez, passou por cima das grandes adversárias e entrou para a história. O carisma e a performance em altíssimo nível na capital japonesa a fizeram conquistar o carinho dos torcedores brasileiros, que passaram a segui-la nas redes sociais. Mas, em meio à consagração, ela tenta manter os pés fincados no chão.

“Estou bombando nas redes sociais, a galera ficou bem feliz. Mas a minha cabeça está a mesma de quando eu saí do Brasil para vir competir, totalmente concentrada, sabendo as coisas que importam e o que eu preciso fazer, para depois pensar em tudo isso que está acontecendo”, disse, após o ouro.

E o depois ainda não chegou. A ginasta nascida em Guarulhos tem mais uma final para disputar: a do solo, marcada para 6h de hoje. Ao som de *Baile de Favela*, funk de MC João, ela lutará para igualar Isaquias Queiroz com três pódios em uma mesma Olimpíada. O canoísta levou duas pratas e um bronze nos Jogos do Rio de Janeiro.

“Eu sempre reposto o que as pessoas me marcam, eu sei que eles torcem demais e querem o melhor para mim. Isso

é muito legal. Estou bem centrada, tenho mais um dia de competição, mais um dia que vou dar 110% de mim, e é nisso que estou pensando... E na medalha também, claro (risos)”, completou.

Antes de Rebeca pisar no solo, um outro brasileiro pode escrever mais um capítulo vitorioso na história olímpica. Arthur Zanetti disputará a final das argolas a partir das 5h. A diferença para os concorrentes é pequena, mas o paulista tem boas chances de pódio. Seria a terceira medalha no aparelho em Olimpíada — ele ganhou o ouro em Londres (2016) e a prata no Rio (2016). Mais tarde, às 6h51, Caio Souza tem a decisão no salto. (JVM)



Em meio aos holofotes da consagração, ginasta mantém os pés no chão

Jeff Pachoud/AFP

VISÃO OLÍMPICA

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL A TÓQUIO

Racionalmente, sabia que havia me protegido, mantido distanciamento social e seguido o protocolo. Mas vai convencer a minha cabeça... Cobrir os Jogos Olímpicos de Tóquio in loco é um misto de sentimentos: felicidade por realizar um sonho e medo de vê-lo se tornar um pesadelo. Curiosamente, estava com as mãos úmidas de álcool 70% quando li a notícia de que um atleta, que esteve no mesmo espaço que eu, havia testado positivo para covid-19. Era o tenista holandês Jean-Julien Rojer, ex-duplista do mineiro Marcelo Melo.

Nós nos sentávamos nas arquibancadas quase vazias da quadra 10 do Ariake Tênis Park quando Marcelo Melo e Marcelo Demoliner foram eliminados, ainda nos primeiros dias da Olimpíada. Se eu fosse contaminado, acabaria ali — com menos de uma semana de competições — a cobertura do evento para o qual todo jornalista esportivo se prepara a vida toda. Além, é óbvio, do temor pela própria saúde e pela possibilidade de transmitir a doença, reduzidas por causa da vacina.

Dos mais de 90 mil credenciados para a Olimpíada, apenas 160 haviam sido diagnosticados com o coronavírus naquele momento. No sábado, o número de casos confirmados de covid-19 subiu para 264. Destes, 27 são atletas. O Comitê Olímpico Internacional (COI) registrou quatro episódios de sanções, oito suspensões e algumas advertências por infração às regras do protocolo. As credenciais de seis pessoas foram retiradas.



O desespero, que tomou instantaneamente conta de mim, deu lugar à negação: nós estávamos longe um do outro, em um espaço aberto e bem ventilado, eu usava a máscara mais segura disponível no mercado brasileiro de EPI's. Não era possível ter tido contato com o vírus.

Cientificamente, era possível, sim, eu ter me contaminado — embora improvável. Por sorte, eu teria de fazer um teste de covid-19 no dia seguinte, previsto pela organização. Nós temos a saliva analisada nos quatro primeiros dias no Japão e, depois disso, são realizados exames a cada 96 horas. O resultado provou o que, racionalmente, imaginava: eu não havia sido contaminado. Outro bom sinal foi que o sistema de GPS obrigatório para quem está no Japão, que mapeia as pessoas que tiveram contato com contaminados, não havia feito nenhum alerta. Comecei, então, a rascunhar esta coluna para publicá-la horas depois. Mas preferi esperar. E se o vírus ainda não tivesse se manifestado? Aguardei o exame seguinte — também atestando a ausência da doença — para, enfim, concluí-la e publicá-la agora. Alívio. E o sonho continua.

Brasileiros com coleção de medalhas

ISAQUIAS QUEIROZ

Duas pratas e um bronze na canoagem no Rio de Janeiro, em 2016

REBECA ANDRADE

Um ouro e uma prata na ginástica artística em Tóquio, em 2021

CESAR CIELO

Ouro e bronze na natação em Pequim, em 2008

GUSTAVO BORGES

Prata e bronze na natação em Atlanta, em 1996

GUILHERME PARAENSE

Ouro e bronze no tiro esportivo na Antuérpia, em 1920

AFRÂNIO COSTA

Prata e bronze no tiro esportivo na Antuérpia, em 1920

Entre a noite de hoje e a manhã de amanhã, brasileiros podem alcançar até oito medalhas em seis modalidades

Time Brasil vislumbra mais pódios

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL

Tóquio — O início da segunda semana dos Jogos Olímpicos de Tóquio pode reservar uma madrugada histórica para o Brasil. Entre a noite de hoje e a manhã de amanhã, a delegação sonha com um desempenho perfeito que pode render a marca impressionante de até oito pódios. É quase impossível que isso ocorra, mas é fato que o país entra forte na briga em seis modalidades — e é favorito para conquistar pelo menos quatro medalhas.

A noite dos sonhos do Brasil está impulsionada por chances de pódio no boxe — com Abner Teixeira, Hebert Conceição, Beatriz Ferreira e Wanderson de Oliveira —, na canoagem — com Isaquias Queiroz e Jacky Godmann —, no futebol masculino — o time está nas semifinais — e no atletismo — com Alison dos Santos. A ginástica artística também promete novas conquistas. Na vela, os brasileiros correm por fora.

Se concretizada de forma irretocável, o superdia olímpico faria o Brasil se aproximar da marca de medalhas conquistadas nos Jogos Rio-2016. Em casa, a delegação verde e amarelo terminou o período de competições com 19 pódios. Na época, o número foi o maior do país em Olimpíadas. Foram sete ouros — outra marca histórica —, seis pratas e seis bronzes, resultando em um 13º lugar na classificação geral.

Canoagem

Não conquistar uma medalha na canoagem, com etapas marcadas ao longo do dia, seria uma das grandes decepções para o Time Brasil. Dono de duas pratas e um bronze na Rio-2016, Isaquias Queiroz terá como parceiro Jacky Godmann na final da C2 1.000m. Originalmente, a dupla do medalhista olímpico seria Erlon Souza, mas ele foi vetado da competição devido a uma lesão crônica.

Isaquias e Jacky não são exatamente favoritos ao ouro nesta categoria. Juntos, foram bronze em uma competição recente que reuniu alguns dos principais adversários. Em Tóquio, os brasileiros enfrentam grande concorrência de chineses, alemães e cubanos no Sea Forest Waterway. A final está marcada para 23h54, e só não contará com a presença do Brasil em caso de uma surpresa enorme na fase anterior.

Atletismo

Alison dos Santos está voando nos 400m com barreiras. Na semifinal, percorreu o trecho em 47s31 e bateu o recorde sul-americano da prova, que era dele mesmo. O jovem de 20 anos é o principal nome do atletismo brasileiro em Tóquio e tem tudo para conquistar uma medalha. A final está marcada para amanhã, às 0h20.

As 7h20, o Estádio Olímpico recebe Thiago Braz, atual campeão olímpico. Mas o brasileiro está longe de ser favorito. Ele faz um ano sem resultados de grande expressão. Pode surpreender, mas chega sob desconfiança. A maior estrela da prova é o sueco Armand Duplantis, recordista mundial. Em seguida, aparecem nomes como o francês Renaud Lavillenie (derrotado por Braz no Brasil) e o estadunidense Christopher Nilsen. Com covid-19, Sam Kendricks, também dos EUA, está fora.

Jewel Samad/AFP



Alison dos Santos é uma das esperanças de medalha para o país no atletismo. Brasileiro disputa a final dos 400m com barreiras, amanhã, às 0h20

Futebol

O time masculino do Brasil é grande candidato ao segundo ouro olímpico consecutivo no futebol. Com vários jogadores experientes no elenco — como o polivalente Daniel Alves e o goleiro Santos — e jovens promissores, a equipe chegou à semifinal após apresentar um bom futebol na vitória por 1 x 0 sobre o Egito, nas quartas. No ataque, a principal arma é Richarlison, artilheiro do torneio de Tóquio com cinco gols marcados.

O rival da próxima fase será o México, em jogo marcado para amanhã, às 5h, em Kashima. Se vencer, o time do técnico André Jardine garante, ao menos, a prata. Do outro lado do chaveamento, Japão e Espanha brigam pela vaga na decisão, marcada para 7 de agosto, às 8h30, no Estádio de Yokohama. A disputa do bronze será um dia antes, em Saitama.

Boxe

O boxe rendeu duas medalhas para o Brasil em Tóquio, com Abner Teixeira (categoria entre 81kg e 91kg) e Hebert Conceição (até 75kg). E a tendência é que saia ao menos mais um medalhista da modalidade. A grande favorita a assegurar o terceiro pódio é Beatriz Ferreira, campeã mundial e candidata ao ouro na categoria 57kg e 60kg. A baiana vai enfrentar a uzebeque Raykhona Kodirova, amanhã, às 5h, pelas quartas de final. Se vencer, fica ao menos com o bronze — o boxe olímpico não tem disputa pelo terceiro lugar.

As 6h18, Wanderson de Oliveira encara o cubano Andy Cruz. O duelo também vale vaga na semifinal. Trata-se de um confronto mais complicado para o brasileiro, já que o adversário é uma das grandes estrelas da modalidade. As 6h50, Abner disputa a semifinal com Julio La Cruz.

Vela

É praticamente impossível, mas, matematicamente, a dupla formada por Gabriela Nicolino e Samuel Albrecht ainda cultiva chances de medalha na categoria mista Nacra 17 da vela. A final nos Jogos Olímpicos está marcada para amanhã, às 3h33. Os brasileiros se classificaram para a regata da medalha na 10ª colocação — última que garante vaga na rodada decisiva.

Apesar de estarem vivos na disputa, a possibilidade de brigar pelas primeiras posições aparece de forma mais distante. Na modalidade, os pontos acumulados nas regatas de classificação são somados à etapa decisiva. É justamente esse fator que complica a vida dos velejadores tupiniquins na busca por medalhas. A tendência, portanto, é que eles fiquem sem o sonhado pódio em Tóquio.

Ginástica artística

Depois do brilho intenso de Rebeca Andrade nos primeiros dias de disputa da ginástica artística em Tóquio, outra brasileira tenta fazer história no Centro de Ginástica de Ariake. Flavia Saraiva, de 21 anos, disputa a final da trave, amanhã, a partir das 5h48. A brasileira chegou a Tóquio como candidata a três medalhas, mas se machucou durante a classificatória do solo. A torção no tornozelo a fez chorar e desistir do aparelho seguinte.

Nos últimos dias, a atleta do Flamengo tentou acelerar o processo de recuperação para maximizar as chances de conseguir um bom resultado. Porém, as dores deixam a possibilidade de pódio mais distante da brasileira. Após desistir de quatro finais, a superestrela americana Simone Biles ainda pode competir na mesma modalidade.

Anne-Christine Poujoulat/AFP



Adversário do time verde e amarelo foi definido, ontem, em sorteio

Brasil duela com o Japão nas quartas de final do vôlei

A Seleção Brasileira masculina de vôlei conheceu o seu adversário das quartas de final dos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020. Em sorteio realizado ontem, ficou definido que o Japão será o rival na primeira partida eliminatória desta trajetória olímpica. A equipe dirigida pelo técnico Renan Dal Zotto terá na madrugada de amanhã, à 1h, este primeiro duelo decisivo para manter o sonho do bicampeonato.

O Brasil chega com quatro vitórias — sobre Tunísia, Argenti-

na, Estados Unidos e França — e uma derrota — para o Comitê Olímpico da Rússia — na fase de grupos. Agora, segundo o treinador, toda a atenção está voltada para os japoneses. E o comandante faz questão de destacar a qualidade dos adversários.

“O Japão é uma seleção extremamente técnica, que não dá ponto de graça para o time adversário porque quase não erra e de um volume de jogo muito grande. É uma partida onde pre-

cisamos ter bastante paciência porque, dificilmente, se derruba a bola logo no primeiro lance, além de, normalmente, ser um confronto mais longos”, disse Renan Dal Zotto.

O técnico tem pouco tempo para deixar o time pronto para este duelo. “Temos que estar muito bem preparados, porque quartas de final sempre é uma fase difícil, jogo único e em torno disso tem uma tensão muito grande. Vamos estudar muito e trei-

nar em função da equipe japonesa”, afirmou.

O Japão chega para a fase decisiva do campeonato com a campanha de três vitórias — sobre Venezuela, Canadá e Irã — e duas derrotas — para Itália e Polônia. O Brasil busca a sua quinta final olímpica consecutiva. Em Atenas-2004, o Brasil foi ouro; em Pequim-2008 e Londres-2012, a seleção masculina ficou com a medalha de prata; e no Rio-2016 o grupo brasileiro subiu ao degrau mais alto do pódio.

BRASILEIRÃO

Flamengo passeia contra o Corinthians

O Flamengo deu um baile no Corinthians e venceu, por 3 x 1, ontem, na Neo Química Arena, pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro. Em ótima fase sob o comando de Renato Gaúcho, o rubro-negro dominou toda a partida e triunfou com gols de Everton Ribeiro, Gustavo Henrique e Bruno Henrique. O resultado diminuiu a distância para o líder Palmeiras para 8 pontos — é o atual 5º colocado, com 24. Vitinho, no fim do jogo, diminuiu para o alvinegro, agora o 11º.

O resultado é uma demonstração de como tem sido o encontro entre os clubes: são sete vitórias cariocas e um empate nos últimos oito confrontos. Eliminado de todas as outras competições, o Corinthians tem a semana livre para trabalhar e voltar ao campo no próximo domingo, quando te-

rará o clássico contra o Santos, na Vila Belmiro. O Flamengo tem o jogo de volta das oitavas de final da Copa do Brasil contra o ABC, na quinta-feira, fora de casa. Pelo Brasileirão, receberá o Internacional, domingo, no Maracanã.

Autor do gol que abriu o caminho para a vitória, o meia Everton Ribeiro comemorou o fim da seca pelo clube. “Meu primeiro gol na temporada. Estava sonhando com isso, estou muito feliz”, destacou o jogador, que exaltou o trabalho realizado por Renato Gaúcho. O treinador tem seis vitórias em seis jogos. “Ele vem botando cada vez mais o trabalho dele em prática, estamos assimilando bem. O empenho de todos, tanto de quem começa quanto de quem entra, vai dando mais força. Estamos ficando cada vez mais fortes”, prosseguiu.

Alexandre Vidal/Flamengo



Time rubro-negro dominou todo o primeiro tempo e confirmou boa fase

	P	J	V	SG		
Série A	1. Palmeiras	32	14	10	13	Liberados
	2. Atlético-MG	31	14	10	11	
	3. Fortaleza	27	14	8	10	
	4. Bragantino	27	14	7	9	
	5. Flamengo	24	12	8	14	
	6. Athletico-PR	23	13	7	6	
	7. Ceará	22	14	5	4	
	8. Santos	19	14	5	0	
	9. Atlético-GO	19	14	5	-3	
	10. Bahia	17	14	5	-5	
11. Corinthians	17	14	4	-2	Rebaixados	
12. Fluminense	17	13	4	-2		
13. Juventude	16	13	4	-5		
14. Internacional	15	14	3	-6		
15. Sport	14	14	3	-3		
16. Cuiabá	13	13	2	-3		
17. São Paulo	12	14	2	-8		
18. América-MG	11	14	2	-8		
19. Grêmio	7	12	1	-8		
20. Chapecoense	4	14	0	-14		

Sábado

São Paulo 0 x 0 Palmeiras
Internacional 0 x 0 Cuiabá
Bragantino 1 x 0 Grêmio

Ontem

Corinthians 1 x 3 Flamengo
Atlético-MG 2 x 0 Athletico-PR
Bahia 0 x 1 Sport
Chapecoense 0 x 1 Santos
Ceará 3 x 1 Fortaleza
Atlético-GO 1 x 1 América-MG

A definir

Fluminense x Juventude

Atlético-MG vence e cola no líder

O Atlético-MG entrou de vez na briga pela liderança da Série A do Campeonato Brasileiro. Ontem, mesmo sem o astro Hulk, desfalque por causa de uma conjuntivite, o Galo superou o Athletico-PR, no Mineirão, por 2 x 0, e agora está apenas um ponto atrás do Palmeiras, o primeiro colocado do torneio. Ambos se encaram daqui duas rodadas. O chileno Eduardo Vargas e o jovem Neto saíram do banco para substituir companheiros machucados e anotaram os gols do triunfo. Foi a sétima vitória seguida da equipe mineira na competição nacional. Agora, o time tem 31 pontos na classificação.

» EM SALVADOR

Com gol no apagar das luzes, o Sport pulou para fora da zona de rebaixamento do Brasileirão. Ontem, em Pituvaçu, Mikael garantiu o triunfo, por 1 x 0, sobre o Bahia e impôs o quinto jogo sem vitória ao tricolor.

» EM CHAPECÓ

O Santos também contou com o placar mínimo para vencer a Chapecoense e dar salto na tabela do Brasileirão. Na Arena Condá, o uruguaio Carlos Sanchez marcou o gol e afundou os catarinenses na lanterna.

» EM FORTALEZA

O Ceará levou a melhor no clássico do estado contra o Fortaleza. Ontem, no Castelão, o Vozão venceu o rival, de virada, por 3 x 1, com gols de Kelvin, Cléber e Rick. Tinga fez o do Leão do Pici.

» EM GOIÂNIA

Em duelo de equilíbrio, Atlético-GO e América-MG empataram, ontem, no Antônio Accioly, por 1 x 1. Os mineiros abriram o placar com Ademir e os goianos chegaram à igualdade com Baralhas.

>> HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Vênus e Urano em trígono; Lua minguante em Gêmeos. Apesar de pensar o tempo inteiro, muito provavelmente ainda não te deste ao trabalho de aprender a pensar direito e, por isso, tua própria inteligência se volta contra ti, te enredando em hipóteses muito bem elaboradas, mas sem fundamento real. Pensar bem requer investigação imparcial das hipóteses, e a verificação contínua com os fatos que só a percepção e a experiência oferecem. Enquanto esse trabalho continuar te dando preguiça, sinto informar, tua alma continuará, também, acreditando em conspirações inexistentes. Sem ir mais longe, se houvesse uma conspiração global para modificar geneticamente a humanidade com as vacinas, graças ao comportamento fofoqueiro, alguns dos conspiradores já teriam vendido a história aos meios de comunicação. E isso não aconteceu, porque não há conspiração nenhuma em andamento.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Os avanços parecem pequenos, porém, são consistentes, e é isso que importa. Não há como garantir resultados grandiosos de forma imediata, mas continuar apostando em perspectivas a médio e longo prazo. Aí sim.

TOURO
21/04 a 20/05

Outros ritmos diferentes dos conhecidos começam a se manifestar, e isso mexe com sua zona de conforto, que é legítima, conquanto você não finja que as mudanças pelas que o mundo atravessa não tenham nada a ver com você.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Qualquer tipo de avanço se dará como resultado da medida de atrevimento com que você agir. Ficar dentro de parâmetros seguros demais significaria estacionar, porque neste momento o avanço depende de ousadia.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Guarde silêncio e continue observando com atenção o curso dos acontecimentos e, principalmente, como as pessoas reagem a esses. Neste momento, é o melhor que sua alma pode fazer, evitando tomar iniciativas precipitadas.

LEÃO
22/07 a 22/08

A complicação básica de todo relacionamento consiste em que as pessoas têm muito mais em comum do que de diferente, porém, mesmo assim elas pretendem ser valorizadas pelo que lhes seja peculiar, e não pelo que é comum.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Evite se repetir indefinidamente, porque isso faz com que sua alma se sinta diminuída diante dos desafios da vida. Aquilo que deu certo outrora não garante que, se repetido, dará os mesmos resultados. Criatividade.

LIBRA
23/09 a 22/10

No mínimo, muitas coisas novas você terá aprendido como resultado de tudo que anda acontecendo por aí. Porém, há mais, há muito mais esperando por você desvendarem os enigmas que se apresentam a você. Crescimento.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

As expressões emocionais são importantes, porque aliviam a alma. Porém, seu alívio não há de significar o constrangimento alheio, porque isso não seria legítimo. O alívio emocional há de trazer paz aos relacionamentos.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Este é um momento em que sua alma pode obter concórdia e se entender com as pessoas que servem de referência. Isso é muito valioso e seria bom você aproveitar ao máximo, para lapidar arestas e criar harmonia.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

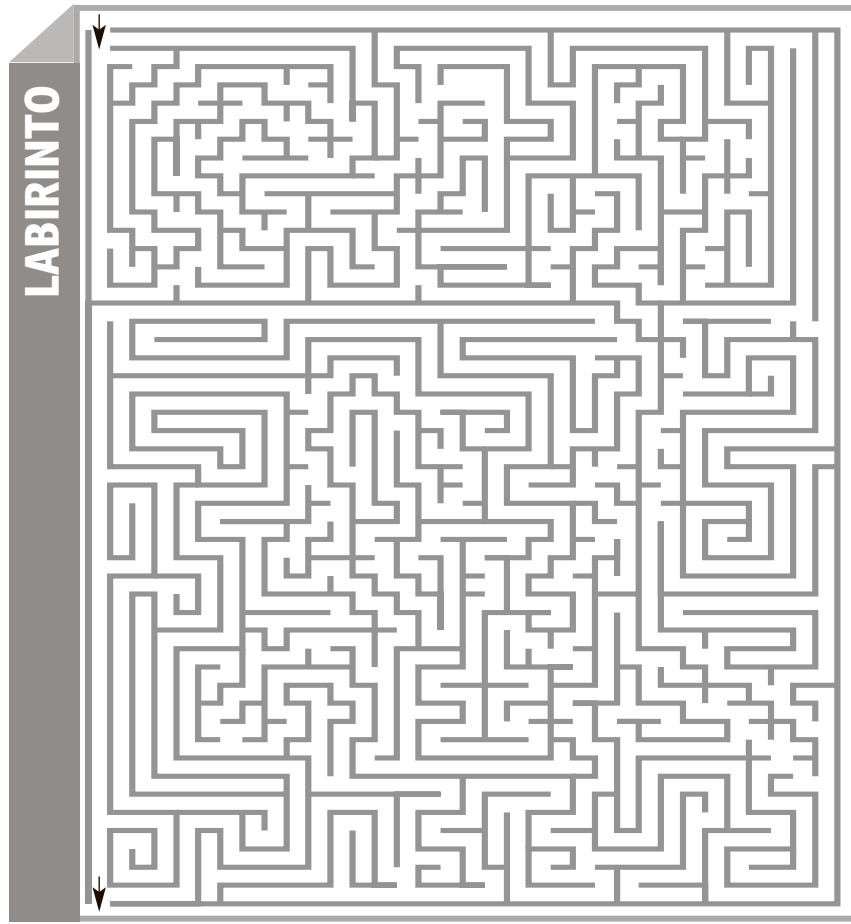
Aquilo que de bom e de melhor sua alma pretende conquistar não há de ser deixado ao sabor da sorte, mas feito através de persistência e de investimentos. Tudo envolve riscos, mas é assim mesmo o espírito do jogo.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

As iniciativas que você quer e pode tomar de imediato, muito provavelmente não agradarão, porque parecerão disparatadas demais. Porém, sua alma enxerga motivo e razão para agir do jeito dela. Em frente.

PEIXES
20/02 a 20/03

Colocar ordem em tudo nunca será perda de tempo, porque, mesmo que pareça isso, já que não se sai do lugar, ainda assim a organização promoveria clareza e amplitude, e prepararia você para a ação produtiva começar.



CONFIRA AS RESPOSTAS

5	1	2	9	4	8	7	6	3
3	8	9	7	6	2	4	1	5
4	7	6	5	1	3	2	8	9
2	6	3	1	7	4	5	9	8
8	9	7	3	2	5	6	4	1
1	4	5	8	9	6	3	7	2
9	2	1	6	3	7	8	5	4
6	5	4	2	8	9	1	3	7
7	3	8	4	5	1	9	2	6

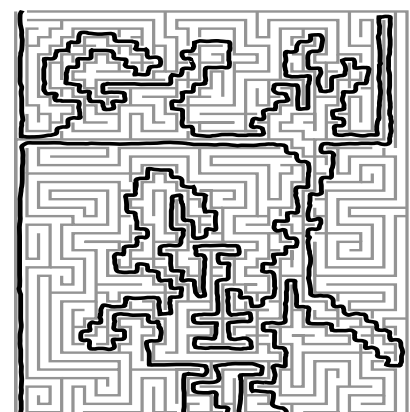
SUDOKU-1

4	6	3	8	5	1	2	9	7
8	1	9	2	7	3	4	6	5
2	7	5	4	9	6	1	8	3
3	2	7	9	4	5	6	1	8
6	9	8	1	3	7	5	2	4
5	4	1	6	8	2	7	3	9
7	5	6	3	2	8	9	4	1
9	3	2	5	1	4	8	7	6
1	8	4	7	6	9	3	5	2

SUDOKU-2

N	C	A	D	E	M	I	C	O	S
A	C	A	D	E	M	I	C	O	S
N	A	S	I	D	O	N	S		
C	O	R	A	N	T	E	M	O	
T	A	L	I	N	E	A	R		
M	E	C	A	C	M	D	C	I	
C	O	B	R	E	F	E	R	R	O
N	L	P	A	I	R	E	E		
N	O	F	A	R	A	O	S		
L	A	U	D	A	D	R	O	P	
O	M	U	T	R	E	N	S		
G	U	A	R	A	R	E	M	A	
I	A	R	A	A	T	O	V		
F	A	D	A	F	O	N	T	E	
A	L	C	E	S	O	L			

CRUZADAS



LABIRINTO

>> CRUZADAS

O trabalho como a tese de doutorado		Sector de pesquisa que se dedica à criação de dispositivos na escala molecular		Bruxa		Grupo econômico vencedor da licitação para obra pública	
		Tipo de escada		Metro (símbolo)		Amiga (fam.)	
Uso do dióxido de titânio na produção de alimentos industrializados			(?) Marino, micropais europeu	Talentos naturais			
				Prefixo de "ensacar"		Nome da letra que abrevia "metro"	
Centro de peregrinação do Islamismo		A típica narrativa do folhetim (Lit.)					
			Doce nordestino vendido em barra	1.601, em romanos			
Metais encontrados na calcopirita (Quím.)				Animal bravo			
Ney Latorraca, ator		Par, em inglês				Editores (abrev.)	
		Monarca egípcio				Cantil rústico	
		Ligado, em inglês				O controle com que se liga o televisor	
		Mal-humorada					
Página escrita de um documento				Gota, em inglês			
				Acordo; pacto			
Ondas Médias (abrev.)		Mar de (?), lago do Cazaquistão		Trafegam no Euro-túnel			
A Cidade das Orquídeas (SP)							
Balé de Francisco Mignone				A virtude que move montanhas (dito)		Nicolas Sarkozy, político francês	
			(?) Nova, estádio baiano (fut.)				
(?) verde, designação popular da bebida absinto				(?) de Maio, emblema argentino			
Grande cervídeo							

2/on. 4/drop — patr. 7/comadre. 9/guararema. 11/cobre e ferro. 56

SUDOKU-1

			9		7	3		
	8	9		6				
					2			
2	6	3				9		
				5				
1								
	2				8	5		
		4	2		9	1		
7			4					6

SUDOKU-2

		3						
8					3	4	6	5
	7	5		9				
					5			
6	9	8					2	4
						7		
			3	2	8	9		
					4		7	6
8			6				5	



Diversão & Arte

Bregos

Em conversa descontraída com o Correio, o multiartista Ricardo Pipo fala sobre o atual projeto, mudanças, saudades e momentos marcantes da carreira



No início da carreira: Pipo, Adriano Siri, Welder Rodrigues, Jovane Nunes e Victor Leal

sim, mas com

HUMOR



Bastidores do filme *Hermanoteu na Terra de Godah*



Elenco da série *Planeta B*, com *Os Melhores do Mundo*

» PRISLEY ZUSE*

O ator e humorista Ricardo Pipo lançou nas plataformas digitais o primeiro trabalho musical, a canção brega *Deus the pague com juros e correção*, em parceria com Nilo Barreto, do projeto Feat. Encarnando o personagem Sebastião, Pipo começou essa nova etapa da carreira durante a pandemia, como uma terapia pessoal, resultando no projeto do primeiro álbum, ainda em construção, *Pantufas com motivos musicais*.

“Meu pior pesadelo nesta pandemia foi o fechamento dos teatros e cinemas. Se eu tivesse de definir meu inferno pessoal, seria esse. Então, ou a gente morre de depressão ou cria algo, e eu comecei a criar conteúdos”, contou.

No começo, o processo de criação e composição era para ser apenas uma brincadeira, porém o resultado superou as expectativas, e Pipo resolveu gravar todas as músicas e um videoclipe. “Comecei a brincar de compor bregas para, no fim, gravar apenas uma música, mas o resultado ficou tão bom que me animei. Fui apresentado a Nilo Barreto, do projeto Feat, que é o responsável pelo arranjo da música. Foi um encontro fantástico, pois ele entendeu na hora o que eu queria, a ideia do projeto e fez o arranjo. Foi uma conexão muito rápida e muito boa.”

O estilo de música brega é algo que Pipo estuda há anos em virtude do teatro. Ele contou que, antes de qualquer peça d’Os Melhores do Mundo, a música era importante para a ambientação das cenas e para colocar o público em sintonia com o grupo. “Cada peça tem sua trilha, e isso faz uma diferença na hora de entrar no palco. Antes do espetáculo *Notícias*

populares, nós tocávamos bregão, como: *Eu não sou cachorro não*, *Fusão preto*, entre outros. E isso coloca o público em um clima muito legal antes de começar a peça; deixa o ambiente mais leve e descontraído”, completou.

Pipo foi convidado pelo colega Igor Silveira para tocar na banda brasileira Brega e Rosas, e a proximidade com o estilo musical se ampliou. “Fiquei namorando o brega e, assim, surgiu o projeto. Estou vendo as reações do público e feliz com o resultado.” O álbum ainda está em construção e deve ter de 10 a 12 faixas, todas com material audiovisual e convidados. “Não quero ganhar um centavo com isso, mas parir um disco, que é um processo muito interessante. O resultado da música é um milagre. Depende de tudo para dar certo no fim, e ficar bom é pura sorte.”

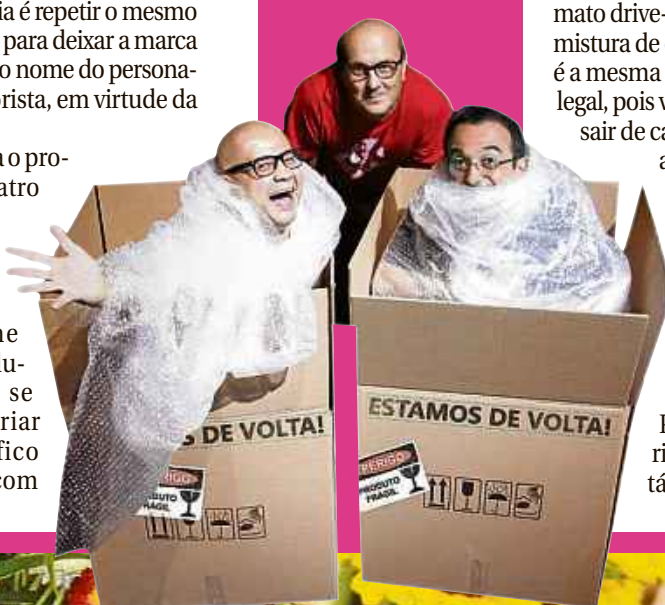
O humorista e, agora, cantor destacou que Sebastião é apenas um personagem fictício da era brega. “Sebastião é muito cafajeste e canalha, é um homem romântico, porém burro. Essa é a linha do disco. A ideia é repetir o mesmo solo em todas as músicas, para deixar a marca registrada.” A inspiração do nome do personagem veio do pai do humorista, em virtude da sonoridade da palavra.

Os planos futuros para o projeto incluem shows e teatro ainda neste ano. “A ideia é criar um pocket show em que eu cante a partir da base do playback, para que eu possa me apresentar sozinho, em lugares onde os bregas se apresentariam. E vou criar um espetáculo biográfico para o teatro também, com

» Apelido que pegou

Ricardo Pipo ficou conhecido por esse nome, mas poucas pessoas sabem que ‘Pipo’ é referência a um palhaço. Depois de participar do desafio da noite no Jogo de Cena como palhaço, as pessoas começaram a chamá-lo de Pipo, e pegou. “Apelido que você não gosta é para sempre. É melhor assumir. Eu nunca me identifiquei muito com meu nome, então Pipo já faz parte de mim.”

Jogo de Cena: Welder Rodrigues, Pipo e James Fensterseifer



Adlia Marques/Divulgação

banda e elenco, para contar a história do teatro a partir das músicas”, finalizou.

A trupe

Pipo faz parte d’Os Melhores do Mundo há mais de 25 anos. O grupo, formado por amigos de longa data, está com as apresentações paradas em virtude da atual situação sanitária. “O grupo parou completamente. Entramos com recurso no Fundo de Apoio à Cultura (FAC) para manutenção de grupos, para pagar aluguel da sala onde guardamos figurinos e diversas coisas, mas nos endividamos ao longo do ano, e o grupo quebrou. Temos a expectativa de que as coisas voltem. Eu não conseguiria subir no palco e fazer graça, difícil isso acontecer, e ainda com uma plateia à minha frente, eu me sentiria um criminoso.”

Ao longo do período de isolamento social, a companhia fez algumas apresentações on-line e teve a experiência de se apresentar no formato drive-in, algo diferente para eles. “É uma mistura de cinema e teatro, uma loucura. Não é a mesma coisa, mas a experiência foi muito legal, pois vi que as pessoas ficaram felizes em sair de casa e rir um pouco. Eu vacinei com a primeira dose, só quando o público estiver vacinado a gente volta, mas é tudo muito incerto.”

Pipo lembrou momentos marcantes da carreira e destacou um episódio na presença de Chico Anysio, uma referência para o brasileiro. O grupo se preparava para se apresentar em São Paulo e foi avisado de que o humorista estava na plateia. Após o espetáculo, Chico foi ao camarim e deu

dicas para eles, que foi o momento alto da peça no dia seguinte. A companhia aproveitou e convidou o humorista para narrar a voz de Deus em outro espetáculo.

“Falamos do espetáculo *Hermanoteu na Terra de Godah*, que tinha a voz de Deus em off e o convidamos para gravar, mas com medo de quanto custaria, só que ele não cobrou nada e ainda perguntou ‘onde mais eu poderia ser Deus?’. Ele não só gravou como também participou do curta-metragem *A espera da morte*, disponível no YouTube. Foi de madrugada, estava muito frio, e ele lá, sem reclamar de nada, interpretando maravilhosamente”, lembrou.

Pipo também adiantou que, em novembro, o filme *Hermanoteu* estará nos cinemas. “Estamos muito ansiosos para esse momento e para ver como o público vai reagir. Vai ter cenas do deserto do Atacama, confrontos no Coliseu, está muito legal.”

Para enfrentar a pandemia, Pipo comentou que rir foi um remédio para ele, assim como para muitos brasileiros. “Eu consumo muito humor para meu bem-estar, é minha válvula de escape.”

Atualmente, Pipo está mora no Rio de Janeiro, pois “o amor me trouxe para cá”. Mesmo assim, o artista não deixa de mencionar lembranças da capital federal. “Quando falamos de Brasília, a primeira coisa que as pessoas pensam é na Esplanada dos Ministérios, pois é o que aparece na televisão e é o último lugar a que eu iria. Estou com saudades de ficar embaixo de um bloco, nos gramados entre as quadras, andar pelo Plano Piloto”, disse.

*Estagiária sob supervisão de Michel Medeiros

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 02 de agosto de 2021

Para anunciar ▶ **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas

- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões

- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**
AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!
(61) 3352-4544

OPORTUNIDADE!!

SON 115 4 stes, sala ampla p/ 3 amb., vazado, cozinha c/ copa, dispensa c/ DCE, andar baixo, 219m² 3 vagas. Imóvel novo. Avalia permuta! 99576-7537 creci 20013

ASA SUL

1 QUARTO

1.2 NOROESTE

2 QUARTOS

OPORTUNIDADE ÚNICA
SQNW 307 3 and 1 suite desocupado arms em todo apto 1vaga gar 99971-1537 c7432

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**
AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!
(61) 3352-4544

1.3 CASAS

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**
AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!
(61) 3352-4544

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ÁGUAS LINDAS

OPORTUNIDADE ÚNICA
AV SANTA Luzia | vdo 2 lotes de 200m² cada, juntos ou separ. próx ao Shopping . Ac veículos 98131-2324 c17525

1.5 GAMA

GAMA

PARA INVESTIDORES

QD 500 Novo Gama Pedregal vd lote 437m² c/ casa 3qts 2wc ót. localização, murada de esquina próx comércio local, alugada c/ ót. inquilino R\$220mil 98305-1000

RIACHO FUNDO

SÓ R\$ 158.000,

QN 08F Cj 06 It 19A R. Fundo II Lote esquina c/2casas Ac carro e material de construção até R\$30 mil, dividido parte no cartão 3399-7437/ 98311-5926 c/proprietário

TAGUATINGA

BR 060- DF Excel. Chácara em cond., 14.600m² formada c/ casa, tudo lindo! R\$750.000,00 Acimóvel/veículo c/ parte de pgto 99381-7130 c11588

BR 060- DF Excel. Chácara em cond., 14.600m² formada c/ casa, tudo lindo! R\$750.000,00 Acimóvel/veículo c/ parte de pgto 99381-7130 c11588

1.7 SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO

CONSÓRCIO

CARTA CONTEMPLADA TEMOS BASTANTE opções, Compramos seu consórcio contemplado ou não. 61-3041-3800/61-98406-1067. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

2 QUARTOS

2 IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.1 APARTHOTEL

IMPERIAL APARTS Frigo Ar, Tv, Wifi, coz. A.s Zap 99981-9265 c4559

SAINT MORITZ 32m² mobil. andar alto, Tv a cabo + wifi. R\$ 1.100,+ taxas, total R\$ 2.200. Tr: 99985-9589

SAINT MORITZ 32m² mobil. andar alto, Tv a cabo + wifi. R\$ 1.100,+ taxas, total R\$ 2.200. Tr: 99985-9589

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

OPORTUNIDADE

716 KIT Bloco G a partir de R\$670,00. Tr: 98131-2324 c17525

IMPERIAL KITS sl, qto, banh, coz, à.serv, mobil. zap 99981-9265 c4559

2 QUARTOS

MOBILIADO - TUDO NOVO
410 SQN Bl. M 112 lado UNB T. 99250-4223

2.2 ASA SUL

ASA SUL

QUITINETES

910 SGAS Conjunto B Bloco I apto 236- mob c/ ar comd Mix Park Sul Asa Sul 3242-1122/ 98440-4045/98185-5409

1 QUARTO

103 SQS Aluga-se reformado, 160m², 6º andar, garagem. Particular. Tratar: 3245-5588

103 SQS Aluga-se reformado, 160m², 6º andar, garagem. Particular. Tratar: 3245-5588

SAMAMBAIA

1 QUARTO

QS 104 Res Munique, R\$1.200, sl, suite, pers. blix, e coz. c/ arms, gar e lazer compl. Part. 3248-3363/99933-3410

QS 104 Res Munique, R\$1.200, sl, suite, pers. blix, e coz. c/ arms, gar e lazer compl. Part. 3248-3363/99933-3410

VICENTE PIRES

1 QUARTO

OPORTUNIDADE

COL AGRICOLA Samambaia Apto 24m² R\$ 750, incluso lptu e cond. Rua da Misericórdia 98131-2324 c17525

OPORTUNIDADE

COL AGRICOLA Samambaia Apto 24m² R\$ 750, incluso lptu e cond. Rua da Misericórdia 98131-2324 c17525

3 VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.5 OUTROS VEÍCULOS

TIPOS

TÁXI

ALUGO TAXI carro + a permissão (completo). Tr. 9.9942-4383 Ivan

ALUGO TAXI carro + a permissão (completo). Tr. 9.9942-4383 Ivan

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

ALUGUEL

LOÇA VIP

AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 60,00. Tr: 98282-5660 whats

LOÇA VIP

AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 60,00. Tr: 98282-5660 whats

CONSÓRCIO

CARTA CONTEMPLADA TEMOS BASTANTE

opções, Compramos seu consórcio contemplado ou não. 61-3041-3800/61-98406-1067. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

4 CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3 Saúde
- 4.2 Comemorações, e Eventos
- 4.5 Serviços Profissionais
- 4.6 Som e Imagem
- 4.7 Diversos

4.2 MODA, VESTUÁRIO E BELEZA

ACESSÓRIOS

TÊNIS Temos diversos modelos a partir de R\$ 50,00 !!! 61-984167863

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

TANTRICA, TERAPÊUTICA Sueca drenagem de pilificação 61 98217-8513

MASSOTERAPEUTA KARINA Entre em contato: 61-995860707

PLANOS DE SAÚDE

PLANO DE SAÚDE Completo Med Sênio Df1 R\$ 1044,00 Black 1498,00 Hospital Anchieta. Interessados: 61-984866780

4.4 COMEMORAÇÕES E EVENTOS

DIVERSOS

COSTELA BOVINA na Brasa 1kg Delivery Tag. Norte, Ag Claras, VP e Ceilandia. 99233-4583

ENGENHARIA

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ENGENHARIA

TELHADOS EM PERFIL Leve Galvanizado (Light Steel Frame). Leve, rápido e leve 61-996235265

PROFISSIONAL PARA TRABALHAR c/ Planhas, projetos estruturais e obras 61-991148964

OUTROS PROFISSIONAIS

CORRETOR(A) DE IMÓVEIS Contrato. Experiência em vendas. 61-98272-4444

TAPETES (lavanderia doméstica) Guará 1 61-992361607

DOMINATRIXPROFISSIONAL BDSM / Fetiches www.fetichebr.com 61-982416389

ESTÁ NA TERCEIRA IDADE? - Participe de uma entrevista e ganhe máscaras KN95! Interessados contato: (61) 98315-3291

ESTÁ NA TERCEIRA IDADE? Participe de Entrevista e Ganhe Máscaras kn95. Interessados: 61-983153291

PERSONAL FRIEND Entre em contato: 61-992361607

DIVERSOS

ANIMAIS DOMÉSTICOS

CÃES

ADOÇÃO ESPECIAL - instagram: Sebastiana_Resgatada 61-982780662

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

ANUNCIE AQUI!

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 4

CLASSIFICADOS

AGROPECUÁRIA AQUILES
MUNDO ANIMAL

AQUI VOCÊ ENCONTRA TUDO O QUE PRECISA

- RAÇÕES • SEMENTES • LINHA PET
- ACESSÓRIOS • MEDICAMENTOS

aquilesmundoanimal@gmail.com

99626-5077

QUADRA 12 LOTE 06 LOJA 01 - SETOR CENTRAL - GAMA/DF

VENDO / TROCO / ALUGO

QNA 12
RESIDENCIAL / COMERCIAL
SOBRADO REFORMADO
ALTO LUXO 5 SUÍTES
PRÓXIMO AO CENTRO.

R\$ 1.250.000,00.

INFORMAÇÕES: 61 99874-3030
C/17231

LUXO E ESTILO
Opções de plantas diferenciadas

INFINITY
RESIDÊNCIA

3 QUARTOS
1SUITE +
2SEMI SUITES

www.infinityaguasclaras.com.br

BRB
BANCO DE BRASILIA

VECON
CONSTRUTORA

BETTER

Stand em frente à Praça da Estação
Concessionárias de Metro

(61) 3435-4422
(61) 8606-8311

Rg. CRL 2-0718-4-110311/03/2020

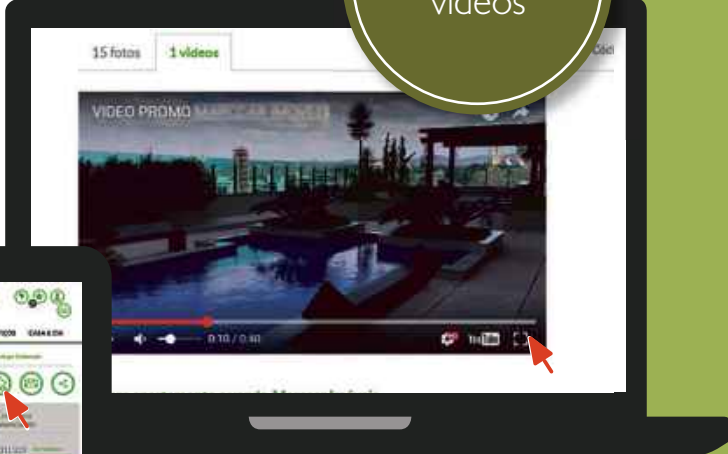
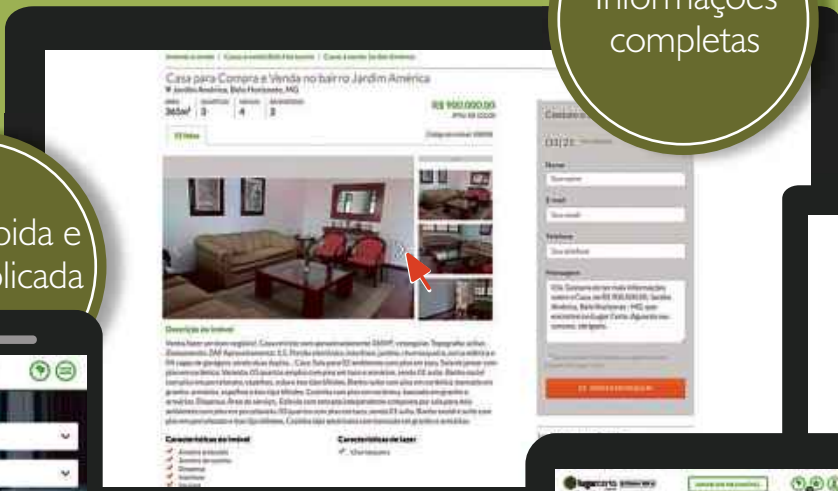
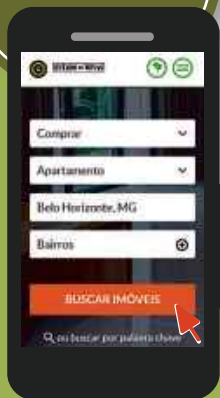
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

Informações completas

Fotos e vídeos


Busca rápida e descomplicada



Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR
 O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.
 CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE
 Você à frente de tudo

4.7 CÃES

4.7 DIVERSOS

ANIMAIS DOMÉSTICOS

CÃES

AKITA COM PEDI-GREE Vendo filhotes 36 dias. 61-999881266

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

ESTATUETAS DE PERSONALIDADES famosas. 61-982443317

ELETRDOMÉSTICOS E UTENSÍLIOS

FREZER HORIZONTAL R\$ 59.900,00 61-999834601

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais**
- 5.3 Infomática**
- 5.4 Oportunidades**
- 5.5 Pontos Comerciais**
- 5.6 Telecomunicações**
- 5.7 Turismo e Lazer**

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

ANIMAIS

TEMOS REPRODU-TORES e matrizes das raças Santa Inês, Dorper, White Dorper e seus cruzamentos. Temos também Caprinos da raça Anglo Rubinho das melhores linhagens para seu plantel. Estamos também ofertando matrizes e reprodutores da raça Puro Sangue Árabe, com linhagem, aptidão enduro, trabalho e Houter. Animais muito doces, inteligentes e resistentes. Para o seu final de semana, cordeiros para abate, com muita maciez e qualidade. Não perca essa oportunidade. Contato: Sarah Rocha 61 99208-9908

INSTALAÇÕES E MATERIAIS

AREIAL EM ALEXANIA-GO pronto p/ início produção 62-984048168

PRESSURIZADOR Rede 0,5HP Schneider. R\$1.000,00 Interessados entrar em contato: 61-999898132

PONTO COMERCIAL em Parnaíba - litoral do Piauí. Interessados: 86-99978-7070

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

BRENO NOBRE Terapeuta Holístico Sensitivo e Clarividente 38-999751159

5.2 MÍSTICOS

CENTRO DE TERAPIA E ASTROLOGIA

CONVIDO-LHE A FAZER uma consulta através de Búzios e Tarôt. Faz e desfaz qualquer tipo de trabalho. Trabalhos honestos e garantidos. Poderosa amarração definitiva. Ligue: 99526-4475

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

ASSESSORIA DE CRÉDITO

QUER REFINANCIAR seu veículo? Whatsapp 61 3401-2251

DINHEIRO E FINANÇAS

EMPRÉSTIMO PESSOAL DINHEIRO NA HORA Pegue até 35.000, mil em até 36 meses com a primeira parcela para até 60 dias empréstimo rápido e fácil e seguro e o dinheiro sai na hora 4101-6727/ 98449-3461

EMPRÉSTIMO CARTÃO DE CRÉDITO No cheque e garantia de imóvel. 98514-0606

NEGÓCIOS

FRANQUIAS E SOCIEDADES

SOCIO INVESTIDOR LUCRO GARANTIDO de 8% ao mês, fornecido garantia real. Tr: 61 98668-2008

5.5 PONTOS COMERCIAIS

CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

PASSO PONTO Loja completa! Revenda de gás e água faturamento comprovado 992406197

PLANO PILOTO

LOJA BIJUTERIAS passo ponto na feira dos Importados 98506-0079

5.6 TELECOMUNICAÇÕES

CELULAR

INTERNET FIBRA Óptica. Interessados 61-998026145

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

QUER? ORAL GULOSO LU COROA mass penian c/aces 61 33499203

PROCURO MULHERES Trabalhar na pista ou vaga, local agradável A.Norfe. 61 99166-4169

REINAUGURAÇÃO 309 309 SUL BI A Subso- lo massagens sensuais e relax. Venham conferir 613242-4314

MASSAGEM RELAX

ACÁSSIAGOSTOSA Tarada oral guloso 2rlx+ mas 61 98482-3506 Cei

AMANDAGOSTOSA Tarada oral guloso 2rlx+ mas 61 99339-3141 Cei

AS-TOPS DAS GALÁXIAS BEMESTAR MASSAGENS.COM.br as 20 todas lindas 61985621273

PRIVE 511 SUL BLOCO B Apt 101 massagens sensuais e relax. Venham conferir (61)3548-9170

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ATENDENTE E MASSAGISTAS COM OU SEM experiência. Com Ótimos ganhos até R\$ 1.800 p/ semana. 61 98436-5571 zap

AUXILIAR DE COSTURA para trabalhar em fábrica de cortinas no Guará. Interessados: 61-996482356

BARBEIROPROFISSIONAL Contrata-se para Barbearia na Asa Sul. Disponibilidade imediata 61-999781792

6.1 NÍVEL BÁSICO

BARBEIRO(A) / CABELEIREIRO(A) para atendimento infantil. Com comissão garantida. Marca com 15 anos de mercado e 10 unidades em Brasília. Cv: contato@cabeloclub.com.br

CASEIRO QUESAIBA tirar leite. Tratar: 3367-0108

CHURRASQUEIRO c/ exper Char broiler e parrilha. CV p/: costaeamaro contrata@gmail.com

COZINHEIRO(A)E AUXILIAR c/ experiência na área. Enviar CV: costaeamarocontrata@gmail.com

CUIDADOR(A) DE IDOSO ILPI carga horária 12/36. Contato: singular senior@gmail.com

DOMÉSTICA CONTRATA-SE p/ Park Way marcar entrevista: emprego df.ks@gmail.com

CONTRATA-SE DOMÉSTICA QUE Cozinha bem, com experiência e registro em carteira. R\$ 1.500 Lago Sul. Ligar: 99967-4537

DOMÉSTICA PRECISA-SE PARA TODO serviço, que durma. Salário a combinar. Tr: 98139-7425 Dona Vania

INSTALADOR DE VIDRO Temperado contrata-se com experiência e CNH. Interessados enviar currículo para o email: vagas.taguabox@gmail.com

MASSAGISTA VAGA para Clínica Massagista com ou sem experiência. Interessadas 61-996294412

PISCINEIRO VAGA com experiência inclusive c/ casa de máquinas p/trabalhar Jardim Botânico 61-99209-5750

PRÁTICO(A) EM CONSERVO p/ loja Gama. CV p/: casadoconstrutor. curriculos@gmail.com

REPOSITORDESUPERMERCADO Cv p/: supermercadoinovacao@gmail.com

TÉCNICO EM PISCINAS Interessados entrar em contato 61-996453119

TRATADOR/AUXILIAR-GUIA Procura-se p/ centro de equoterapia que tenha experiência c/ cavalos 61-993186861

CONTRATA-SE UMA SENHORA para trabalhar e morar no local. Interessadas entrar em contato pelo telefone 61-996510761

PASSADEIRA PARA trabalhar em lavanderia. Oferta de emprego 61-998241781

NÍVEL MÉDIO

ASSISTENTE FINANCEIRO Contas a pagar receber, emissão de fatura, cobranças, lançamento de despesas no sistema, pacote office. Enviar Cv para: rh.processocv@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ASSISTENTE COMERCIAL Tratar c/ clientes, emissão de O.S. acompanhar as demandas e suporte ao comercial, ter pacote office, perfil em vendas e ótima comunicação. Enviar cv para : rh.processocv@gmail.com

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO FotoShow Eventos contrata c/ experiência comprovada, enviar currículo para o e-mail: gerenciafoto show@gmail.com até o dia 25/07/2021

ASSISTENTE DE DEPARTAMENTO Pessoal Elicon Contabilidade contrata com experiência, preferencialmente com conhecimento no sistema Domínio. Interessados entrar em contato pelo Whatsapp 61-99967-4485

ASSISTENTE DE LOGÍSTICA Contrata-se p/ Auxiliar na programação de rotas,acompanhamento e controle despesas, acompanhar frota, suporte ao cliente. Interessados Enviar currículo p/ rh.processocv@gmail.com

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO informática avançada, mídia, licitação digitais e atendimento ao público, 44 horas. Enviar currículo para o e-mail: cenopp@cenopp.com.br

AUXILIAR DE SAÚDE Bucal ASB para Taguatinga. R\$ 1.320,00 61-98121-1117

CONFEITEIRO(A) CONTRATA-SE para Confeitaria em Taguatinga 61-992711012

CONSULTOR(A) DE NEGÓCIOS Contrata-se Empresa SAcredi para Unidade Gama. Interessados na vaga enviar currículo p/ o email: trabalho conosco@sacredi.com.br

CONSULTOR(A) DE NEGÓCIOS para área de vendas (CB assessoria financeira). CV: secaoconsignabrazil@gmail.com

CORRESPONDENTE BANCÁRIO Contrata c/ experiência em crédito consignado. Currículo p: adm@frevaille.com.br

COSTUREIRA VAGA para o ramo de cortinas. Interessadas na vaga entrar em contato 61-996482356

DIGITADOR(A) DE TEXTOS, transcrição de áudio em Atas. Local de trabalho: Presencial/ Valparaíso. Requisitos: Excelente português, digitação rápida, conhecimentos intermediários de informática. Currículo p: rhrdkselecao2020@gmail.com

CONTRATA-SE ENCARREGADO PARA Haras Rancho Planaltina, nível médio, conhecimento em manejo de gado, plantio. Falar com Denilson (61) 99208-9905

ESTAGIÁRIO TELEMARKETING para clínica localizada no Lago Norte. Interessados na vaga enviar currículo para o email: saudebsb@hotmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESTOQUISTA COM EXPERIÊNCIA Interessados enviar CV para: processo2021rh@gmail.com

MASSAGISTAS VAGA para massagistas com ou sem experiência. Interessadas entrar em contato pelo telefone 61-996027685

MASSOTERAPEUTA PRECISA-SE p/ trabalhar em Clínica Estética em Aguas Claras 61-99422-6085 Zap

MONTADOR DE MÓVEIS c/ experiência temos vaga. Entrar em contato pelo whatsapp 61-985110289

MOTORISTA VAGA Categoria D. c/ dois anos de experiência. Interessados enviar currículo p/ rh@vargasengenharia.com

PROFISSIONAL COM EXPERIÊNCIA em Faturamento Clínico para faturamento de guias SA-DT. Interessados na vaga enviar currículo para o email: saudebsb@hotmail.com

RECEPCIONISTA CONTRATA-SE para clínica de reposição capilar em Aguas Claras. Com ou sem experiência. Interessados na vaga enviar currículo para o seguinte e-mail: contato@rebusk.com ou pelo 61-982089569

RECEPCIONISTA COM EXPERIÊNCIA em convênios para Clínica Odontológica. Interessados enviar currículo por email para: administracao@plenasaudeintegrada.com.br ou Whatsapp. 61-993035919

TÉCNICO EM INFORMÁTICA com conhecimento em automação comercial. Salário a negociar. Interessados enviar currículo para o e-mail : vagas informatica2021@gmail.com

TÉCNICOS EM INFORMÁTICA, redes, servidores, computadores, notebooks e impressoras. Currículo: trabalhe conosco@easytechinformatica.com

TÉCNICO EM INFORMÁTICA Contrata-se com conhecimento em eletrônica. Interessados enviar currículo p/: hirdrh@gmail.com

VENDEDOR(A) DE TELELEVENDAS para frigorífico c/ experiência. Cv para: carloscomgarra@hotmail.com

VENDEDOR(A) COM EXPERIÊNCIA. para Loja de Roupas Feminina. Interessados (as) 61-981294307

VENDEDOR(A) CONTRATADA-SE com experiência para atendimento em oficina autorizada da Bosch. Salário fixo + comissão + benefícios Enviar currículo email: boshdieselcontrata@outlook.com

VENDEDOR(A) EXTERNO possuir moto e experiência. Ajuda de custo + comissão. Interessados entrar em contato para: lamardistribuidora@outlook.com ou pelo 62-981351353

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR(A) COM EXPERIÊNCIA Foto Show Eventos Contrata para ramo de salão de festa. Interessados enviar currículo para: gerenciafoto show@gmail.com (Assunto vend21)

PROCURA-SE VENDEDORES cv@mcfpromotora.com.br

ATENDENTE DE CRÉDITO Consignado. Contrata-se profissional. Interessados entrar em contato através do número: 61-992739444

CORRETOR(A) DE IMÓVEIS Contrata-se. Interessados entrar em contato (61)98272-4444

MECÂNICO ELETRICISTA Interessados entrar em contato pelo 61-991379898

NÍVEL SUPERIOR

ADVOGADO(A) COM 2 ANOS de Formação. Enviar CV para consulte@mota.adv.br

ANALISTA DE MARKETING p/confeitaria. CV c/pret. salarial: emprego amendoa@gmail.com

ASSISTENTE FINANCEIRO VA + VT salário a combinar. Interessados currículo: metacomercialgrafica@gmail.com

ASSISTENTE FISCAL Formação em ciências contábeis, desejável ter experiências nas rotinas fiscais. Enviar currículo p/: contratacoesnoronha@gmail.com - Assunto - Assistente Fiscal.

CONTADOR COM CRC Ativo - Contrata-se. Informações fone: (61) 99928-5001

COORDENADOR(A) DE COBRANÇAS DE DIVIDIDAS bancárias necessário ter exp. comprovada na coordenação de equipes de cobranças. Seg a sáb. Salário R\$2.842,11 + VT + VR+ Premiações. CV p/: contratadf2021@gmail.com

DIGITADOR (formação em letras) com excelente português e conhecimentos avançados de informática. Experiência com elaboração de atas e revisão de textos. Carga horária: segunda a sábado. Local de trabalho: Valparaíso de Goiás. Interessados enviar currículo para e-mail: rhrdkselecao2020@gmail.com. Contato: 61-996691655

ENGENHEIRO CIVIL p/ planejamento, exec. monit e cont. obras. CV: trinity@trinityengenharia.com

CURSO 2021 (Graduação, Mestrado, Doutorado) Interessados pelo telefone: 35-92043187

CURSO BRASIL 2021 - técnico, superior, mestrado, doutorado, pós-graduação (35) 992043187

CURSO ALONGAMENTO de Unhas na Escola Design de Unhas. Interessadas (os) 61-99489385

6.1 NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO ÁREA Comercial cursando Mkt, Pub, ou Adm. CV para: recrutamentoclinica2020@gmail.com

FISIOTERAPEUTA CONTRATA com experiência comprovada, regime CLT, 30h/semanais, período 14h as 20h, treinamento obrigatório. Interessados enviar CV para : athosfisio@outlook.com

RECEPCIONISTA OU SECRETARIA com experiência em escritório de advocacia, contratação imediata. Interessados na vaga enviar CV para valdirene@advocaciajanot.com.br ou administrativo@advocaciajanot.com.br

ENCARREGADOS DE DEPARTAMENTO pessoal e departamento fiscal. Interessados entrar em contato 61-984188161

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DIARISTA E DOMÉSTICA Ofereço os meus serviços. Interessados nos meus serviços contato: 61-981578359

NÍVEL MÉDIO

MOTORISTA PARTICULAR / Cuidadora Idosos ,ofereço-me exp/ref 6199191-8299 mulher

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

CURSOS

CUIDADOR DE IDOSOS Curso online c/ encontros presenciais Infinito Saúde oferece em parceria com IPHAC. Data de início 16 a 28 de Agosto. 61-981921147

CURSO 2021 (Graduação, Mestrado, Doutorado) Interessados pelo telefone: 35-92043187

CURSO BRASIL 2021 - técnico, superior, mestrado, doutorado, pós-graduação (35) 992043187

CURSO ALONGAMENTO de Unhas na Escola Design de Unhas. Interessadas (os) 61-99489385

CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE SELEÇÃO

Edital n. 1/21

OBJETO: Seleção simplificada de projetos de exposições temporárias artísticas ou históricas para a Agenda Cultural da Câmara dos Deputados de 2022.

INSCRIÇÕES: De 02/08/2021 a 30/11/2021.

EDITAL E INFORMAÇÕES: 16º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3215-8091; bem como no endereço eletrônico: www.camara.leg.br/centrocultural.

ISABEL MARTINS FLECHA DE LIMA
Diretora do Centro Cultural

Só o Vrum traz a carga que você precisa para acelerar o seu negócio.

Acesse www.vrum.com.br

ou ligue

(61)3214-1526



VRUM
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE